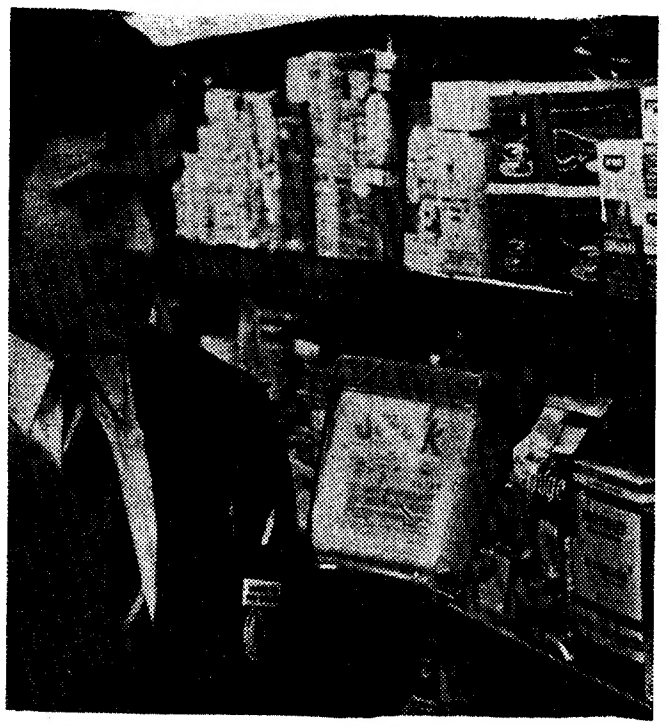
NO SUPLEMENTO FEMININO: A MODA OUTONO-INVERNO DESTE ANO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1970 N.º 17 078 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Regulado o comércio de alimentos dietéticos



Uma vasta gama de produtos dietéticos passa a ter novas regras de comercialização

Um decreto dos Ministérios da Economia e da Saúde e Assistência, hoje publicado no «Diário do Governo», regulamenta a comercialização de variados tipos de alimentos destinados a fins dietéticos ou de regime.

De acordo com a nova legislação, só podem ser postos à venda (em embalagens ou recipientes fechados) com a designação de alimentos dietéticos os produtos a que a Direcção-Geral de Saúde autorize o uso dessa designação. As autorizações concedidas serão comunicadas às Inspecções-gerais dos Produtos Agrícolas e Industriais e das Actividades Económicas.

Os alimentos dietéticos postos á venda devem ter rótulos ou etiquetas, mencionando em português: nome de produto e a finalidade; nome e entidade do fabricante ou entidade comercial responsável ou indicação convencional, permitindo a sua identificação: massa ou volume líquido; data de fabrico,

(Continua na 13.ª página)

férias no MUNDO

PRÉMIOS VALIOSOS PARA QUEM CONCORRA

Valem centenas de contos, os prémios que aguardam os contemplados no concurso «FÉRIAS NO MUNDO» que tanto êxito está a obter em todo o País. Quanto vale, por exemplo, um

(Cont. na pág. seguinte)

«Foi um tanto tardia a explicação da Santa Sé»

—afirmou Marcello Caetano na sua comunicação ao País

É o seguinte o texto da comunicação ao País feito, através da Rádio e da Televisão, pelo prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho:

«Ao anunciar que hoje falaria pela rádio e televisão julguei que seria uma das mais longas e mais graves conversas em família que até aqui tenho tido.

Felizmente os acontecimentos evoluiram de tal modo que me limitarei a curta comunicação. Em data próxima, porém, terei de ocupar-me de outros assuntos que solicitam a atenção de nós todos.

Por hoje vou apenas tratar do caso que nos ultimos dias tem preocupado a Nação inteira.

O País ficou profundamente chocado com a notícia publicada, em termos de escandalo, na Imprensa de todo o Mundo, de que o Papa terio recebido, durante sete ou oito minutos, três chefes do ter-

(continua na pág. seguinte)

O futebol português nas provas europeias

SPORTING-FLORIANA (Malta) E BENFICA-OLÍMPIA (Jugoslávia)

GENEVE, 8 — O Sporting defrontará os malteses do Floriana La Valette, de Malta, na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. Na Taça das Taças, o Benfica terá como adversários os jugoslavos do Olimpia, de Liubliana.

O jogo Cagliari (Itália)-Saint Etienne (França) é o mais importante da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões, na qual também desperta interesse o encontro entre os campeões hungaro e jugoslavo.

Resultado do sorteio:

Volta preliminar: Campeão da Bulgária (ainda não conhecido)-Austria de Viena.

1/16 de final: Spartak Moscovo (U. R. S. S.)-F. C. Baile (Suíça); Fehnerbahce Istambul (Turquia)-Carl Zeiss Jena (Alemanha Oriental); Standard Liege-B. K. Rosenborg (Noruega); Sporting Clube de Portugal-Floriana La Valette (Malta); Slovan Bratislava (Checoslováquia)-Copenhaga 1903 (Dinamarca); E. P. A. Club (Chipre)-Borussian Moenchengladbach (Alemanha Federal); Feyenoord Roterdão (Holanda)-campeão da Roménia; Everton (Inglaterra)-Keflavik Reyjkavik (Islandia); Nenduri Tirana (Albania)-Ajax de Amsterdão (Holanda); IFK Goeteborg (Suécia)-Legia Varsovia (Poló-

(Continua na 16.ª página)

Velhos «lobos do mar», patrões, motoristas e sota-patrões de várias estações do Instituto de Socorros a Náufragos, reuniram-se, hoje, no Museu da Marinha, onde receberam medalhas de «coragem, dedicação e humanidade», numa cerimónia conjunta que já não se efectuava há quase vinte anos. (LER NA 7.ª PÁGINA)

«As dificuldades não cessaram»

– disse (referindo-se ao Ultramar) o prof. Marcello Caetano

(Continuação da pág. anterior)

rorismo que perturba a vida das nossas províncias ultramarinas da Guiné, de Angola e de Moçambique.

A falta de imediato desmentido pela Santa Sé e as explicações confusas dadas pelo informador do Vaticano, levaram o Governo português a determinar ao seu embaixador que manifestasse na Secretaria de Estado a surpresa e o profundo desgosto com que tomara conhecimento de tão extraordinária audiência.

Os cabecilhas que nela haviam tomado parte, apressaram-se, aliás a tirar partido em declarações publicas daquilo que pretendiam apresentar como sanção pontifícia da sua rebeldia.

Sem as explicações satisfatórias que haviam sido solicitadas, o embaixador de Portugal junto da Santa Sé chegou a Lisboa no passado sábado. Prudentemente havia-se sustado em território português a publicidade das notícias, por não podermos acreditar que elas traduzissem toda a verdade do acontecimento.

Só no sábado á noite o Governo deu a conhecer ao País o que se passara. E a nota oficiosa, redigida nos termos mais cautelosos, desencadeou uma extraordinária reacção em que o patriotismo dos portugueses mais uma vez se revelou por forma admirável, sabendo todavia distinguir o que parecia gesto político da diplomacia vaticana, da veneração devida ao Suma Pontífice da Igreja Católica.

Foi um tanto tardia a explicação da Santa Sé, mas finalmente chegou há momentos.

«EXAGEROS DE INTERPRETAÇÃO PUBLICITÁRIA»

Nela a Secretaria de Estado do Vaticano declara que a audiência concedida discretamente na Sala dos Paramentos anexa á Basílica de São Pedro não teve qualquer significado político. E que as palavras dirigidas pelo Santo Padre aos cabecilhas do terrorismo, lá admitidos não nessa qualidade mas na de «católicos e cristãos que como tais se haviam apresentado no pedido de audiência», se limitaram a exortá-los a que, mesmo ao procurarem aquilo «que considerassem ser seu direito» usassem meios pacíficos «em conformidade com a lei de Deus que é a lei da concórdia e da fraternidade entre os homens.»

E acrescenta a nota que «nenhuma palavra foi dita que pudesse significar ofensa a Portugal, menor atenção pela sua dignidade, juízo sobre a sua política, interferência nos seus assuntos internos.»

Deste modo fica reduzido ás suas proporções um episódio que durante dias agitou o Mundo e causou funda perplexidade e dor á Nação Portuguesa.

E só é pena que os serviços do Vaticano sejam tão lentos como as burocracias de todos os Estados, pois a clara explicação hoje dada, se tivesse vindo nos três dias seguintes ao do acontecimento e com a publicidade devida, teria evitado muita especulação, muitas perplexidades e aflições de fiéis e muitas preocupações de governantes e diplomatas.

Estranha a nota da Santa Sé o protesto formulado pela Embaixada de Portugal. Como não havia de ter lugar esse protesto, se nas primeiras páginas dos jornais de maior circulação de tantos países a audiência foi noticiada em termos que não podiam deixar de prejudicar gravemente a dignidade do povo português e o esforço da sua defesa?

Louvado Deus que tudo se reduziu a exageros de interpretação publicitária. O Papa não abençoa nem podia abençoar a terroristas como tais. Não podia acolher e louvar aqueles que há tantos anos espalham a dor, o luto e as ruínas em territórios portugueses. Não podia sancionar a rebeldia á mão armada contra um Governo legitimamente constituído, que mantém com a Santa Sé relações amistosas e que nunca deixaria de ouvir quaisquer conselhos do Santo Padre formulados pelas vias normais dessas relações. Não podia desmentir, finalmente, a benevolência mostrada para com Portugal em tantas ocasiões, nem ser infiel ao carinho fervoroso com que foi recebido pelo povo português por ocasião da sua vinda a Fátima.

«DIABÓLICA PERFÍDIA»

Em todo este caso se revela mais uma vez a diabólica perfídia com que os nossos inimigos manobram contra Portugal e contra a sua política ultramarina.

Aproveitando um acto de rotina da vida do Pontífice, como é a audiência colectiva semanalmente concedida aos visitantes, infiltram-se os terroristas em São Pedro, colocam-se no caminho do Papa «como «católicos e cristão», travam com ele um diálogo que mal se ouve, e tiram depois daí efeitos espectaculares para comprometerem o nosso País.

Mas tudo está esclarecido. As relações entre Portugal e a Santa Sé podem voltar á cordialidade antiga, já que as relações com a Igreja não chegaram a toldar-se sequer. Vamos continuar serenamente o nosso trabalho em todo o Portugal de aquém e de além-mar. Na certeza de que as dificuldades não cessaram e de que havemos de ainda muitas vezes encontrar pela frente situações criadas por ardis como este de agora. Mas também com a certeza de que as havemos de ver desmascaradas como agora.»

Diario de Lisbôa

CUPÃO N.º 10

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

OS PRÉMIOS DO NOSSO CONCURSO

(Continuação da 1.ª página)

prémio constituído por duas viagens aéreas de ida e volta, a Buenos Ayres, com estadia de oito dias para os premiados? Se atendermos a que a lista dos prémios contem viagens a 13 cidades espalhadas pelo mundo, poderemos fazer uma ideia do valor dos prémios deste concurso aliciante. Para que esta ideia se torne mais rigorosa, porém, é preciso atender ainda a que fazem parte desta lista, três magníficos automóveis Austin, eletrodomésticos Kelvinator e equipamento de som Grundig. Um só dos prémios Grundig, um conjunto de alta fidelidade constituído por um sintonizador, um amplificador e dois altifalantes, vale cerca de vinte e cinco mil escudos. Se ainda não é participante neste concurso, peça à organização que lhe envie os números atrasados do «Diário de Lisboa» em que foram publicados os primeiros cupões e habilite-se a prémios no valor de centenas de contos. Para este efeito, dirija-se a Concurso «Férias no Mundo», «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa 1.

ASSINATURAS

PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, como pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

DE ONTEM PARA HOJE

CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA

O País conta, desde ontem, com mais 321 contabilistas, que tantos são os alunos que receberam o diploma do I Curso de Contabilidade por Correspondência. Em 831 inscrições, aquele numero representa uma percentagem da ordem dos 51 por cento, o que, segundo o dr. Horácio Filipe, adjunto do director do F. D. M. O., se considera «acentuadamente positivo». O curso, que foi organizado pela Federação dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e teve o apoio do F. D. M. O., encerrou-se ontem, com uma cerimónia a que assistiu o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto. Referindo-se á iniciativa, o dr. Virgílio Mendes, director técnico do curso, chamou-lhe «cruzada nacional de aperfeiçoamento de profissões de escritório». Terminada a série de discursos, o dr. Silva Pinto fez considerações sobre a formação e aperfeiçoamento profissionais, a que «precisamos de imprimir novo ritmo». Por fim, o dr. Silva Pinto considerou a iniciativa não só «como uma experiência a reconhecer, mas como um exemplo a seguir». Entretanto, foi anunciado que está já em funcionamento um segundo curso e planeado um terceiro, pensando-se também promover um curso sobre «Análise de Balanços», especialmente dedicado aos diplomados pelos dois primeiros cursos de Contabilidade.

POÇO SEM RESGUARDO

Enquanto a mãe e os avós andavam a trabalhar numas terras, a pequena Maria de Lurdes Silva Gomes da Cruz, de 4 anos, caiu a um poço, de bastante profundidade e sem qualquer resguardo. Quando foi retirada, a pequena estava morta. Aconteceu no lugar de Gatarrudos, freguesia de Aralde, concelho de Montemor-o-Velho.

O TRABALHADOR MORREU NA ESTRADA

Andava a trabalhar na estrada nacional n.º 3, no sítio denominado Arneiro, perto da Azambuja, o jovem José Félix Carlos, de 17 anos, solteiro, natural de Alcanede. Ao fim da tarde de ontem, uma motoniveladora colheu-o. Chegou já morto ao hospital da Azambuja.

DOUTORES EM MEDICINA

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, terminaram ontem as provas de doutoramento em Medicina os licenciados Diamantino Lopes e Rolando Moisão que foram aprovados (com 18 e 19 valores, respectivamente) e passam, por isso mesmo, a poder usar o título de professores auxiliares de cirurgia.

QUEDA MORTAL

Subiu a um depósito de água para inspeccionar uma bóia o sr. Carlos Marques de Almeida, de 30 anos, residente em Agueda de Baixo. Com tanta infelicidade, porém, que, desequilibrando-se, caiu de uma altura considerável e sofreu fractura de cranio. Foi morrer aos Hospitais da Universidade de Coimbra, após uma operação de urgência. Era casado e deixou dois filhos menores.

MORTO À SACHOLADA

Andavam a regar as suas culturas, no sítio do Coval, da freguesia de Vale Formoso (Covilhã) os srs. José Marques Figueiredo, de 56 anos, e Joaquim dos Santos Serra, de 35, ambos casados. Às tantas, travaram-se de razões por causa da água e envolveram-se em desordem do que resultou ter o Joaquim dos Santos recebido profundos ferimentos na cabeça, provocados por uma sacholada. Transportado para o hospital da Covilhã, veio a falecer ao fim da tarde. O agressor, que não ficou ferido, foi preso.

CRIANÇA ATROPELADA

Quando o aspirante miliciano Manuel Aires Bice seguia no seu carro, na ponte sobre o Sado, junto a Alvalade, surgiu-lhe, de um dos arcos da ponte, o pequeno José Carlos Galhofa, de 6 anos. O atropelamento foi inevitável, apesar da pouca velocidade e da travagem feita. O pequeno viria a falecer, pouco depois, no consultório de um médico daquela vila.

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte-a V. mesmo! Dimensoes e módulos variáveis Consulte-nos

época

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 22-22A a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

ZENITH

Cofres de aluguer

Av. República 3

BANCO DO ALENTEJO

NIGHT CLUB N-I-N-A Maiores de 21 anos

APRESENTA

SMIGGY

Vedeta internacional francesa em sexy

CHELO MORAN

cançonetista argentina

«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30, com atracções

O SUBDESENVOLVIMENTO

pelo PROF. NAIEF SÁFADY

Os problemas macroeconómicos da repartição da renda nacional bem como os levantamentos do valor do produto interno bruto, constituem-se temas mais ou menos ao alcance de qualquer pessoa medianamente interessada nas questões conjunturais do mundo moderno. A difusão de um espírito de planeamento e programação globais com vistas ao desenvolvimento dos países caiu, digamos assim, no domínio público — e, com isso, uma derivada de Psicologia Social: ninguém deseja fazer parte de um país subdesenvolvido, a tal ponto que as expressões «em vias de desenvolvimento», «menos desenvolvido» incorporaram-se ao vocabulário técnico e aparecem indicadas por escritores e peritos de nomeada.

Que é, entretanto, o subdesenvolvimento?

Se o termo, hoje, provoca reacções alérgicas, na verdade o seu aparecimento decorre também de uma situação eufémica — em que entrou, polidamente, a substituir o determinante **atrasado.** Quer dizer: ao invés de se caracterizar um país como atrasado, passou-se a caracterizá-lo como subdesenvolvido...

A partir de uma óptica económica estrita, contudo, sempre que houver a possibilidade de desenvolver o potencial produtivo de um país a fim de melhorar a condição global de vida de seu povo, está-se diante de uma nação subdesenvolvida. Portanto, um país será economicamente desenvolvido quando tudo já foi feito nesse sentido e, *pour cause*, nada mais resta a fazer, senão continuar

Entretanto... a essa perspectiva estrita contrapõe-se uma óptica política através da qual uma determinada estrutura de poder concebe outra estrutura de poder como subdesenvolvida quando, a partir de craveiras mais ou menos definidas, mensura o potencial alheio. Assim, a partir dos anos 50 (mais ou menos), dois elementos de mensuração, usualmente aceitos com verazes, ressaltam-se: 1. a pobreza crónica do povo; e 2. produção deficiente, corolário de uma orgânica social obsoleta.

Desde que as Nações Unidas começaram a se ocupar da questão e especialmente a partir dos dados numéricos oferecidos por duas publicações regulares, o *Monthly Bulletin of Statistics*, e, especialmente, o *National Income an tts Distribution in Under-Développed Countrtes*, um módulo analítico foi usualmente aceito como válido, o da renda *per capita* — ou seja, a divisão do valor do produto interno bruto pela população da região, não levadas á conta dos totais as rendas não-monetárias (ou do autoconsumo).

Em suma: Um país é subdesenvolvido quando é atrasado. E é atrasado e subdesenvolvido quando sua renda *per capita* é inferior a determinada média, apurada segundo critérios económicos e (porque não dizê-lo?) políticos.

Será só isso, porém, aquilo que caracteriza a situação conjuntural de três quartas partes das nações do globo, actualmente?

O critério de renda *per capita* nem sempre reflecte com exacção o atraso no desenvolvimento de um país. Há duas décadas atrás, por exemplo, o conceito de densidade demográfica definia uma variante importantíssima na mensuração do estágio em que se encontravam os países. Hoje, esse dado deixou de ter aquela importância e passou apenas a ser uma variável de um sistema mais complexo. Assim, também, a renda *per capita*, cujo informe pode ser qualificado como uma componente de um conjunto mais complexo. Portanto o atraso de uma nação não se mede apenas pela baixa renda *per capita*, mas por outros factores para os quais a análise do rendimento nacional deve terminar por convergir, a fim de se apurar o diagnóstico conjuntural efectivo.

O atraso de um país mede-se a partir de uma óptica económica, não resta duvida, mas ela não constitui um *diagnóstico* em si mesmo. Dessarte se a óptica tem de ser económica a análise conjuntural tem um objectivo definido: o homem.

A distinção básica que se estabelece entre nações adiantadas e nações atrasadas (ou eufémicamente, desenvolvidas e subdesenvolvidas) reside básicamente na mole de recursos económicos e financeiros investidos na promoção humana. A meta é o homem, independentemente da estrutura política que permite alcançar o objectivo colimado. O desenvolvimento nacional assenta suas bases e define seus derradeiros objectivos nos recursos humanos captados e promovidos, a fim de que cada um e a totalidade sejam efectivamente o transunto dessa promoção.

Um país é atrasado quando o homem não tem acesso á educação e ao treinamento individual; quando não conta com assistência sanitária, médica e previdenciária; quando não tem acesso ao mercado de mão-de-obra; quando não consegue auferir o rendimento mínimo para subsistir, constituir família e sustentar os menores dependentes, pelo menos até aos quatorze anos; quando não tem acesso á faixa do lazer. Entretanto, é necessário que se diga não constituir a promoção humana uma tarefa realizada gratuitamente: a ela deve responstar um vital interesse da criatura em promover-se a si mesma, com o que se concretizam as absolutamente necessárias situações de *status*. Daí se conclui que um país é adiantado quando, á tarefa da promoção humana diferida pelos organismos estatais e privados, corresponder a contrapartida da autopromoção do próprio indivíduo. Essa convergência, contudo, só é possível através da educação e da escolarização.

TRANSPORTES INDIVIDUAIS À FALTA DE COLECTIVOS...

As estradas portuguesas continuam a ser «ratoeiras». E não basta chamar-lhes ruas. Como sucede de há escassos dias a esta parte, com o troço da Estrada Nacional n.º 8, onde, ontem, mais um automobilista foi apanhado, nas «curvas da Mealhada». Esta designação de rua simplesmente indica a densidade urbana do tráfego e a «indisciplina» rodoviária dos estacionamentos e descargas exigidos pela estrutura urbana...

Também não basta reclamar contra a má qualidade dos condutores e sua indisciplina. Já houve quem observasse que, dadas as condições objectivas do tráfego, ainda muito grande é a «disciplina» do bom português, por natureza individualista e, portanto, indisciplinado ao nível comunitáro.

O mal principal parece dever ser situado noutro ponto: a sobrecarga das nossas rodovias, nunca planificadas e, na verdade, aptas a um trânsito dez vezes menor do que aquele que nelas se processa. O «parque automóvel» português, em relação ao nível económico da população e às infra-estruturas sociais, deve ser dos mais bem equipados do mundo. Também, em alguma coisa sejamos os melhores...

E não se diga que a alta percentagem de viaturas automóveis é simples fruto de megalomania e independência do português, que acima reconhecemos individualista. É uma verdadeira necessidade, uma vez que os transportes colectivos serão dos mais mal equipados do mundo. Ainda em alguma coisa sejamos os piores...

Parece haver uma verdadeira conspiração para que cada português tenha o seu automóvel particular. Isso, é claro, interessa à indústria automóvel...

Não se compreende, com efeito, que a massa de investimentos representada pelo nosso «parque automóvel» não justifique a possibilidade de um investimento capaz, eficiente, no domínio dos transportes colectivos.

Quem, como em França, teria a coragem de exortar as pessoas que trabalham na cidade, residam nela ou nos arredores, a usar os transportes públicos — já superlotados e incapazes de satisfazerem mínimamente as necessidades dos utentes — renunciando ao transporte individual? Onde estariam o espaço nos mesmos transportes e os horários satisfatórios capazes de comportar a afluência de mais alguns milhares de passageiros por dia e por carreira?

Talvez valesse a pena averiguar as causas desta falta de investimentos capazes nos transportes colectivos. Depois, era ter a coragem de lhes dar remédio...

J. P.

Nota do dia

«NENHUMA PALAVRA FOI DITA...»

NÃO OUVIMOS ONTEM o que o prof. Marcello Caetano tinha preparado para nos dizer. O que estava pronto foi, com efeito, posto de parte, como nos disse, por ter sido, momentos antes, recebida do Vaticano a nota sobre «o caso que nos últimos dias tem preocupado a Nação inteira». E este foi o assunto único de que se ocupou o Chefe do Governo, com a promessa de que um dia destes voltará para nos falar doutras coisas, porventura aquele balanço genérico, a que nos habituou, dos problemas pendentes, anunciado com o seu já identificado «Boa noite!», como o do boletim meteorológico. Mas o tempo, aqui, é outro e as previsões são mais difíceis, porque nunca se sabe ao certo onde é que está localizado o anticiclone.

«O caso que nos últimos dias tem preocupado a Nação inteira», pôde ontem dar-se por sanado, com o que se interrompeu a atmosfera de perplexidade que vinha a formar-se desde quinta-feira passada, quando os ouvintes matinais da BBC, à hora a que não estão ainda a correr os nossos jornais da manhã, tiveram conhecimento de ter o soberano pontífice recebido em audiência os três «leaders» da rebelião anti-portuguesa que há perto de uma dezena de anos vem a lavrar na Guiné, em Angola e em Moçambique. Não faltava de que se surpreender o mundo com o facto em si e, mais do que isso, com as interpretações que pareciam possíveis. Era efectivamente o insólito.

A chamada do embaixador Brasão, chegado no sábado, com a explicação técnica habitual de ter vindo «para consultas», deu desde logo a entender que o Governo tomava o caso muito a sério e, não tendo sido recebidas mais do que quanto o prof. Marcello Caetano ontem chamou «explicações confusas», percebeu-se perfeitamente que ia ser um fim-de-semana difícil para a nossa diplomacia. E foi. Chegou-se a segunda-feira sem notícias. Ontem, terça, o Prof. Marcello Caetano não presidiu á reunião do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, deixando o encargo ao dr. Dias Rosas, ministro a quem cabe a coordenação do sector. Entretanto, anunciou e preparou o que havia de ser a sua comunicação de ontem ao País, que julgou «seria uma das mais longas e mais graves» que tem feito.

Esse texto não o chegámos a ouvir. Momentos antes de ser pronunciado, chegou a nota do Vaticano, de resposta ao protesto de Lisboa: «foi um tanto tardia a explicação da Santa Sé (observou o Chefe do Governo) mas finalmente chegou há momentos». Que diz a nota? Não foi divulgado o texto, mas fazem-se-lhe transcrições nas palavras proferidas pelo prof. Marcello Caetano: «a audiência não teve qualquer significado» e, principalmente, «nenhuma palavra foi dita que pudesse significar ofensa a Portugal, menor atenção pela sua dignidade, juízo sobre a sua política, interferência nos seus assuntos internos».

E daqui tira o Presidente do Conselho a sua conclusão: «deste modo fica reduzido às suas proporções um episódio...», «só é pena que os serviços do Vaticano sejam tão lentos...», «louvado Deus que tudo se reduziu a exageros de interpretação publicitária». Mas depois disto, «tudo está esclarecido. As relações de Portugal com a Santa Sé podem voltar à cordialidade antiga — já que as relações com a Igreja não chegaram a toldar-se sequer». O longo fim-de-semana em sobressalto chegou ao fim. A expressão fisionómica do Chefe do Governo, na sua aparição de ontem, se tinha consigo algum traço de fadiga, também o tinha de determinação. Agora há mais que fazer.

QUINTA DA BOA ÁGUA
COM ACESSO À PRAIA DE:
ARRÁBIDA — SESIMBRA — FIGUEIRINHA — GALAPOS
TERRENOS A 25 CONTOS POR LOTE — TEL: 271958

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Lisboa é sempre Lisboa».

REALIZAÇÃO — Francisco Saalfeld.

PORQUE ASSIM É QUE É BONITO

Francisco Saalfeld, que veio do cinema amador, apresenta agora no cinema Monumental o seu (ao que julgamos) quarto documentário. Depois de «Outono em Lisboa», depois de «Colecção Calouste Gulbenkian», depois de «Ribatejo em Festa», Francisco Saalfeld prossegue, incansável, a sua carreira de amador (agora em formatos mais de acordo com as suas ambições).

Um dos defeitos maiores de que enferma o certo tipo de cinema amador que ainda hoje se faz no nosso País (voltaremos ao tema brevemente...) é precisamente dar a ideia de não ter nada para dizer. Quando assistimos a um festival de cinema amador e vemos desfilar duas ou três dezenas de filmes, a conclusão a que temos chegado é a de que, salvo honrosas excepções, quase ninguém tem o que quer que seja para dizer, nem está muito ralado com isso. Basta-lhe ter uma máquina e carregar no gatilho. Envolvidos pela volúpia de sentir a bobina a passar, os amadores vão por ali adiante, captando imagens á toa que depois colam pacatamente e põem a circular.

«Lisboa é sempre Lisboa» vem demonstrar que Francisco Saalfeld continua a ser um **amador** na pior acepção do termo. Resolve-se fazer um documentário sobre Lisboa e acaba por reclamar a «Peugeut», o «Snack» Monumental, a «Rosiclers», o «Quarteto 1111», a «boîte» «Hipopótamo», etc. Não contente com isso, vá de filmar com grandes angulares e deformar as perspectivas todas porque assim é que é bonito. Não contente com isso multiplica a imagem pelo «écran» ou utiliza «zoom» a torto e a direito, aproximando-se e afastando-se dos coretos e das senhoras a dançar. De Lisboa temos o título e basta-nos saber que é sempre Lisboa. Com esta consoladora certeza já poderemos encaixar muito melhor a publicidade aos artigos expostos e ás «possibilidades técnicas» do autor. Este novo-riquismo tem adeptos? Não duvidamos. Só se pergunta para que filma quem nada tem para dizer.

L. A.

AS ENCHENTES CONTINUAM

A

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É UM LUNA-PARQUE À ALTURA DE UMA GRANDE CAPITAL

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

Abertura às 19 horas — Entrada 2 escudos

UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL !

OS 7 MAGNÍFICOS

"The Magnificent Seven"

ELI WALLACH · STEVE McQUEEN

CHARLES BRONSON · ROBERT VAUGHN · HORST BUCHOLZ

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

AMANHÃ ÀS 21.30

O MAIOR DE TODOS ENTRE OS MAIORES !

Argumento WILLIAM ROBERTS • Produtor — Realizador JOHN STURGES • Produtor Executivo WALTER MIRISCH

Música ELMER BERNSTEIN A MIRISCH-ALPHA PICTURE PANAVISION® COLOR DeLuxe® United Artists

RANK FILMES

FILMES LUSOMUNDO E LETRAS E ARTES

APRESENTAM NO CINEMA

VOX

QUINZENA DO CINEMA NOVO FRANCÊS

(TODOS OS DIAS ÀS 18,30)

PROGRAMA:

Dias 10 e 11 de Julho
Jean Rouch: LA PYRAMIDE HUMAINE
Jean-Luc Godard: TOUS LES GARÇONS S' APPELLENT PATRICK
(curta metragem)

Dias 12 e 13 de Julho
Marguerite Duras: DÉTRUIRE, DIT-ELLE
Jean-Claude Carrière: LE PINCE À ONGLES
(curta metragem)

Dias 14 e 15 de Julho
Luc Moullet: BRIGITTE ET BRIGITTE
François Truffaut: L' AMOUR À VINGT ANS
(curta metragem)

Dias 16 e 17 de Julho
Philippe Garrel: MARIE POUR MÉMOIRE
Jean-Daniel Pollet: MÉDITERRANÉE
(curta metragem)

Dias 18 e 19 de Julho
René Allio: L'UNE ET L' AUTRE
Jean-Luc Godard: LE GRAND ESCROC
(curta metragem)

Dias 20 e 21 de Julho
Claude Chabrol: QUE LA BÊTE MEURE
(em ante-estreia)
Jean-Luc Godard: LE NOUVEAU MONDE
(curta metragem)

Dias 22 e 23 de Julho
Jacques Rivette: L' AMOUR FOU (Às 17,30 hrs.)

(ADULTOS)

ASSINATURAS PARA A SÉRIE COMPLETA COM 10 % DESCONTO

BILHETES AVULSO 25$00 À VENDA A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

O MELHOR TOUREIRO DA ACTUALIDADE

PACO CAMINO

DOMINGO 12 DE JULHO DE 1970

NA MONUMENTAL DE CASCAIS

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CONCERTOS DE JULHO

Auditório Dois ● Amanhã, às 18.30 h.

Recital de Canto por

MARIA DA SAUDADE CAMPOS

Ao piano

MARIA LEONILDE CASTRO

Obras de SCARLATTI, CALDARA, PURCELL, SCHUBERT, BRAHMS, WOLFF, BEETHOVEN, L. FREITAS BRANCO, C. CARNEYRO, FALLA

■ Bilhetes à venda na Sede da Fundação, das 13 às 20 horas
■ Preço: 15$00 — 50 % de desconto a estudantes
■ Para maiores de 6 anos

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A MÚSICA NOVA EM ROYAN (5)

Por JORGE PEIXINHO

O 6.º dia do Festival despontou com novo concerto dos «Pierrot Players» desta feita organizado pelo segundo co-director do agrupamento, o compositor inglês Harrison Birtwistle.

Birtwistle procurou superar os quadros limitados do concerto tradicional e realizou a verdadeira «mise-en-scène» de um espectáculo musical, abolindo as costumadas interrupções entre as peças do programa e buscando uma continuidade através de uma linha unificadora. Um pequeno trecho musical do próprio Birtwistle, para clarinete e fita magnética *(Interlude from a Tragedy)* servia como elemento de enquadramento das duas metades do concerto, delimitando (no início e no fim) cada uma delas. A estrutura simétrica do espectáculo estava, a partir daí, delineada. Acrescente-se ainda que cada uma das obras mais importantes do concerto *(The Sword of Orion* e *Medusa)* eram enquadradas por dois pares de obras reciprocamente simétricas: na 1.ª parte um arranjo de uma peça popular tradicional *(Czardas)* e uma obra de Satie *(Sports et divertissements)*; na 2.ª as *(Three English Songs)* de Lord Berners e um arranjo de uma peça medieval: o *Hoquetus David* de Guillaume de Machaut.

Referirei, desde já, que a ideia de superação da fórmula estereotipada do concerto tradicional não encontrou uma qualidade e um interesse musical à sua altura. Deste modo, assistiu-se a um brilhante enquadramento, a uma moldura com inegável sedução, para um conteúdo musical pobre, frouxo, sem uma pulsação anímica, sem uma vida interior intensa e rica. O melhor momento do concerto, o mais vivo e o mais actual, situou-se então surpreendentemente, na audição da obra de Erik Satie (*Sports et Divertissements*), uma saborosa reminiscência da «Belle Époque», plena de verve, de humor e de surpresas musicais (no que diz respeito aos processos harmónicos, à curiosa construção da melodia, continuamente interrompida ou subentendida) sobre textos extremamente originais do próprio Satie.

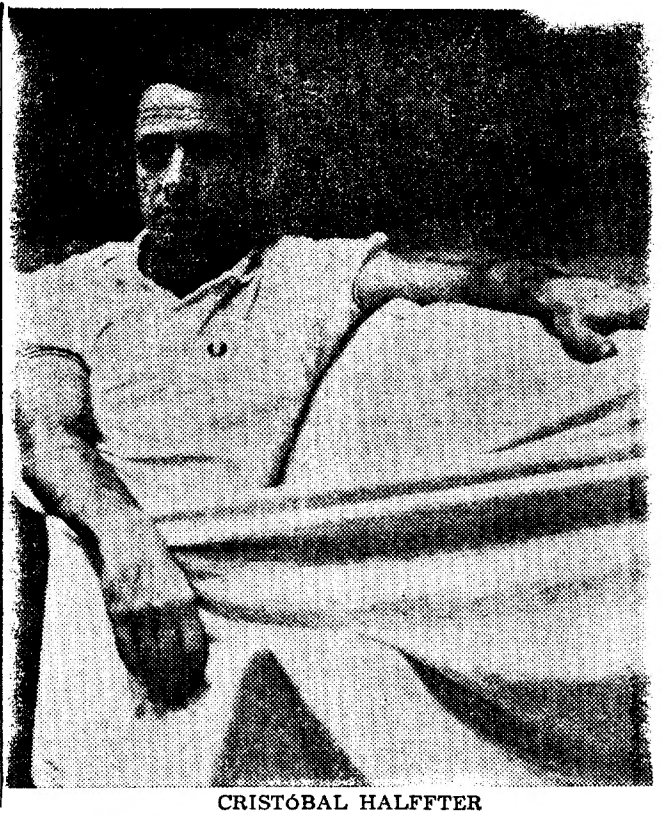
Sports et Divertissements é um grupo de peças para piano onde as indicações do compositor são declamadas simultâneamente por um recitante. Nesse papel, brilhou a grande altura a cantora Mary Thomas, enchendo toda a sala com a sua presença insinuante e a graça inconfundível de uma interpretação muito viva e de uma ironia subtil. Mary Thomas interpretou ainda as *3 English Songs* de Lord Berners, compositor inglês dos anos vinte, revelando as suas esplêndidas qualidades vocais ao serviço de uma obrazinha insignificante.

Irrelevantes se revelaram igualmente os «arranjos» inseridos no programa: o das *Czardas*, pela fraquíssima qualidade musical da obra (não obstante a bem humorada adaptação) e o do *Hoquetus David* de Machaut, obra-prima da ars nova francesa (séc. XIV), que saiu bastante desfigurado na versão infeliz de Birtwistle.

Em relação às duas obras «nucleares» do concerto, pode dizer-se desde já que constituíram ambas amarga decepção. *The Sword of Union* de David Bedford baseia-se (um pouco metafísicamente) na estrutura e disposição da constelação de Orion (em forma de espada, justamente) Segundo as indicações da partitura, a obra deve durar pelo menos 12 minutos e meio e só termina após 1392 sons produzidos pela percussão. De estrutura heterogénea, sem grande invenção formal, *The Sword of Orion* arrastou-se durante longuíssimos minutos sem se descortinar muito bem a sua lógica interna nem a sua função como único interesse assinale-se o clima sonoro estabelecido pelo emprego de alguns instrumentos insólitos utilizados na percussão (metrónomos e vasos de flores) juntamente com outros mais usuais; e o final da obra, na qual todos os músicos deixam progressivamente de tocar os seus instrumentos e vão em procissão passeando através dos instrumentos de percussão, improvisando livremente. Quanto a *Medusa* de Harrison Birtwistle, afigurou-se-me uma obra ainda menos significativa e de uma monotonia exasperante, com passagens perfeitamente irrisórias. E o mais curioso é que a ideia de base é bem interessante: uma referência directa ao mito grego da cabeça de Górgona e, no ponto de vista formal, às 8 partes idênticas da *Medusa*, cada uma das quais ligada simétricamente às outras.

Os «Pierrot Players» vol-

(continua na pág. seguinte)



CRISTÓBAL HALFFTER

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

8.º MÊS DE GARGALHADAS

VASCO DE LIMA COUTO

é o Sr. Baguinha porque é casado com a Madame Baguinha e é outras coisas pela mesma razão, na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR» É O FIM DA GARGALHADA

Teatro TELEF. 717017 Maria Matos

DAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS

Sábados e Domingos também às 16 horas

ÀS QUINTAS-FEIRAS À NOITE tal como nas tardes de sábados

PREÇOS POPULARES

BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00

PLATEIA: 30$00 e 50$00

ÚLTIMAS SEMANAS DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ

AR REFRIGERADO M/ 17 anos

OS VALENTES JANGADEIROS

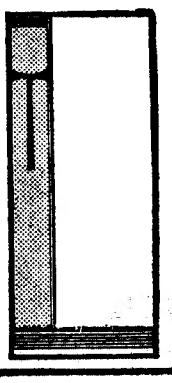
Desafiando o mar que amam e temem, esses corajosos e simples pescadores do Nordeste brasileiro, tiram das águas o seu sustento e um punhado de histórias cheias de romance e mistério. Não perca este sensacional artigo nas «Selecções» de Julho, já à venda em distribuição da Livraria Bertrand.

FRIGORÍFICO

Kelvinator

um frio mais decorativo para a sua casa

A vasta linha de frigoríficos Kelvinator permite-lhe escolher o mais adequado modelo para o seu caso, dentro dum estilo sempre moderno, atraente e decorativo. A marca Kelvinator, a primeira do mundo a construir frigoríficos domésticos, está sempre em contínua investigação no sentido de melhorar cada vez mais a comodidade e o conforto do cliente. A nova linha de frigoríficos Kelvinator é o resultado disso! Conheça as múltiplas vantagens Kelvinator e veja como um frigorífico Kelvinator pode ser também mais um elemento decorativo a alegrar a sua casa!



Distribuidores exclusivos em Portugal

sequel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

JORGE PEIXINHO NO FESTIVAL DE ROYAN

(Continuação da pág. anterior)

taram a testemunhar as suas notáveis qualidades como instrumentistas com especial relevo para o clarinetista Hacker.

À noite, o concerto pela Orquestra Nacional da O. R. T. F. veio enfim elevar o nível musical do 6.º dia e revelar uma obra poderosa, interessantíssima: *Anillos* do compositor espanhol Cristóbal Halffter (1930). Baseada numa estrutura circular em «anel» na qual os vários níveis estruturais de «abertura» se interligam e se relacionam, *Anillos* é uma obra plena de efeitos sonoros originais, de sólida factura e que explora admirávelmente as possibilidades recônditas de uma grande orquestra. Foi dirigida com brilho e grande vigor interpretativo pelo próprio Halffter.

A obra de maior fôlego programada no concerto era, no entanto, a *Holiday Symphony* de Charles Ives (1874), compositor norte-americano que se situa entre os grandes pioneiros da música nos inícios do século. A *Holda Symphony*, datada de 1909-13, é um grande fresco sinfónico, tipicamente americano, grandiloquente, a cusando influências nítidas do sinfonismo alemão de fins de oitocentos (especialmente de Bruckner) e também dos cântigos religiosos e patrióticos oriundos dos pioneiros do Novo Mundo. Obra heterogénea, irregular e por vezes mesmo prolixa, demonstra por outro lado uma vitalidade criadora e um poder de invenção deveras singulares, ao mesmo tempo que anuncia já, com genial previsão, certos elementos da música actual, como seja a aplicação da técnica de citações e de «colagens». A sinfonia foi dirigida de modo segurissimo por Lukas Foss e teve a colaboração (no 4.º andamento) do Coral do Liceu de Royan «Rose des Vents», um grupo de adolescentes a um nível amadorístico.

Também dirigida por Lukas Foss foi a obra coroada pelo maior escândalo do Festival e de toda a história de Royan: as *Baroque Variations*, do próprio Lukas Foss (1922), compositor alemão radicado nos Estados Unidos.

As *Variações Barrocas* compõem-se de três trechos independentes baseados respectivamente em 3 obras barrocas: o *Concerto Grosso op. 6 n.º 12* de Handel, a *Sonata n.º 23* de Scarlatti e o *Prelúdio* da *Partita em mi maior* para violino solo de Bach. Lukas Foss manipula os materiais originais segundo variadíssimas técnicas, por corte e interrupção, por adição, por colagens, por sobreposições multiplas, por reorquestrações, etc., de modo a destruir as funções sintáticas do primitivo contexto tonal e a conferir ao material novas possibilidades de polivalência temporal e funcional. A obra é, por conseguinte extremamente heterogénea, por vezes redundante e amiúde irritante, não se descortinando muito bem onde acaba a linha «neo-clássica» (adaptação distorcida do material de uma época históricamente determinada) e começa a linha autênticamente inovadora (a criação de um contexto musical novo com propriedades específicas). Obra muito bem escrita e notávelmente orquestrada, foi terminada no meio de um pandemónio geral, com o público em gritaria histérica e ensurcedora, assobios e gritos, combinados (o mais aleatóriamente possível!) com um furioso «tutti» de orquestra (de que emergiam os elementos temáticos da *Partita* de Bach nas trompetes, encadeamentos de acordes fortíssimos no órgão e os ruídos de pancadas secas de tábuas em toda a percussão, disposta em volta do resto da orquestra e em praticáveis independentes), no meio de um caos quase inimaginável.

Após o momento de maior excitação e nervosismo de todo o Festival, que dizer do espectáculo sóbrio, glacial, geométrico, da equipa de Jean-Marie Patte? O espectáculo II consistiu uma variação dos elementos expostos no Espectáculo I, dos mesmos gestos, dos mesmos movimentos, das mesmas palavras, todos ordenados numa nova síntese estrutural.

Nm tempo pesado e rarefeito, uma exasperante dilatação do silêncio.

JORGE PEIXINHO

Um verdadeiro carro de trabalho agora ao seu dispor ... o Volkswagen 1200 o melhor carro para o pior serviço

O VW 1200 tem uma robusta carroçaria à-prova de todos os maus tratos. Uma estabilidade excelente, assegurada por um eixo traseiro de via mais larga. Rodas com suspensão independente e barras de torção, que permitem ao VW 1200 passar «por cima de toda a folha». Automático de arranque, que facilita a partida e que é infalível mesmo nas manhãs frias. Tem um consumo particularmente económico, o que é de levar muito em conta. O custo da sua manutenção técnica é diminuto. E os seus revestimentos interiores são laváveis, oferecendo sempre ao incansável VW 1200 o aspecto de novo!

Para quem procura maior economia, menor preço e maiores facilidades de pagamento... VW 1200!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telefs. 36 67 51/7 - 37 01 71/5 • Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROISMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

NO DIA DA MARINHA

HOMENS DO MAR RECEBERAM MEDALHAS

Quinze patrões, motoristas e sota-patrões dos barcos salva-vidas do Instituto de Socorros a Náufragos receberam medalhas de prata e de cobre de «abnegação, coragem e humanidade» e diplomas de louvor, durante uma das várias cerimónias que hoje assinalaram o «Dia da Marinha».

Numerosos oficiais, sargentos, cadetes e praças da Armada, além de civis que prestam serviço nas diversas Marinhas, receberam também condecorações em cerimónias efectuadas nos gabinetes do ministro da Marinha e do chefe do Estado-Maior da Armada, e na Escola Naval, nos grupos 1 e 2 de Escolas da Armada e na Escola de Fuzileiros.

Todos os navios dependentes do Ministério da Marinha se apresentaram embandeirados á maneira dos dias de grande gala, enquanto muitos outros barcos, das Marinhas de Guerra, de Comércio e de Pesca estiveram embandeirados em arco.

As primeiras cerimónias efectuaram-se ás 10 horas, na Escola Naval, nos Grupos 1 e 2 de Escolas de Armada e na Escola de Fuzileiros, no Alfeite, onde foram condecorados oficiais, sargentos e praças com medalhas de «Mérito Militar» e «Comportamento Exemplar», de ouro e prata.

Ás 11 horas, no Museu da Marinha, em cerimónia presidida pelo director-geral da Marinha, almirante António Morgado Belo, e com a presença do director do Instituto de Socorros a Náufragos, capitão-de-mar-e-guerra Carlos Carreira, e do inspector do I. S. N., capitão-de-mar-e-guerra Rogério Vasconcelos Pinto, e de oficiais que prestam serviço no Instituto, foram entregues as medalhas aos abnegados «bombeiros-do-mar» — os patrões, motoristas e sota-patrões de vários pontos da costa portuguesa.

Medalhas de prata de «coragem, abnegação e humanidade», foram entregues aos patrões António Rodrigues (Viana do Castelo), Arnaldo Baptista dos Santos (Sines), Humberto Silva de Jesus (São Martinho do Porto), Joaquim Alberto Casaca (Olhão), José António Baptista (Vila Real de Santo António) e Moisés Ribeiro Matracão (Figueira da Foz).

Por seu turno, receberam medalhas de cobre (também de «coragem, abnegação e humanidade»), os motoristas João Alves Viana (Viana do Castelo), Cesaltino Quintas Laranjeiro (S. Martinho do Porto) e José Augusto da Silva Canga (Paço de Arcos), e os sota-patrões Mário Maria Rodrigues (Sines), Amancio do Rosário (Olhão) e António Clemente Salas (Vila Real de Santo António).

Por ultimo, foram entregues diplomas de louvor ao patrão José João Vidal (Alvor), ao sota-patrão Manuel Lóló (Alvor) e ao guarda do posto da Boca do Inferno, António Luciano Pinto.

Ao meio-dia, enquanto decorria, no gabinete do chefe do Estado-Maiar da Armada, a condecoração de oficiais-generais e capitães-de-mar-e-guerra, navios de guerra surtos no Tejo salvaram com 21 tiros.

Pouco depois, no gabinete do ministro da Marinha, efectuou-se a cerimónia da condecoração de militares e civis com a Medalha Naval «Vasco da Gama». Ainda no gabinete do almirante Pereira Crespo, foram entregues ás 15 horas, prémios aos alunos melhor classificados da Escola Náutica.

Outras actividades como regatas e a inauguração no Palácio Foz, do II Salão Internacional dt Fotografia do Mar, organizado pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas.

Entretanto, ás 16 horas, o ministro Pereira Crespo esteve no Hospital da Marinha, visitando os feridos e acidentados no Ultramar ali internados.

Um engenhoso escocês concebeu e construiu este curioso modelo de ambulância, particularmente destinado aos alpinistas que sofram acidentes em zonas inacessíveis. Embora pareça um carro de mão, o original veículo é accionado por um motor auxiliar e dispõe de cremalheiras, que lhe permitem circular em qualquer terreno. A sua estabilidade é total, pois o centro de gravidade, muito baixo, evita que ele se volte. A maca, assente sobre esquis, pode ser retirada do veículo e deslizar sobre a neve

COSTA PEREIRA À PROCURA DO DINHEIRO DE COSTA PEREIRA

O antigo guarda-redes do Benfica e da selecção nacional de futebol, Costa Pereira, enviou-nos, com o pedido de publicação, uma carta que é, essencialmente, do teor seguinte:

«Vim de Moçambique, (de onde sou natural) para a Metrópole em Agosto de 1954, para ingressar como futebolista profissional no Sport Lisboa e Benfica, clube onde permaneci até 1967.

Durante todo este tempo, fui enviando as minhas economias para meu pai que as depositava num banco em Nampula. Acontece agora que pretendo regressar definitivamente á minha terra, o que espero possa acontecer no próximo mês. Por isso, pedi a meu pai que me enviasse 70 contos para as passagens e outras despesas.

Qual não foi, porém o meu espanto quando, na sede do banco, em Lisboa, me disseram que aquela quantia só estaria a pagamento 10 ou 11 meses após a data da transferência.

Pergunto eu: como vou viver, durante estes 10 ou 11 meses para manter casa, mulher e filhos? Com dinheiro emprestado? Terei de adiar a minha partida para o próximo ano? Que vou fazer durante este tempo todo? Que diabo! Apenas pretendo voltar para a minha terra onde a minha presença é indispensável por vários motivos.

Lá que sejam criadas dificuldades de transferência (para evitar fugas de capitais) a quem fez economias (ou fortuna) no ultramar e quer investir na metrópole ou até no estrangeiro, vá que não vá. Agora, no meu caso, é que me recuso a aceitar e até a compreender.»

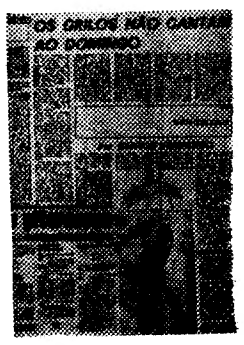
A «Quinzena da Criança» em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 8 — A Sociedade Filarmónica União Samorense vai promover uma «Quinzena da Criança», a iniciar já no próximo domingo com a inauguração de uma exposição de Leonor Praça (estudos e trabalhos de ilustração para literatura infantil).

Outras realizações da «Quinzena»: no dia 15, «Dia da Biblioteca Fixa n.º 2», incluindo nomeadamente uma sessão de distribuição de prémios aos melhoes alunos e leitores; 16, cinema para crianças; 19, colóquio sobre «A criança no mundo de hoje»; 23, de novo cinema para crianças; 26, tarde infantil; e 30, conversa de Leonor Praça com pequenos visitantes da sua exposição.

ESTACIONAMENTO PROIBIDO NA RUA CASTILHO

Devido ao intenso congestionamento de transito no troço da Rua Castilho, entre a Rua Alexandre Herculano e a Rua Braamcamp, e tendo em atenção a futura sinalização luminosa de transito nos cruzamentos confins, foram estabelecidas zonas de estacionamento proibido nas quais haverá, a partir de agora, rigorosa fiscalização.



SANTOS FERNANDO

OS GRILOS NÃO CANTAM AO DOMINGO

Do género, em Portugal apenas reconheço uma prosa e um nome: Santos Fernando

(Millôr Fernandes)

UMA EDIÇÃO DA

Parceria A. M. Pereira, L.da

LIVREIROS - EDITORES

R. AUGUSTA, 44-54 — TELEF. 36.17.30 LISBOA

XXXIII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

CARAVANA PUBLICITÁRIA E «GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS»

INFORMAM-SE TODAS AS FIRMAS INTERESSADAS EM PARTICIPAR NA «CARAVANA PUBLICITÁRIA» DA «VOLTA» E NA «FEIRA DE AMOSTRAS» QUE FUNCIONARÁ NAS TERRAS EM QUE HÁ FINAIS DE ETAPAS, QUE PODEM AINDA FAZER AS INSCRIÇÕES DOS SEUS CARROS, ATÉ AO PRÓXIMO DIA 17 DO CORRENTE, ATRAVÉS DOS TELEFONES 714091/714092/714093/367960/35569.

Curso de Instrução Prática para o SECRETARIADO

Criado há 35 anos e permanentemente actualizado.

Prepara a maioria das secretárias e correspondentes das grandes empresas.

Essas situações são, em geral, obtidas por intermédio da Escola, satisfazendo pedidos das firmas.

Classes especiais onde alunas com frequência do 5.º ano atingem, em menos tempo um grau superior de preparação profissional

Peça brochura com a organização do curso de referências das empresas onde se empregam as ex-alunas à

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

Rua de D. Estefânia, 126 (à Duque de Ávila) — telefs. 44730 e 553575

A NATUREZA TEM QUE SER SALVAGUARDADA!

—proclamou-se hoje na comemoração do Ano Europeu de Conservação da Natureza

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian efectuou-se esta tarde, sob a presidência do Chefe do Estado, uma sessão solene comemorativa do Ano Europeu da Conservação da Natureza.

Usando da palavra nessa sessão, o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, disse nomeadamente:

«Pode-se afirmar, sem qualquer sombra de exagero, que poucas coisas devem ser tão importantes para o mundo civilizado como a conservação dos recursos naturais. Na verdade, se o extraordinário impacto de uma tecnologia verdadeiramente poderosa proporciona aos homens instrumentos novos de domínio sobre a natureza; se os dispositivos de ordem geográfica foram cedendo gradualmente perante as condições de vida que o homem criou e, ainda, se uma ousada ecologia humana alarga o espaço ecuménico e põe ao nosso alcance territórios totalmente transformados — o desafio do nosso tempo consiste em compatibilizar todas estas conquistas com uma natureza cuja perenidade temos de salvaguardar.

«Temos de salvaguardá-la nos diferentes aspectos de que se reveste a realidade da vida. No plano cultural, os fundamentos do nosso humanismo partem de forças naturais que importa respeitar e compreender para que, ao conduzi-las, o façamos com o necessário equilíbrio, de forma a impedir que seja desencadeado o seu desgaste ou a sua destruição.

«Temos de defendê-la no plano científico e técnico. Para boa utilização dos recursos havemos de saber preservar o potencial produtivo da terra, dos animais e das plantas, das águas e da atmosfera. As forças de destruição que durante séculos criaram desertos em diferentes regiões, pela exploração imoderada e desordenada das riquezas, constituem ameaça que se multiplica assustadoramente quando uma poderosa tecnologia pode ser utilizada sem discernimento.

«Temos finalmente que situar a protecção da natureza no seu profundo contexto sociológico. A expansão do homem contemporaneo, na plenitude das suas capacidades e realizações, depende da sua perfeita integração na natureza, eliminando todas as causas de desajustamento e de mal-estar. Na era da industrialização encontrámo-nos, quase sem dar por isso, a construir uma nova civilização urbana extremamente poderosa na forma como difunde os seus efeitos ao longo dos territórios. As barreiras da distancia que tradicionalmente separam o campo da cidade foram-se gradualmente abatendo frente á expansão de todos os meios de comunicação e de transporte. E o facto, se proporciona a todas as situações de isolamento rural, extraordinárias possibilidades de abertura, impõe-nos também tremendas responsabilidades sociais perante redutos onde diferentes ecossistemas defendem ainda a conservação da natureza.

«O espaço urbano, que alastra constantemente, necessita de ser ordenado; as fontes da vida têm que ser mantidas; é necessário uma técnica para dominar a poluição provocada pelas técnicas.»

Já a concluir, acentuou o eng.º Vasco Leónidas:

«A natureza, presente nas montanhas, nas colinas, nas planícies, nos rios e nos mares, que foi o suporte de civilizações passadas, tem que ser salvaguardada quando no mundo se expande e instala a civilização industrial, de todas a mais poderosa.

«O Conselho da Europa assim o entendeu ao consagrar este ano á protecção da natureza e dos seus recursos, alertando o mundo para a necessidade urgente de serem empreendidas as tarefas necessárias. Portugal não pode ficar indiferente ao apelo, tanto mais que já vinha assumindo particular acção em tais tarefas, nas suas diferentes parcelas espalhadas pelo mundo.»

Este é o «Stella Polare», «yawl» de 47 toneladas e 20,9 m., navio-escola da Armada da Itália que navega de Palma de Maiorca para Lisboa, com 12 oficiais, um sargento e duas praças. Deveria ter chegado esta manhã, mas a viagem sofreu atrasos devido aos ventos contrários. O «Stella Polare», que vai concorrer á regata oceanica Plymouth-Tenerife (Canárias), concluirá em 28 do próximo mês o seu cruzeiro anual de instrução, tendo percorrido 5000 milhas. A visita de rotina a Lisboa, segundo o programa, prolongar-se-á de hoje até terça-feira próxima

As obras de alargamento da Avenida Tristão Vaz causam, temporàriam... culdades aos moradores. Os inconvenientes de agora serão compensados pel...

NO BAIRRO DO RESTELO

A AV. TRIS... VAI SER A... PARA O ...

Os serviços competentes do Município, impulsionados por nova e dinâmica orientação, procuram agora emendar erros urbanísticos. Tal é o caso dos passeios desmesurados em áreas residenciais, que, com a vida moderna, quase funcionam exclusivamente como dormitórios.

Esse tamanho desmedido (de resto denunciado há cerca de dois anos numa série de reportagens que fizemos sobre Lisboa) rouba espaço fundamental ás faixas de rodagem e torna difícil o transito de veículos automóveis. A dificuldade avolumou-se na medida em que o parque automóvel da capital aumentou imenso nos ultimos anos. Em faixas de rodagem muito estreitas, nas zonas residenciais onde não foram previstos espaços para estacionamento dos automóveis, geram-se todos os dias engarrafamentos, muito principalmente ás horas de saída para e regresso dos empregos, bem como de estudantes para e das escolas.

Um dos locais onde esse erro de urbanização se tornou mais flagrante é a Avenida Tristão Vaz. Exactamente por isso, está a procurar-se reparar o mal.

Assim, desde há um mês que aquela artéria, uma das principais vias de acesso ao Bairro do Restelo, se encontra em obras. Motivo: o alargamento da faixa de rodagem, que passará de 6,5 metros para 12 metros (um aumento de quase o dobro, portanto).

Vinte operários aproximadamente trabalham na obra, decidida, ao que parece, em obediência a um plano correctivo da urbanização que prevê o estabelecimento de uma grande avenida naquela área, onde se encontra implantado o edifício do Ministério do Ultramar.

O encarregado da obra (cuja empreitada foi dada pela Camara á empresa Armando Cunha, Lda.), sr. Adelino Macedo, afirmou-nos que dentro de um mês os trabalhos devem ficar terminados.

— *Isto ainda está um bocado atrasado por causa da Compa... clarou ... pera ... canaliz... sá-la ... tinada ... panhia ... a essa... to á d... á espe...*

A ... era un... maior... rodage... há sei... enqua... autom... a circ... tuar-se

A futura faixa de rodagem da

JÓIAS
LINDAS E ORIGINAIS CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
Ourivesaria PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 - LISBOA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

EXTERNATO DO AEROPORTO
INFANTIL — PRIMÁRIO
MORADIA CIRCUNDADA POR APRAZÍVEL JARDIM, POSSUINDO RECREIOS DE INVERNO E AO AR LIVRE
Classes dirigidas por professores diplomados
Abertas as matrículas
AVENIDA GAGO COUTINHO, 162 — TELEF. 72 70 21

U.S.A. e CANADÁ
Partida 4/8 — 16 dias
Percursos transatlânticos nos gigantescos
BOEING 747
uma excursão abreu
LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 160
PORTO — AVENIDA DOS ALIADOS, 207
COIMBRA — RUA DA SOTA, 2

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

porâriamente, algumas difisados pela melhoria do futuro

MOÇAMBIQUE EXPORTA SEMENTE DE GIRASSOL

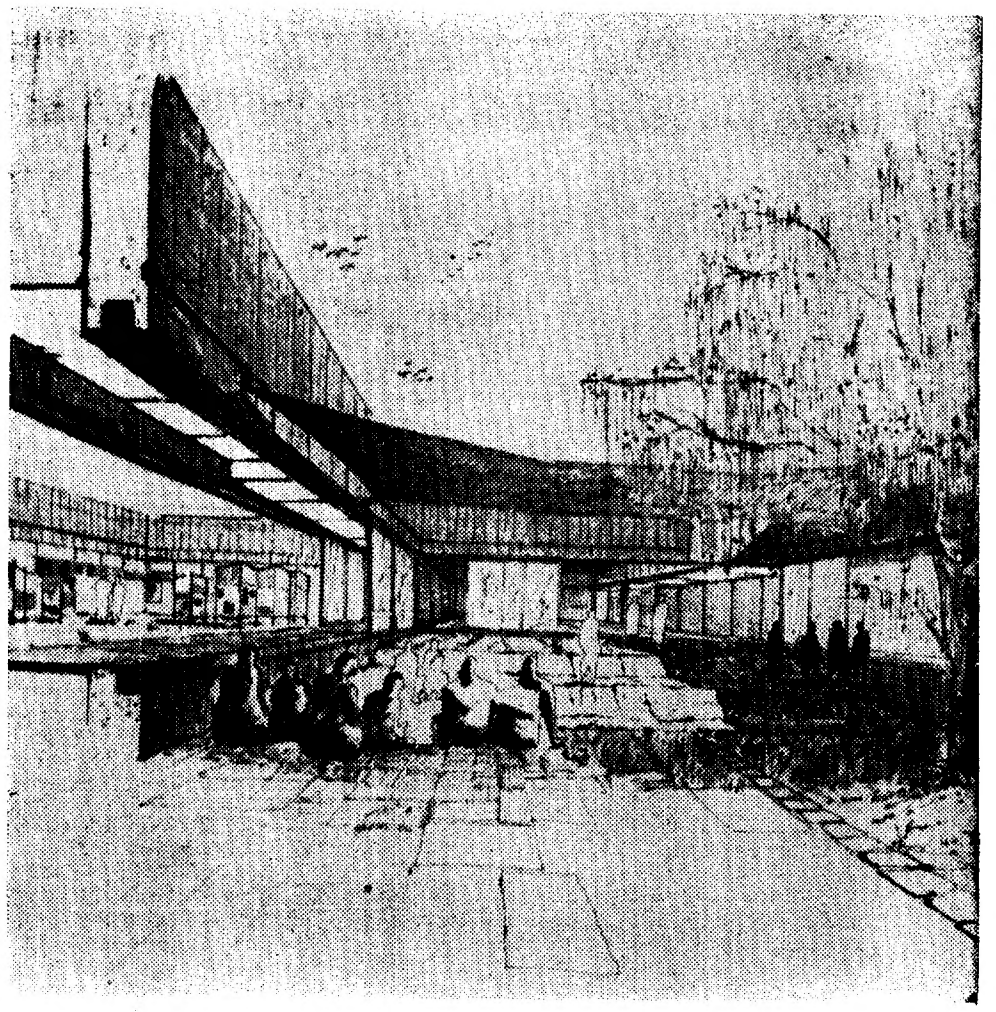
No próximo mês chegará a Lisboa o navio «Índia» com uma partida de trezentas toneladas de semente de girassol, embarcada em Moçambique. Este carregamento, consignado à empresa Sovena, de Lisboa, é o primeiro de uma série que totalizará cerca de mil toneladas as quais se destinam às fábricas de óleos vegetais metropolitanas.

Começa assim, a concretizar-se a política de fomento agro-industrial definida pelo Governo em 1969 e para a qual a Sovena tem contribuído com investimentos, investigação e esforço empresarial.

Assegurada que está a exportação para a Metrópole da semente produzida, espera-se aumentar a área cultivada pretendendo a Sovena passar dos 1500 hectares actuais para um mínimo de 20 000 hectares nos próximos quatro anos, o que se traduzirá num valor superior a 100 000 contos.

Trata-se agora da questão industrial — com as instalações fabris de extracção e refinação de sementes oleaginosas — tendo em vista a integração a vertical na economia da Província. Um dos aspectos mais importantes será o da repercussão socioeconómica resultante da criação de uma unidade fabril no norte da Província. Dentro deste espírito os accionistas da Sovena, depois de terem tomado a iniciativa no campo agrário, projectam a instalação de uma fábrica onde as sementes oleaginosas serão laboradas, estando apenas dependente de autorização superior o pedido já feito por aquela empresa para realizar este projecto em Nacala. A par da organização agrícola e comercial já montada, esta fábrica fechará o que poderíamos designar por ciclo do girassol — produção, industrialização e comercialização — com evidentes benefícios para o País e em particular para Moçambique.

Os agricultores do norte da Província já manifestaram a sua satisfação perante a perspectiva da próxima instalação da fábrica de Nacala o que permitirá a venda dos seus produtos em condições mais favoráveis. Esperamos, portanto, que esta esclarecida e progressiva política empresarial continue a encontrar o apoio das entidades responsáveis pelo desenvolvimento económico.



Este é um corte do esboceto do arq. Pedro Vieira de Almeida para a nova igreja da Paróquia de Santa Maria, nos Olivais-Sul. Como noticiámos, este foi escolhido entre os cinco apresentados a concurso. Ontem á noite efectuou-se na sede daquela paróquia uma reunião, presidida pelo padre Luís Maurício, no decorrer da qual os arqs. Diogo Pimentel e Nuno Portas apresentaram todos os esbocetos concorrentes, tendo depois sido feita a apreciação e análise do escolhido. Seguiu-se debate no qual participaram diversos arquitectos e numerosos paroquianos

STÃO VAZ ALARGADA DOBRO

Companhia das Águas — declarou — *pois estamos á espera que venham mudar a canalização, de modo a passá-la para a área agora destinada aos passeios. A Companhia do Gás já procedeu a essas mudanças, mas quanto á das Águas, continuamos á espera.*

A Avenida Tristão Vaz era uma artéria com passeios maiores do que a faixa de rodagem. Construída apenas há seis anos, não tem por enquanto um grande tráfego automóvel, mas espera-se que a circulação venha a acentuar-se, motivo por que se tomam desde já medidas de precaução.

Um dos moradores na artéria, o sr. Américo Ferreira, residente há três anos num dos prédios da rua, disse-nos:

— *As obras não causam muitos transtornos aos moradores. Apesar dos trabalhos, como os passeios são muito grandes fica bastante espaço para andar sem problemas. Quanto ao transito é que é pior, claro, pelo que vale a pena este sacrifício por pouco tempo, porque realmente os passeios eram enormes e a faixa de rodagem estreitíssima...*

g e m da Avenida Tristão Vaz já apresentará largura consentânea com a concentração de habitantes de habitantes e a densidade do tráfego automóvel

Em três linhas

O tenente-coronel piloto-aviador Armando Augusto dos Santos Moreira foi autorizado a aceitar o grau de oficial da Ordem de Mérito Aeronáutico, do Brasil.

///

Foram providos definitivamente nos cargos de inspectores superiores da Secretaria de Estado da Informação e Turismo os srs. drs. Bernardo Vieira Judice da Costa, Jorge Felner da Costa e Ramiro Machado Valadão.

///

Recebem-se inscrições, até 26 do corrente, para distribuição de casas económicas do bairro de Oeiras, na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa (Rua do Alecrim, 46, 1.º).

///

Promovido pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, inaugura-se, ao fim da tarde de hoje, no Palácio Foz, o II Salão Internacional de Fotografia do Mar.

///

Amanhã, á s 17 horas, reune-se a classe de Letras da Academia das Ciências, sob a presidência do prof. Moses Amzalak, para ouvir uma comunicação («Um teste de prudência do poder moderador, 1893»), apresentada pelo académico efectivo dr. Braga Paixão.

Ferreira de Castro em S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 8 — O escritor Ferreira de Castro desloca-se hoje a esta vila, a convite do Rotary Clube, para proferir uma palestra sobre «As ideias feitas e Teixeira Gomes».

Ferreira de Castro falará durante o jantar habitual do Rotary

XVII Circuito Internacional de Vila Real

SAIBA TUDO SOBRE AS MAIORES CORRIDAS PORTUGUESAS NUMA REPORTAGEM VERDADEIRAMENTE INVULGAR

motor

40 PÁGINAS PREÇO 2$50

SAI NA 6ª FEIRA

Actualidade internacional

INTERVENÇÃO DE NIXON PARA IMPEDIR A GREVE DE 20 MIL FERROVIÁRIOS

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — O presidente Nixon ordenou ontem á noite a cerca de 20 mil empregados de três companhias de caminhos-de-ferro em greve o imediato regresso ao trabalho enquanto uma comissão por ele designada examina a decisão daquelas companhias respeitante á supressão de 12 mil lugares de maquinistas.

Pouco depois da ordem presidencial, um juiz federal confirmou por seu turno aos sindicatos que, nos termos da lei, deviam retomar o trabalho por um período de 60 dias, aguardando que um tribunal examine a ameaça de um «lock-out» de todas as companhias de caminhos-de-ferro.

Pouco depois da declaração presidencial, os advogados dos sindicatos e os das companhias ferroviárias informaram o Ministério do Trabalho de que o pessoal retomaria as suas ocupações logo que possível.

DISTÚRBIOS RACIAIS

ASBURY PARK (Nova Jersey), 8 — (R.) — Atiradores emboscados dispararam tiros a noite passada nesta cidade do litoral quando bandos de jovens negros percorriam as ruas, empenhados numa orgia de violência, pelo terceiro dia consecutivo.

A Polícia estatal, que foi enviada para esta cidade para ajudar a acabar com os actos de pilhagem e de fogo posto no bairro negro, comunicou que ignorava se alguém fora ferido pelos atiradores emboscados.

O tiroteio continuava aparentemente ainda, mas um informador da Polícia disse que não podia fornecer mais pormenores.

Ficaram feridos 15 polícias ás primeiras horas de ontem quando impediram negros, arremessando pedras e garrafas, de invadirem o centro da cidade.

Um informador da Polícia afirmou que muitos desordeiros ficaram feridos durante a luta, mas não podia indicar um numero.

Ficaram feridas, pelo menos, 45 pessoas e 200 outras foram presas, após grupos de negros percorrerem, enfurecidos, anteontem á noite, as ruas de Asbury Park, causando prejuízos calculados em um milhão de dólares em estabelecimentos, escritórios, automóveis e residências.

Cerca de 600 guardas da Polícia local e estatal foram enviados para Asbury Park desde que as desordens principiaram durante o fim-de-semana.

ROGERS NO SUESTE ASIÁTICO — Na fotografia, Rogers conversa com Van Thieu, chefe da administração pró-americana de Saigão. O secretário de Estado norte-americano encontrou-se, na capital sul-vietnamita, com o ministro dos Negócios Estrangeiros dos aliados dos E. U. A. na guerra da Indochina. Ontem, Rogers chegou a Tóquio para uma visita de três dias, tendo sido recebido no aeroporto por fortes contingentes da Polícia, que tentavam evitar as manifestações contra a guerra. Amanhã, Rogers presidirá a uma reunião de embaixadores americanos nos países asiáticos e do Pacífico

NOVA DISPOSIÇÃO DO CÓDIGO PENAL RUSSO

MOSCOVO, 8. — (F. P.) — Os condenados de direito comum soviéticos poderão de futuro ter residência e local de trabalho obrigatórios de harmonia com uma nova disposição do código penal.

Esta medida permitirá ás autoridades resolver em parte o problema da falta de mão-de-obra na Sibéria, pensam os observadores. Será aplicada aos delinquentes primários que na lei anterior seriam condenados a penas de um a três anos de cadeia, mas não aqueles que cometerem um crime particularmente perigoso para o Estado, actos de banditismo, participaram em tumultos ou espalharam conscientemente mentiras caluniando a ordem social e estatal soviética. As pessoas abrangidas não podem sair da região nem do seu local de trabalho sem autorização e deverão apresentar-se á Polícia uma a quatro vezes por mês.

O problema da mão-de-obra na Sibéria tinha sido qualificado de agudo por Novikov, presidente da comissão para a mão-de-obra, no diário dos sindicatos «Trud». «Um cidadão em seis na Sibéria Central e um em sete na Sibéria Ocidental mudam de residência», revelou.

O TRATAMENTO DOS PRISIONEIROS NO VIETNAM

SILÊNCIO EMBARAÇOSO DE WASHINGTON

WASHINGTON, 8 — (R.) — O Governo americano mantinha hoje um silêncio embaraçoso no meio de grande disputa no Congresso acerca do tratamento dado a presos políticos no Vietnam do Sul.

A senador Charles Goodell, proeminente crítico contra a guerra, pediu ao presidente Nixon para fazer uma declaração publica desassociando disso os Estados Unidos e manifestando a sua preocupação acerca de alegadas condições desumanas em prisões no Vietnam.

O liberal republicano por Nova York fez o pedido numa carta ao presidente, após dois congressistas afirmarem que encontraram mais de 500 presos enjaulados em condições atrozes durante uma visita ao centro correccional da ilha de Con Son, a 100 quilómetros ao largo da costa vietnamita, na quinta-feira passada.

O senador Goodell solicitou, também, ao presidente para investigar o emprego do dinheiro americano canalizado para o sistema prisional sul-vietnamita através da agência de desenvolvimento internacional (Os Estados Unidos concedem 442 000 dólares anualmente ao sistema correccional do Vietnam do Sul).

A Casa Branca comunicou meramente que não tinha recebido ainda a carta do senador Goodell e não podia fazer comentários. Pediu que todas as inquirições fossem feitas junto do departamento do Estado.

Contudo, o departamento de Estado informou que nada tinha a acrescentar ao que funcionários americanos tinham já anunciado em Saigão — que os Estados Unidos sabiam que presos eram conservados em Con Son nas chamadas jaulas de tigre, que funcionários discutiram o caso com as autoridades vietnamitas e que tinham observado certas melhorias.

Foi acentuado nesta capital assim como em Saigão que os Estados Unidos não exerciam qualquer «contrôle» directo sobre as penitenciárias vietnamitas.

BOLIVIANOS PLANEAVAM UM GOLPE DE ESTADO

— REVELA O PRESIDENTE CANDIA

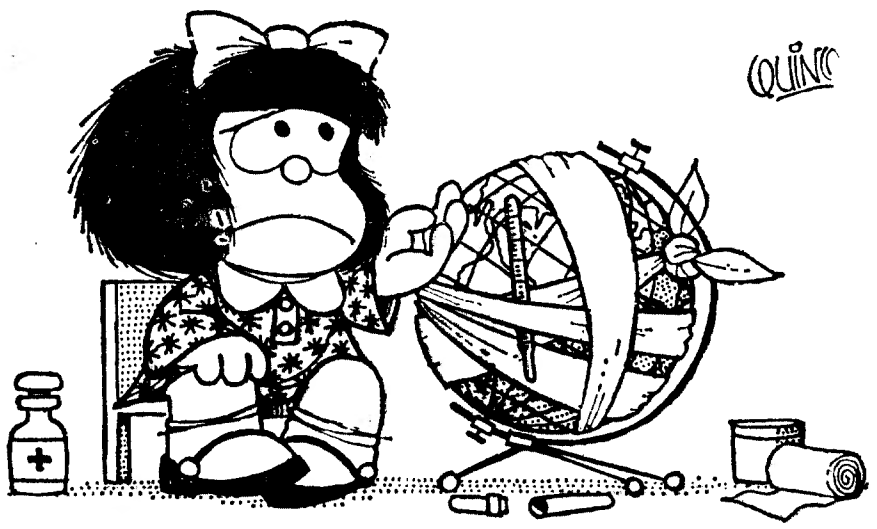
LA PAZ, 8 — (R.) — O presidente Alfredo Ovando Candia, da Bolívia, anunciou a substituição do comandante-chefe das Forças Armadas pouco depois de um antigo ministro esquerdista do Gabinete afirmar que comandantes militares reaccionários planeavam um golpe de Estado.

O general Ovando, ele próprio a tomar conta do povo devido a um golpe de Estado das Forças Armadas em Setembro ultimo, afirmou a noite passada que o comandante, general Juan José Torres, seria transferido «para outra posição» e que os comandantes dos três ramos das Forças Armadas formariam um grupo para ocupar o seu posto.

Contudo, o presidente desmentiu acusações formuladas pelo antigo ministro das Minas e do Petróleo, Marcelo Quiroga Santa Cruz, de que havia uma conjura do Exército contra ele. «Um plano para um golpe de Estado não existe», disse Ovando.

Quiroga, que se demitiu devido a uma grande remodelação ministerial em Maio, após anunciada pressão do Exército, previu numa entrevista concedida anteontem ao semanário «Prensa» que o comandante das Forças Armadas seria demitido e avisou de um iminente golpe de Estado «preparado por sectores reaccionários».

Mafalda
a contestatária
BANDA DESENHADA DE QUINO 20$00



publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO 119

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

INFANTÁRIO/PILOTO
diese
de alimentação racional
Aceitam-se crianças durante o periodo de Julho a Outubro por dias ou fracções do dia (9h. às 13h. com almoço ou 14h. às 19h. com lanche).
AV. 5 DE OUTUBRO, 355 - LISBOA - Tel. 767144
JARDIM-INFANTIL
ABREM AS INSCRIÇÕES NO MÊS DE AGOSTO

SEGUNDO UM GENERAL ISRAELITA

Oito mil militares soviéticos operam no Egipto

TEL-AVIV, 8 — (F. P.) — «O numero de militares soviéticos actualmente no Egipto é de oito mil homens, 3000 dos quais manobrando os foguetões terra-ar e os restantes actuando como especialistas ou conselheiros do Exército egípcio», declara o general Haim Bar Lev numa entrevista publicada hoje pelo jornal «Davar». O chefe do Estado-Maior israelita declarou que o aumento do numero dos artilheiros soviéticos que manobram os foguetões Sam-2, instalados entre Suez e o Cairo, colocou a Aviação israelita em «estado de confrontação directa com os militares soviéticos». «Tal facto» — precisou — «não impedira a Aviação israelita de tomar todas as medidas necessárias á nossa segurança e á defesa das nossas actuais linhas de cessar-fogo na zona do canal».

O general Bar Lev salienta que o perigo aumentou muito, tendo-se tornado mais difíceis as operações da Aviação devido a esta nova situação. Mas «na guerra dos seis dias» — acrescentou — «as nossas missões não foram menos difíceis».

O chefe do Estado-Maior pensa, entretanto, que o perigo de um aumento dos efectivos soviéticos no Egipto poderá ser «conjurado através de eventuais medidas tomadas pelos Estados Unidos e da atitude de Israel».

«Os egípcios esperam atravessar o canal» — prosseguiu. — «Nada nos diz que o novo sistema de misseis instalados próximo do canal não constitua o primeiro passo nesse sentido. As conversações que o presidente Nasser trava actualmente em Moscovo poderão ser decisivas no que respeita á intervenção soviética nas operações militares no Egipto».

O APOIO AMERICANO A ISRAEL

NOVA YORK, 8 — O «New York Post», que diz haver obtido a informação de «fontes diplomáticas seguras», anunciava na terça-feira que os Estados Unidos estariam prontos a substituir os aviões israelitas abatidos por misseis egípcios enquanto o Cairo não aceitar as propostas americanas para um cessar-fogo temporário.

Os círculos oficiais da capital recusam-se a comentar.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

A NATO PREOCUPADA COM A SITUAÇÃO NO MÉDIO ORIENTE

BRUXELAS, 8 — (F. P.) — A N.A.T.O. acompanha com inquietação a evolução da situação no Médio Oriente, embora juridicamente esta região esteja situada fora da sua zona. A presença da frota soviética no Mediterrâneo limita consideràvelmente a liberdade de manobra dos países da Aliança Atlântica, salienta-se. As unidades soviéticas poderiam paralisar a esquadra ocidental e privar a Europa de uma parte importante dos seus abastecimentos de petróleo. Por este motivo, não é de pensar numa intervenção comparável á dos «marines» no Líbano em 1958.

Há muito que o Conselho Atlântico não examina a questão do Médio Oriente e nem sequer a inscreveu na agenda da sua próxima reunião. Por outro lado, os Estados Unidos raramente consultam os seus aliados da N.A.T.O. sobre a sua política árabe e não são poucos os diplomatas de categoria elevada que perguntam como poderá ser evitado importante confronto militar antes do Outono dada a deterioração da situação na região, confronto em que a N.A.T.O. se veria fatalmente envolvida. Com efeito, pela sua posição geográfica ou pela presença da sua esquadra no Mediterrâneo, sete países membros são «potências mediterrânicas».

NASSER DESCANSA EM MOSCOVO

CAIRO, 8. — (F. P.) — O presidente Nasser descansará durante mais dez dias nos arrabaldes de Moscovo, anuncia oficialmente o jornal «Al Ahram».

O chefe do Estado da R. A. U. conferenciou ontem, á tarde, com Mohamed Fawzi e Mahmoud Riad, ministros egípcios, respectivamente, da Guerra e dos Negócios Estrangeiros, e ainda com Mohamede Mourad Ghieb, embaixador da R. A. U. em Moscovo.

O órgão oficioso acrescenta que uma terceira reunião entre as duas delegações está prevista para hoje em Moscovo, após o regresso de Kossyguine e de Gromyko, que se deslocaram á Roménia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio avistar-se-á com o seu colega soviético a fim de preparar a reunião plenária marcada para amanhã no Kremlin e á qual assistirão Nasser, Brejnev, Kossyguine e Podgorny.

Terminada esta reunião, Riad e Fawzi regressarão ao Cairo, anuncia-se na capital egípcia.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Belfast: manifestação de mulheres católicas

BELFAST, 8 — (F. P.) — Várias centenas de mulheres católicas de Falls Road, acompanhadas pelos filhos, manifestaram-se ontem diante da esquadra de Springfield Road contra os actos de vandalismo que teriam sido cometidos em suas casas pelos soldados britânicos sexta-feira passada.

As mulheres desfilaram em silêncio brandindo letreiros em que se pedia a retirada dos ingleses. Ao fim de um quarto de hora dispersaram-se calmamente e regressaram tranquilamente ao seu bairro de Falls Road, onde, pouco antes das 22 horas se estavam formando pequenos grupos de homens hostis.

A noite anunciava-se calma na capital da Irlanda do Norte, onde apenas a notícia de um incêndio motivou o envio de um destacamento para uma casa de Crumlin Road, no sector católico. Mas era rebate falso, pois o dono da casa, devastada pelos tumultos das ultimas semanas, obtivera autorização das autoridades para lhe deitar fogo.

Um soldado, que veio a ser preso, atirou uma granada de gás C.S. para dentro de um bar e fez fugir dali umas cinquenta pessoas.

Não há notícia de mais nenhum facto digno de registo.

ENCONTRO

LONDRES, 8 — (R.) — Aguarda-se hoje em Londres um desagradável mas polido e frio encontro entre os ministros dos Estrangeiros da Grã-Bretanha e da Republica da Irlanda.

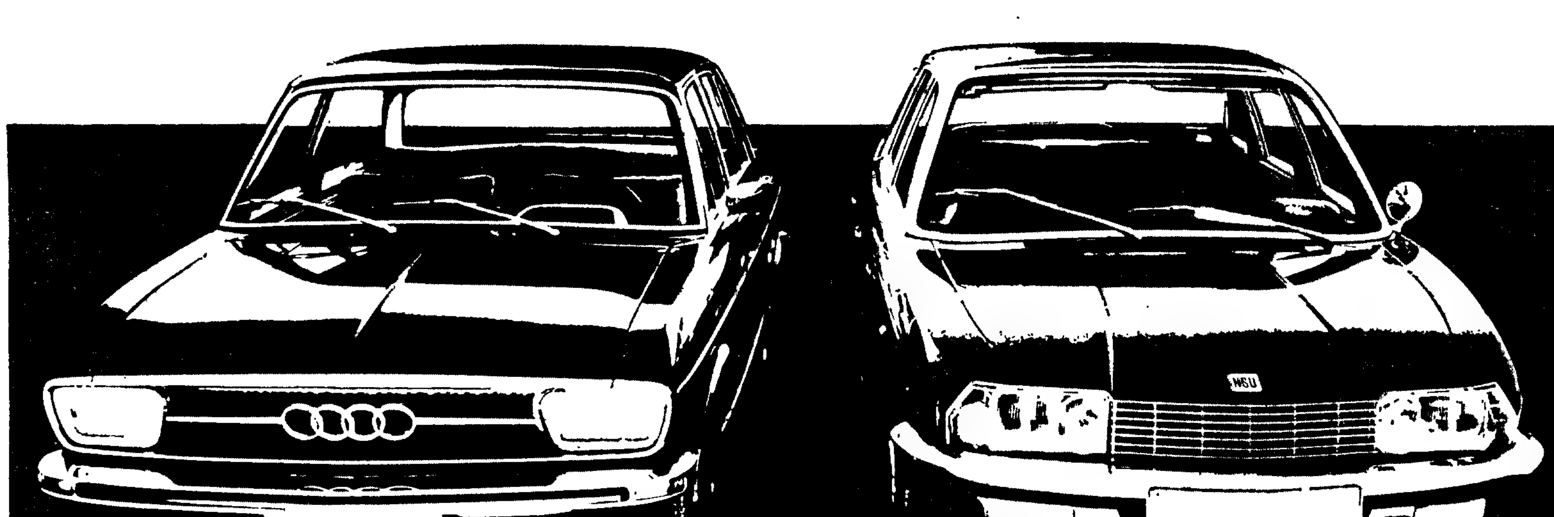
O dr. Patrick Hillery, ministro dos Assuntos Exteriores de Dublin, cuja visita secreta feita na segunda-feira passada ás zonas agitadas de Belfast ofendeu os políticos protestantes da Irlanda do Norte, é esperado hoje em Londres para tratar de assuntos relativos ao Mercado Comum.

Enquanto o ministro se encontra na capital, o ministro dos Estrangeiros, «sir» Alec Douglas Home, convidou-o a visitá-lo no Foreign Office. Porém, este convite está longe de ser um gesto cordial.

Se o dr. Hillery aceitar o convite, os observadores políticos afirmam que poderá ouvir uma «reprimenda de «sir» Alec Douglas Home por causa da sua grave falta de cortesia diplomática» ao visitar Belfast sem ter feito qualquer comunicação quer ao Governo de Westminster quer ao de Belfast.

Os dois "mais" de 1970

a validade da aliança AUDI NSU culmina nestes dois carros excepcionais que resultam da experiência e do alto nível das nossas equipas de técnicos que assim honram a indústria automóvel europeia.
Eles são dois «leaders» indiscutíveis nas estradas do mundo.



Audi 100 LS
ELEGANTE E CONFORTÁVEL
A elegância a segurança e o conforto alcançados plenamente num único carro. O Audi 100 LS proporciona um novo prazer de condução: a confortavelmente desportiva.

NSU RO 80
LUXUOSO
Um carro de características inultrapassáveis considerado pela Associação Portuguesa dos Jornalistas de Automobilismo «o carro do ano».
Equipado com motor Wankel, de pistão rotativo, a sua velocidade máxima é de 220 kms./hora.

Um perito Um conselheiro o agente AUDI NSU

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS
SOC. LUSOLANDA, SARL

os exames do ensino técnico

CURSOS DE FORMAÇÃO COMERCIAL

2.ª chamada

Francês

TEXTE

L'appel du large

Tous les jours á huit heures, Claude m'apportait des nouvelles du port qu'il apercevait de ses fenêtres.

— Les pêcheurs ne sont pas encore rentrés, me disait-il.

Ou bien:

— Il est arrivé du Canada un grand bateau de pêche. Il faut que tu le voies.

Ce port, moi qui en étais éloigné je ne le connus d'abord que dans la nuit. Il apportait, au coeur même de la ville, l'odeur du large. Il était là derrière cette fille de maisons.

Tout y était différent: les hommes, les formes, les bruits, les odeurs, la vie elle-même. Là, plus rien n'était stable ni limité. Il y avait l'eau noire à nos pieds, cent coques de navires, cette voile qui claquait au vent, ce cri de sirène. Il y avait les hommes chargés de leur vie de marin... À quelques cent mètres était la porte du large.

Nous connaissions un batelier. C'était un vieil homme de mer. Dès qu'il nous apercevait il approchait sa barque du quai et nous abandonnait les rames. Libres, nous errions sur le port..

Oui, nous aussi serions des marins, vivrions sur ces navires dans ces cabines étroites, errant sans cesse, sans attache avec la terre.

À la table de famille, nos mères ne reconnaissaient pas nos yeux chargés de rêves.

EDOUARD PEISSON

La carte marine (Adapté).

Vocabulaire

Stable — Constant, durable.
Batelier — Qui conduit un bateau.
Attache — Liaison, lien.

I

Les idées

Attention! — Écrivez toujours des réponses complètes aux questions posées.

1 — Vous avez bien compris qu'il s'agit de deux amis qui aimaient beaucoup la mer, l'un vivant plus près du port que l'autre.

a) Qu'est-ce que chaque jour Claude apportait à son ami?

b) Qu'y avait-il d'intéressant au port, pour les deux garçons?

c) Comment expliquez-vous la phrase: «À quelques cent mètres était la porte du large?».

2 — Ils ne se bornaient pas à contempler la mer, ils contactaient même avec elle.

a) Comment?

b) Qui leur donnait cette possibilité?

3 — C'était à ces heureux moments qu'ils pensaient déjà à leur carrière.

a) Laquelle?

b) Et vous, quelle est votre carrière préférée?

II

La composition

Les enfants allaient souvent au port.

Vous aussi, vous êtes déjà allé à un port, un aérodrome ou une gare.

Mais si vous n'y êtes jamais allé, vous connaissez très bien la rue où vous habitez.

Décrivez, donc, *un* de ces lieux, celui que vous préférez.

Vous pouvez vous inspirer dans la phrase du texte:

«Tout y était différent: les hommes, les formes, les bruits, les odeurs, la vie elle-même».

III

Les problèmes du langage

1 — Répondez aux questions suivantes en remplaçant par les pronoms convenables, les mots en caractères différents:

a) Le bateau de pêche est-il arrivé *du Canada*?

b) Les garçons connaissaient-ils *le batelier*?

c) Qu'est-ce que le batelier abandonnait *aux enfants*?

2 — Trouvez les questions pour les réponses suivantes:

a) Non, les pêcheurs ne sont pas encore rentrés.

b) Il approchait sa barque du quai.

3 — Vous allez répondre aux questions suivantes avec les négations *ne... plus et ne ... que:*

a) Les deux amis seront-ils des médecins?

b) Le batelier était-il encore un jeune homme?

IV

La correspondance commerciale

Par suite de ses rêves, l'auteur du texte est devenu un officier de la marine marchande et, en même temps, le propriétaire de plusieurs bateaux destinés au transport de marchandises.

Claude, que a suivi la vie commerciale et qui habite le 8, avenue Foch, Le Havre, a besoin d'affréter un bateau pour transporter une cargaison de vins français, du port du Havre à Southampton, en Angleterre. Son ami lui affrète le «Bon voyage» et Claude s'adresse à la compagnie «Préservatrice», 28, rue Pierre-Charron, Paris 8.e, pour faire, au taux ordinaire, l'assurance du bateau, coque et chargement contre tous risques de mer, pour la somme de Fr. 600.000.

Rédigez cette lettre, au nom de Claude Grasset.

CURSOS DE FORMAÇÃO INDUSTRIAL

2.ª chamada

Português

Leia atentamente, as perguntas que lhe são feitas e não responda sem pensar. Seja claro e correcto nas suas respostas, esforçando-se por escrever numa letra bem legível. Boa sorte!

TEXTO

Passo três dias, deitado numa pedra, a namorar o recorte delicado das Berlengas. Atraem-me como em pequeno as ilhas misteriosas e desertas dos meus sonhos. Por fim meto-me num barco, e, depois de três horas a remos, vejo-as mudar de cor e encher o horizonte.

Se houvesse justiça no Planeta, eu já tinha sido nomeado governador deste castelo. Como sou um contemplativo, o lugar convinha-me perfeitamente.

Sigo um carreirinho a pique. Sento-me no planalto, e olho. Olho, não é bem — trespasso-me. Trespasso-me de cor, de luz, de amplidão. O que aqui existe e domina é o azul do céu e o azul do mar. Viver aqui é viver em pleno céu.

Não me canso, extasiado.

Atrevo-me a falar a um velho que está metido no farol, de costas para o mar, fingindo que me não vê, a esfregar e a polir os metais reluzentes.

— Olá!

Olha-me com desprezo e continua a polir os metais já polidos, como se eu não existisse. Mas não desanimo fàcilmente, e teimo:

— Que beleza, hã?!...

Toquei-o. O homem sacode os ombros, levanta-se, atira o pano fora, encara-me de frente, com os bigodes assanhados entre as rugas e um olho azul de faiança cheio de cólera:

— Que beleza o quê? Que beleza?... Isto?! — E ri-se. — O vento e o mar! Sempre o vento e o mar! O vento, que no Inverno me não deixa chegar à porta, e o mar todo o dia, toda a noite, a bramir! Eu não sou um faroleiro. — Sou um náufrago.

RAUL BRANDÃO
(Adaptação)

I

Interpretação

1 — O autor começa por dizer:

«Passo três dias, deitado numa pedra, a namorar o recorte delicado das Berlengas.»

a) Que quer ele significar com esta afirmação?

b) Como explica o examinando essa sua atitude?

2 — Segundo Raul Brandão, não há justiça no Planeta.

a) Que é que o leva a esta afirmação?

b) Concorda com ela ou acha a exagerada? Porquê?

3 — As duas personagens do texto não reagem de igual modo perante a beleza da natureza. Então?

4 — Qual dos dois homens o examinando compreende melhor e defenderia, se fosse necessário? Porquê?

II

A Palavra

1 — «O *azul* do céu, o *azul* do mar...»

«Um olho *azul*, cheio de cólera.»

Como classifica morfològicamente, a palavra *azul*, que aqui surge por três vezes?

2 — «Sigo um *carreirinho* a pique.»

a) Porquê *carreirinho* e não «carreiro»?

b) A mesma palavra está caracterizada por uma expressão. Que expressão?

c) Qual, pois, o valor morfológico desta?

3 — «Um velho está a esfregar os metais reluzentes.»

a) Como classifica o tipo de conjugação aqui usado?

b) Em que forma verbal simples a pode converter?

c) Parece-lhe preferível a que indicou ou a que o autor emprega? Porquê?

III

A Frase

1 — «Como sou um contemplativo o lugar convinha-me perfeitamente»

a) Separe e classifique as orações deste período.

b) Indique o sujeito de cada uma delas.

2 — «Meto-me num *barco*.»

«O *barco* conduz-me à Berlenga Grande»

«Do convés do *barco* distingo as minúcias da ilha.»

Três vezes nos surge a palavra *barco*. Terá ela sempre a mesma função dentro da respectiva oração? Então?

3 — Imagine-se a repetir, em discurso indirecto, as últimas palavras do faroleiro:

«Eu não sou um faroleiro.
— Sou um náufrago»

Como as escreverá?

IV

Redacção

Ligado aos destinos da nossa Pátria ou, simplesmente, ao destino de um homem, fonte de riqueza de desgraça ou de beleza, o mar tem servido de tema a muitos artistas.

Tome-o também o examinando para tema de uma redacção, realçando um só desses aspectos.

Se preferir imagine e escreva um conto cuja acção decorra em

os exames do ensino liceal

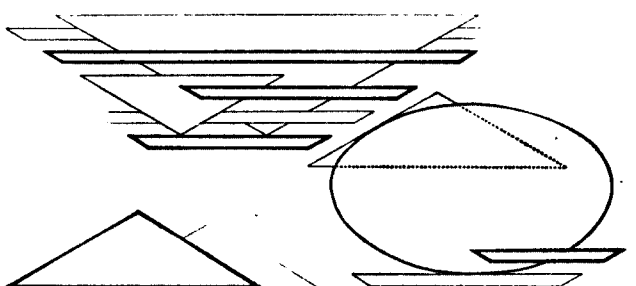
2.º ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de desenho

DESENHO GEOMÉTRICO

Este ponto permite as mais variadas soluções, apresentando a figura uma delas, a título exemplificativo.

Leia o enunciado com muita atenção e procure que a sua composição seja inteiramente pessoal



— Situe, onde lhe parecer melhor, uma elipse cujos eixos meçam, respectivamente, 11,5 cm e 7 cm.

— Desenhe uma tangente à curva num ponto escolhido a seu gosto. Esta tangente contém o lado de um triângulo isósceles com as medidas que quiser.

— Complete a sua composição desenhando triângulos isósceles e trapézios, também isósceles; os trapézios terão 0,5 cm de altura. O numero, situação e dimensões destas figuras ficam ao seu critério. Procure, todavia, que todo o seu desenho resulte equilibrado

— Considere que, as superfícies criadas são opacas e que algumas se apresentam encobertas por outras.

Faça a tracejado, a parte invisível de uma das superfícies subpostas que desenhou.

— Passe o desenho a tinta-da-china com intensidades diferentes de traço (sempre o mesmo para cada forma considerada isoladamente), de modo a permitir que o seu trabalho resulte com interesse visual.

2.º ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Atenção — *É necessário apresentar sempre a indicação dos cálculos no papel da sua prova.*

FÍSICA

I

1 — Que são *densímetros*? Enuncie o princípio da Física em que se baseia o funcionamento desses aparelhos.

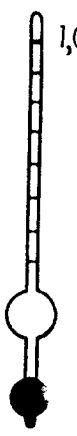


Fig. 1

2 — A figura 1 representa um densímetro e indica a posição da graduação 1,00. Em que casos poderia utilizar este densímetro se quisesse determinar, respectivamente, as densidades do azeite, de uma solução de ácido sulfúrico, de água salgada e de álcool?

3 — Certo densímetro *aflora* em um líquido na divisão 0,85. Qual é o valor da massa específica desse líquido?

II

1 — Defina *calor específico* de uma substância. Indique uma unidade em que possam exprimir-se os valores dessa grandeza.

2 — Qual é a propriedade da água que permite explicar a influência do mar como regularizador da temperatura atmosférica?

III

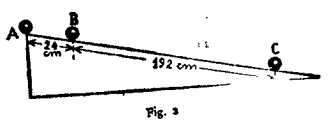
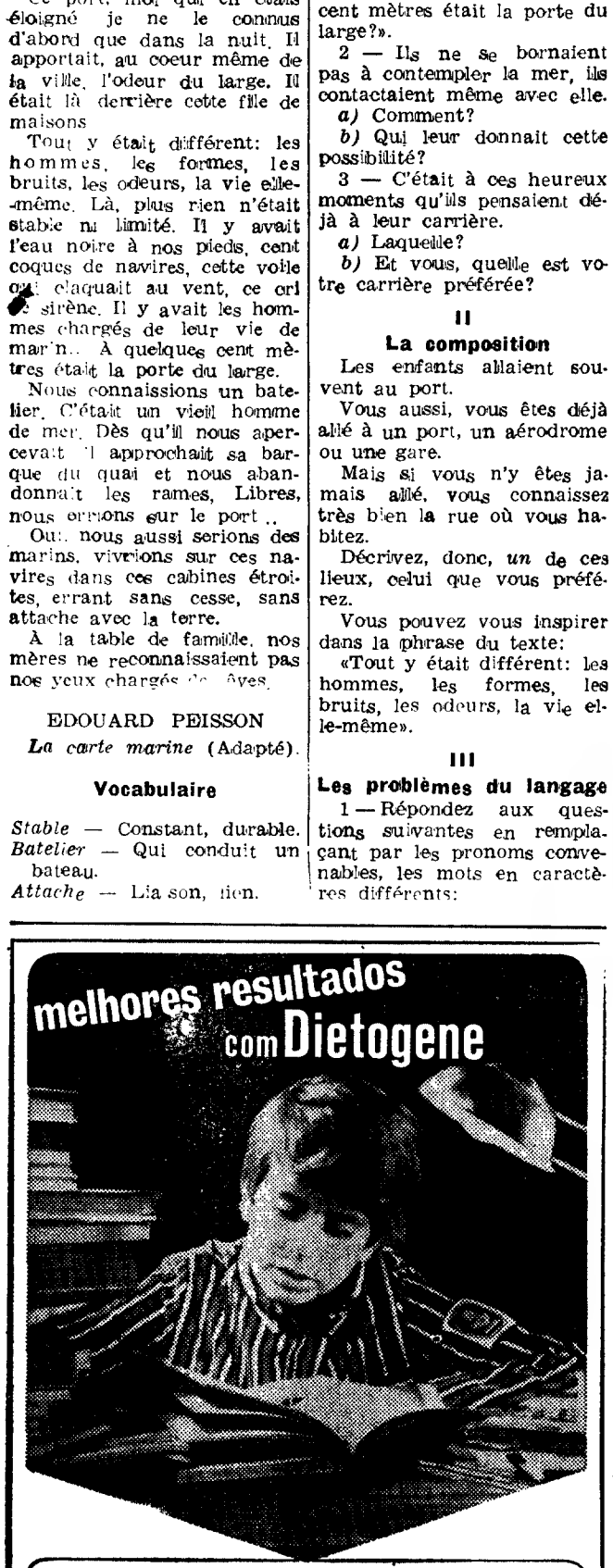
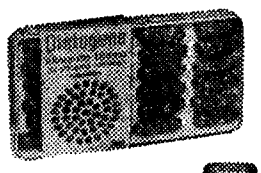


Fig. 2

Observe os dados da figura 2. Consideram-se despre-

(Continua na página seguinte)





Dietogene
em cápsulas
um alimento de todo o ano
para bons resultados no fim

alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como suporte indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais extremas.

Disponível
em embalagens de 22 e 50 cápsulas

pedidos
diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C TELEF. 76 71 41 LISBOA 1

Sá de Miranda

PRIMARIO ★ PREPARATÓRIO ★ LICEAL

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

os exames do ensino liceal

(Continuação da pág. anterior)

záveis a resistência do ar e os atritos.

Larga-se uma esfera no ponto A.

a) Que tipo de movimento adquire a esfera? Enuncie as leis desse movimento.

b) Se a esfera levar 2 segundos a percorrer o comprimento AB, que tempo demorará a percorrer o comprimento AC?

IV

1 — Aproximou-se uma vareta electrizada *negativamente* da extremidade superior de um electroscópio de folhas, prèviamente carregado. *A divergência das folhas do electroscópio aumentou.*

Qual era o sinal da electrização inicial do electroscópio? Justifique a resposta.

2 — *a)* Como é constituído o *elemento de pilha de Leclanché?* Que razões levam a utilizar este gerador apenas em serviços intermitentes?

b) A maior parte da energia eléctrica que se consome é produzida em *geradores de indução.* Enuncie as leis relativas à produção de correntes de indução pelos ímanes.

QUÍMICA

I

Considere duas soluções saturadas de *nitrato de potássio,* uma à temperatura de 20ºC e outra à temperatura de 50ºC. Em um e outro caso não existe nenhuma porção daquele sal em presença das soluções.

a) Se aquecer a primeira das soluções até à temperatura de 50ºC, ela manter-se-á saturada? Justifique a resposta.

b) Se arrefecer a segunda solução até à temperatura de 20ºC, que deverá observar?

c) Escreva a fórmula do nitrato de potássio e indique uma das suas aplicações mais importantes.

II

a) A partir de que substância natural se obtém a *essência de terebintina?* De que modo?

b) Qual é a *variedade de carvão* que pode obter-se a partir da essência de terebintina? De que modo se obtém essa variedade de carvão?

III

1 — O *potássio* conserva-se no laboratório guardado em petróleo. Que motivos levaram a escolher o petróleo para esse efeito?

2 — Lança-se em água um pequeno fragmento de potássio seco.

a) Que fenomenos se observam? Traduza por uma equação química a acção do potássio sobre a água.

b) Terminada a reacção experimentou-se o líquido resultante com folhas de papel de tornesol azul e vermelho. Que se observa? Que conclui quanto às propriedades do líquido?

c) Escreva o nome e a fórmula do composto que provocou a modificação a que se refere a alínea anterior.

IV

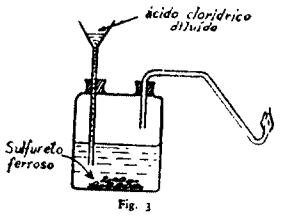


Fig. 3

a) Que gás se prepara com a montagem da figura 3? Traduza essa preparação por uma equação química.

b) Se o gás arder em excesso de ar, quais são os produtos que resultam da combustão?

Escreva a equação química interpretativa da combustão completa desse gás.

c) Calcule o valor da *massa de oxigénio* que se consome na combustão completa de 8,5 gramas do mesmo gás.

H=1 O=16 S=32

exames para amanhã

(9 de Julho — 5.ª-feira)

ENSINO TÉCNICO

2.ª chamada

(Cursos industriais)

Elementos de Física e Química (9 horas)

(Curso Geral de Comércio)

Ciências Físico-Naturais (11 horas)

Homenagem ao almirante Henrique Tenreiro

Na próxima terça-feira, pelas 16 horas, no edifício dos Serviços Sociais da Docapesca, em Pedrouços, uma comissão de armadores da pesca do bacalhau, do arrasto, da sardinha, do atum e da baleia e de pescadores promove uma homenagem ao almirante Henrique Tenreiro, pela sua acção em prol da abolição do imposto de pescado.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

EM OLHÃO

A RIA FORMOSA ESTÁ A SER ASSOREADA

PELOS VIVEIROS DE AMÊIJOAS

OLHÃO, 8 — Os proprietários dos viveiros de amêijoas continuam — segundo informação que chegou até nós — a assorear a Ria Formosa, tornando-a cada vez menos navegável, com grave risco para as traineiras de pesca (que em meia maré já batem no fundo) e para os barcos da carreira para o farol de Santa Maria, normalmente pejados de turistas.

Segundo testemunho ocular, cerca de 17 barcos, rebocados por um motor, seguiam há dias na ria carregados de areias que tinham sido retiradas abusivamente da Praia da Armona e de outras ilhas para ser lançada nos referidos viveiros.

Ora a navegação comercial e piscatória representa valores muitas vezes superiores aos dos viveiros, e por isso mesmo urge acabar com semelhante anomalia, além de que as referidas areias em nada beneficiam os viveiros, segundo nos declarou um técnico.

A par do assoreamento temos a destruição da unica e bela praia que serve os olhanenses e que representa um grande valor turístico que é preciso defender custe o que custar. Por tudo isto lavra geral indignação na vila.

TORNADA EXTENSIVA AO ULTRAMAR UMA AMNISTIA

Foi tornado extensivo ao Ultramar, por decreto publicado no «Diário do Governo», o Decreto-Lei n.º 204/70, de 12 de Maio do corrente ano, com excepção da alínea d) do seu artigo 1.º e do artigo 2.º.

Em relação aos territórios ultramarinos, o artigo 1.º passa a ter a seguinte redacção:

«Artigo 1.º São amnistiados:

a) Os crimes culposos de ofensas corporais e de dano e respectivas contravenções causais;

b) Os crimes previstos nos n.os 1.º e 2.º do artigo 365.º do Código Penal, quando o ofendido conceda o perdão;

c) Os crimes previstos nos n.os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do artigo 360.º e no artigo 363.º do Código Penal cometidos por um cônjuge contra o outro, por um irmão contra outro irmão ou por um ascendente contra um descendente, desde que o ofendido conceda o perdão;

d) .....

e) Os crimes previstos no corpo do artigo 181.º e nos artigos 182.º, 407.º, 410.º, 411.º, 413.º e 414.º do Código Penal, mesmo quando cometidos através da Imprensa nos termos do Decreto n.º 27 495, de 27 de Janeiro de 1937;

f) Os crimes previstos nos artigos 186.º, n.º 3, 188.º e seus parágrafos, 329.º, 330.º e seu parágrafo 1.º, 363.º e seu parágrafo unico e 380.º e seus parágrafos do Código Penal;

g) Os crimes previstos no artigo 242.º do Código Penal e nos artigos 47.º, 48.º e 49.º do Decreto n.º 40 711, de 1 de Agosto de 1956;

h) Os crimes contra a propriedade puníveis com pena de prisão até seis meses, com ou sem multa;

i) Os crimes cujo procedimento criminal dependa de participação ou de acusação particular desde que a pena aplicável não seja superior a seis mses de prisão, com ou sem multa, exceptuando-se o crime previsto no artigo 1.º, n.os 2.º e 3.º, da Lei n.º 2053, de 22 de Março de 1952.

3.º A presente amnistia abrange as infracções criminais, acima referidas praticadas no Ultramar até ao dia 12 de Maio de 1970.»

O PROGRAMA DA VISITA DO CHEFE DO ESTADO A S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Como foi já noticiado, o sr. Presidente da República vai visitar, oficialmente, as ilhas de S. Tomé e Príncipe. Acompanham-no o ministro do Ultramar e o secretário de Estado da Informação e Turismo.

O programa da visita é o seguinte:

Dia 23 — Às 9 horas, desembarque na cidade de S. Tomé, seguindo-se a entrega das chaves da cidade, honras militares, apresentação de entidades oficiais, «TeDeum» homenagem aos descobridores, cortejo a pé para os Paços do Concelho, sessão solene nos Paços do Concelho, cumprimentos e cortejo automóvel para o Palácio do Governo; 13 horas, almoço íntimo no Palácio do Governo; 15 e 30, breve visita á cidade de S. Tomé; 16, inauguração da memória aos descobridores; 16 e 30, inauguração da Exposição de Arte Sacra, no edifício da Escola Técnica de Silva Cunha; 18 e 30, recepção oferecida pela comissão provincial das comemorações centenárias, no Parque Municipal Silva Sebastião; 20 e 30, espectáculo folclórico no mesmo Parque; e 22 e 30, fogo de artifício na baía de Ana Chaves.

Dia 24 — Às 9 e 30, visita ao Comando Militar; 10 e 15, visita ao Hospital Central Dr. Oliveira Salazar; 11 horas, visita ao Comando da Defesa Marítima; 13, almoço íntimo no Palácio do Governo; 16, inauguração do edifício para Repartições Publicas e abertura das Exposições Bibliográfica e Documental e de Actividades dos Serviços Publicos e Municipais e Mostra de Artesanato; 17, inauguração da Exposição de Arte Fotográfica, no edifício do SNECIA; e 18 e 30, recepção oferecida pela Câmara Municipal, nas instalações do Clube Náutico.

Dia 25 — Às 8 horas, embarque em navio de guerra, no cais da Alfândega, para volta á ilha de S. Tomé; 10 e 30 (se o estado do tempo o permitir) visita ao ilhéu de Gago Coutinho (ou ilhéu das Rolas) e descerramento de uma lápida no padrão que define a passagem do Equador Geodésico; 13, almoço a bordo; 15, regresso á cidade de S. Tomé (cais da Alfândega); 17 e 30, visita á vila da Trindade; 18 e 30, recepção no Morro da Trindade.

Dia 26 — Às 9 e 30, visita á vila de Santo Amaro, 10 horas, visita á vila de Guadalupe, 10 e 45, visita á vila das Neves e lançamento da primeira pedra da nova igreja paroquial; 11 e 30, missa campal junto ao Padrão dos Descobrimentos, em Anambó; 12 e 30, almoço regional, oferecido pelas autarquias locais; 15, visita a Santa Catarina; 16 e 30, visita á vila da Madalena; 20, jantar íntimo no Palácio do Governo; 21 e 30, espectáculo ao ar livre, no Parque Municipal, intitulado «Evocação de Vasco da Gama».

Dia 27 — Ás 8 e 30, recepção no aeroporto da ilha do Príncipe, com entrega das chaves da vila de Santo António, honras militares, inauguração da nova aerogare e cortejo automóvel para os Paços do Concelho; 9 e 15, sessão solene nos Paços do Concelho, seguida de apresentação de cumprimentos; 10 horas, inauguração da memória aos descobridores, lançamento da primeira pedra do bairro da Fundação Salazar e inauguração da Avenida Almirante Américo Thomaz; 10 e 30, visita a Porto Real, ao Posto Experimental Agrícola e ao mirante sobre o Boné do Joquei; 12 e 30, almoço volante na residência do administrador do concelho; 14, breve visita ao interior da ilha, com passagem pela Sunday, Paciência e Belomonte; 15 e 30, partida de avião para S. Tomé; e 18 e 30, recepção oferecida pelas forças vivas nos jardins da Escola Técnica de Silva Cunha.

Dia 28 — Às 8 e 15, visita a vila de Fátima; 9 e 15, visita á vila de Santana e a uma pequena propriedade agrícola; 10 e 30, visita á vila de Ribeira Afonso; 11 e 15, visita á vila Santa Cruz dos Angolares; 12 horas visita á ponte sobre o rio Caué; 12 e 15, visita á Ribeira Peixe; 13 e 30, visita á Água Izé, onde tem lugar o almoço; 16, visita a Monte Café; 20, jantar íntimo.

Dia 29 — Às 10 horas, lançamento da primeira pedra do bairro da Fundação Salazar; 11, inauguração da Exposição de Arte Infantil na Escola Preparatória de Pedro Álvares Cabral; 13, almoço íntimo no Palácio do Governo; 16 e 30, cortejo histórico; 20 e 30 banquete no Palácio do Governo, oferecido pelo Chefe do Estado; 22, recepção no exterior do Palácio.

Dia 30 — Às 11 horas, honras militares e embarque no «Infante D. Henrique», de regresso a Lisboa.

ALIMENTOS DIETÉTICOS

(Continuação da 1.ª página)

prazo limite para o seu consumo e condições de conservação; elementos necessários á demonstração das características apropriadas do alimento para um fim dietético particular.

O mesmo decreto acrescenta ainda que «*É proibido inscrever nos recipientes ou nas embalagens dos alimentos dietéticos, nos impressos comerciais ou em qualquer outra forma de publicidade, salvo na literatura destinada exclusivamente á classe médica, quaisquer alusões a propriedades preventivas ou curativas de doença ou outras susceptíveis de causar no espírito do comprador confusão sobre a composição, qualidades, teores em princípios uteis, peso ou origem dos produtos considerados.*»

Por outro lado, «*os produtos com propriedades* medicamentosas não *podem ser vendidos como alimentos dietéticos nem sobre eles incidir qualquer forma de publicidade que os faça supor que se trata de tais alimentos.*»

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

INSTITUTOS

PREPARATÓRIO ● LICEAL ● COMERCIAL

Cursos práticos de Dactilografia c/ diploma

● **ESCOLA SÃO VICENTE:** Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

● **EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:** Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

● **EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:** Av. Grão Vasco, n.º 1 (fte. à igreja de Benfica) — Telef. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

CURSOS DE FÉRIAS

CRISFAL

3.º CICLO — INSTITUTOS

AVENIDA DA REPÚBLICA, 83 — TELEFONE 779047

CEPELT

2.º CICLO DO LICEU

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 — TELEFONE 42959

Necrologia

FALECIMENTOS

Professor catedrático Doutor Carlos Rebelo Marques de Almeida

Faleceu o sr. Doutor Carlos Rebelo Marques de Almeida, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia que possuía várias condecorações, entre elas a comenda da Ordem do Mérito Industrial e Agrícola. O ilustre extinto que contava 58 anos de idade era natural de Lisboa, e era casado com a sr. D. Maria Hélio Queiroga Marques de Almeida e pai das senhoras D. Mariana Queiroga Marques de Almeida Vilas-Boas, casada com o sr. Tenente Engenheiro Diogo José de Vale Peixoto e Vilas-Boas, e D. Maria Feliciana Queiroga Marques de Almeida Assis Camilo, casada com o sr. José Carlos de Paiva David Assis Camilo; do sr. engenheiro Sebastião Augusto Queiroga Marques de Almeida e das meninas Maria de Jesus e Maria da Graça Queiroga Marques de Almeida

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas da Igreja de São João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

SUFRÁGIOS

Coronel Francisco José Henriques Cortês

Amanhã, ás 12 horas, na igreja de São Domingos, será celebrada missa por alma do sr. coronel de Artilharia, Francisco José Henriques Cortês, de 75 anos, falecido no passado dia 9 de Junho. O extinto era casado com a sr.ª D. Fernanda Moura de Freire Correia Henriques Cortês.

FUNERAIS

Alfredo José dos Reis

Alfredo José dos Reis

Da igreja da Pena para o cemitério dos Olivais, efectuou-se, esta tarde, o funeral do sr. Alfredo José dos Reis, de 63 anos, natural de Lisboa, funcionário publico, que desde 1963, exercia as funções de correspondente do «Diário de Lisboa» no Cacém.

O sr. Alfredo José dos Reis, que praticou diversas modalidades desportivas, entre as quais o râguebi, na equipa do Ginásio Clube Português, deixa viuva a sr.ª D. Inês Eugénia Gomes dos Reis e era irmão do sr Carlos José dos Reis.

À família enlutada apresentamos as nossas condolências

Coronel Garcia Alves

CALDAS DA RAINHA, 8 — Da Casa de Saude do Montepio desta cidade, para o cemitério de São Martinho do Porto, de onde o extinto era natural saiu esta tarde o funeral do sr. coronel Garcia Alves de 62 anos, antigo oficial do Regimento de Cavalaria 5, e que era director do Lar dos Veteranos Militares, em Runa.

Deixa viuva a sr.ª D. Candida Noé Garcia Alves e era paj da sr. D. Maria Lídia Noé Garcia Alves Tomé, casada com o sr eng.º Manuel Tomé, e do sr João Noé Garcia Alves funcionário do Município desta cidade

D. Maria Julieta Dimas Botelho da Silva

Da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de São João saiu esta tarde, o funeral da sr.ª D. Maria Julieta Dimas Botelho da Silva, de 44 anos, natural de Ourique casada com o jornalista António D. Botelho da Silva, redactor do nosso prezado colega «Diário Popular», e mãe da menina Teresa Maria e do menino João Pedro D. Botelho da Silva.

Aquele nosso camarada de Imprensa apresentamos as mais sentidas condolências.

D. Maria do Anjo Monteiro Vitória

ÉVORA, 8 — Da igreja da Misericórdia para o cemitério dos Remédios, desta cidade realizou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Maria do Anjo Monteiro Vitória, de 83 anos, solteira, irmã da sr.ª D. Berta Monteiro Vitória e do sr Francisco Rosado Vitória e tia do prof. eng. Vitória Pires, antigo secretário de Estado da Agricultura e, actualmente, administrador da Empresa Nacional de Publicidade.

T

Carlos Rebelo Marques de Almeida

FALECEU

Maria Hélia Queiroga Marques de Almeida, seus filhos, genros, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

Foram dissolvidas duas Associações de Socorros Mútuos

Foi dissolvida a Associação de Socorros Mútuos do Dr. José Joaquim de Almeida, com sede em Oeiras. Conforme decreto publicado no «Diário do Governo», a referida Associação, «pela sua situação financeira, não mostra condições que lhe permitam subsistir», tendo já cessado toda a actividade administrativa.

Pelos mesmos motivos e ainda pelo desinteresse dos seus associados, foi também dissolvida a Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Salvador de Fânzeres, com sede em Gondomar.

CICLISTA MORTO NO EMBATE COM UMA CAMIONETA

VILA DA FEIRA, 8 — Quando seguia de bicicleta pela Estrada Nacional, no lugar do Carvalhal, Romariz, o ciclista sr. José Soares da Rocha, de 19 anos, solteiro, do lugar da Quinta, deste concelho, embateu numa camioneta conduzindo leite, que rodava em sentido contrário e que era conduzida pelo sr. Américo Correia de Pinho, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra em Vale de Cambra.

Conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Arrifana, o infeliz sucumbiu a caminho do Hospital de São João, no Porto.

Desastres mortais no Porto

PORTO, 8

Chegou esta manhã já sem vida ao Hospital de Santo António o sr. Adélio Teixeira Duarte, de 38 anos, casado, electricista, que residia no lugar da Costa, Rossas (Arouca), cuja motorizada sofreu o embate de um automóvel conduzido pelo sr. António Ferreira Neves, de 42 anos, casado, empregado de escritório, morador na freguesia dos Carvalhos (Vila Nova de Gaia).

O acidente ocorreu na estrada nacional, perto daquela freguesia. O automóvel, após ter feito uma curva e devido, possivelmente, ao piso escorregadio, descontrolou-se e foi apanhar na sua mão, o ciclomotorista.

— Apanhado pela engrenagem de uma máquina impressora, na Tipografia Mendonça, na Rua Viterbo Ferreira, o aprendiz de impressor José Carlos Paiva Barros de 15 anos, ficou gravemente ferido, e chegou morto áquele hospital. O infeliz residia na Rua da Prosa, em Valongo.

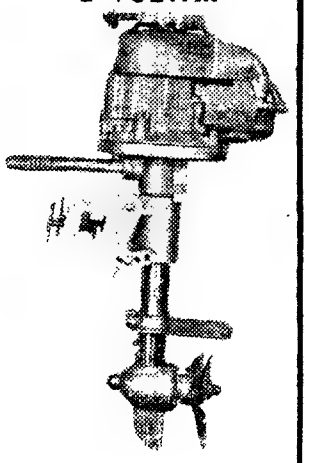
Casal ferido na estrada a caminho de Fátima

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 8 — Transportados na ambulância dos Bombeiros Voluntários desta vila, trasitaram, esta manhã, do hospital local para o de Santo António, no Porto, onde ficaram internados, o sr. Manuel Pinto da Assunção, de 27 anos, operário, e sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição, de 26, que foram atropelados por uma camioneta de carga, em Travanca, naquele concelho, quando se dirigiam, a pé, para Fátima.

«TÁBUA RASA»

A comissão delegada da «Tábua Rasa» promove uma excursão à Lagoa de Albufeira, no domingo. A partida faz-se, ás 11 horas, em automóvel, do Largo do Leão (a Arroios).

PESCADORES
AO MAR HÁ QUE IR E VOLTAR



OCEAN
4 HP 4 TEMPOS
Sem mistura de óleo
TOSFIL
Av. Roma 15, 1.º
LISBOA — Telef. 77 92 42

O prolongamento até Alcobaça da auto-estrada do Oeste

TORRES VEDRAS, 8 — Decorreu esta tarde, no Teatro-Cine Ferreira da Silva, desta cidade, uma reunião das forças vivas do Oeste, relacionada com o possível prolongamento da auto-estrada da região até Alcobaça, onde ligaria á que passa pela Venda das Raparigas. Conforme oportunamente noticiámos, constituiu-se uma comissão, que conta com o apoio de diversos Municípios, para formar uma sociedade que construisse e explorasse a via rápida em causa, no caso do respectivo concurso ficar deserto.

À reunião desta tarde presidiu o sr. António Teixeira, presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, e encontravam-se presentes diversos chefes das edilidades da região, para a qual o citado prolongamento da auto-estrada do Oeste traria, necessáriamente, elevado numero de benfícios.

A comissão — constituída pelos srs. Ferreira Leal, António de Sousa, Clímaco Pinto, Gonçalves Monteiro, José Barardo e eng.º Brito Pinção — deu a conhecer, no decorrer da reunião, as diligências que já efectuou. Assim, foram entregues ao Governo o pedido e os projectos para o prolongamento da via rápida do Oeste, havendo a registar contactos a nível oficial.

Esta mantã, entrámos em ligação telefónica com um dos membros da comiesão, o sr. José Barardo, que nos disse ter-se a comissão avistado, nomeadamente, com o secretário de Estado das Obras Publicas.

Aquele membro do Governo, segundo o sr. José Barardo, mostrou-se bastante interessado na iniciativa, que, no caso de ser autorizada superiormente, garantiria não ficar o concurso deserto.

A possível sociedade a constituir-se, por seu turno, teria por 50 anos a exploração em regime exclusivo da auto-estrada, bem como das explorações anexas (restaurantes, bombas de gasolina, um casino e os transportes colectivos que por ali circulassem), mantendo-se este ultimo exclusivo para lá dos 50 anos de prazo.

NOVO REGULAMENTO DOS SERVIÇOS DE REGISTO E DO NOTARIADO

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o Decreto n.º 314/70 que aprova o Regulamento dos Serviços de Registo e do Notariado, a que nos referimos ontem.

O «Diário do Governo» publica também o referido regulamento, que é assinado pelo ministro da Justiça

OS CARTAZES PARA O DIA DA POUPANÇA

Na sexta-feira, ás 12 e 30, decorre na sede da Caixa Geral de Depósitos, no Palácio Palmela, no Largo do Calhariz, a distribuição de prémios aos artistas que obtiveram as primeiras classificações no concurso de cartazes para o Dia Mundial da Poupança.

Os premiados são: José Manuel Baptista Faria, 1.º prémio (20 000$00); José da Rocha Pereira, 2.º prémio (15 000$); Manuel Viana Botelho, 3.º prémio (10 000$); 4.º prémio «ex-aequo» — Vítor Lopes Nunes e Fernando Santos Andrade (5000$00 a cada concorrente).

A cerimónia da distribuição dos prémios será feita na presença da Administração da Caixa e do juri do concurso. O Dia Mundial da Poupança, cuja comemoração, em 31 de Outubro, é efectuada desde há muito em numerosos países, terá este ano entre nós várias manifestações alusivas ao tema «Poupança».

MÁQUINAS E FERRAMENTAS DE SERRALHARIA CIVIL

Leilão

R. da Bela Vista à Graça, letras FPE, porta 6

AMANHÃ, AS 15 HORAS

POR ORDEM DO SEU PROPRIETÁRIO MOTIVADO PELA DEMOLIÇÃO DA PROPRIEDADE VAMOS VENDER SEM RESERVA DE PREÇOS:

Vários aparelhos de soldadura eléctrica e a oxigénio. Várias rebarbadeiras fixas e portáteis. Vários engenhos de furar de coluna. Tesoura c/ saca bocados, máq. de cortar, quinadeira, forja c/ ventoinha eléctrica e chaminé, bancadas com tornos, máqs. de virar tubos balancé, quadros com ferramenta, planos, preguiças, buchas. UM LOTE DE TODA A INSTALAÇÃO COM DEZENAS DE METROS DE CABO, caixas, armaduras, etc., extinter, vários materiais como chapas de ferro, varão, aço especial, alumínio, cantoneiras, vigas I e U, Estojos de ferramenta, tarrachas e machos, PORTA DE CORRER (portão exterior), diferencial, carrinho mão, idem, transporte garrafas parafusos, fechaduras, janelas basculantes, sucatas diversas. EM EXPOSIÇÃO NO DIA DO LEILÃO DEPOIS DAS 14 HORAS.

SOC DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929 51478 532446

AFRA FILHOS, LDA.

Já tem um bom emprego?

■ É PERFURADORA MECANOGRÁFICA E TEM ALGUMAS HORAS LIVRES?

■ GOSTARIA DE TENTAR UMA NOVA PROFISSÃO COM POSSIBILIDADE DE COLOCAÇÃO APÓS CURSO RÁPIDO?

CONTACTE CONNOSCO!

— Temos um Centro de Perfuração com trabalho variado e intenso e precisamos de pessoal para períodos diurnos e nocturnos.
— Mantemos cursos teóricos e práticos com equipamento I B M e propiciamos estágios com trabalho real.
— Promovemos colocação após o período de aprendizagem

Gabimec

GABINETE DE ESTUDOS E APLICAÇÕES MECANOGRÁFICAS, S A R L
Estrada de Benfica, 95-1.º (à Praça de Espanha) Telefone 76 30 2 Lisboa 4

DE COIMBRA

Grande afluência de alunos estrangeiros ao Curso de Férias da Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, sob a direcção do novo secretário do Curso, sr. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, prosseguem os trabalhos de organização do XLVI Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesas, promovido pela Faculdade de Letras, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e com a coadjuvação da Câmara Municipal e da Fundação Gulbenkian

Estes cursos, que, em Portugal, começaram em Coimbra e têm largo prestígio além fronteiras, atraem, todos os anos, alunos dos mais diversos países, cujas inscrições, este ano, são já em elevado número e continuam a afluir à secretaria do Curso, em pleno funcionamento. Ali são atendidos todos os pedidos de esclarecimentos, vindos, diáriamente, do estrangeiro.

A abertura do Curso de Férias está marcada para terça-feira, destinando-se esse dia à recepção dos alunos e outras tarefas de secretaria, pois as aulas e a abertura oficial só no dia 14.

Matilhas de cães invadem a cidade

De vez em quando, a cidade é invadida por matilhas de cães. Não sabemos de onde vêm, mas dizem que existem em quintas nos arredores da cidade e que, em determinadas épocas, fogem e entram na cidade. Então, a população fica inquieta, principalmente quem tem crianças, pois vive em constante sobressalto, visto que tem havido casos de adolescentes mordidos pelos cães. Acresce ainda que de noite, esses animais ladram e fazem um barulho que não deixa dormir as pessoas, como aconteceu na madrugada de ontem, na zona de Montes Claros, nas ruas Dr. António José de Almeida, Nicolau Chanterene, Diogo de Castilho, etc., onde ninguém pôde sossegar, em especial as crianças.

Os Serviços de Higiene da Câmara Municipal, de vez em quando, procedem à apanha dos animais, levando-os para a abogaria, aonde os donos os vão buscar, pagam a multa, ou lhes dão outro destino. Mas quanto aos que são resgatados, parece-nos que a multa é demasiado pequena para que os proprietários não tomem as precauções necessárias para os prenderem, evitando-se assim, que dêem os incómodos que dão.

Não haverá uma solução para se evitar que a cidade seja invadida por essas matilhas e a população possa viver sossegada, tanto quanto á sua tranquilidade como pela segurança das crianças? Cabe uma palavra aos Serviços de Higiene da Câmara Municipal!

O secretário do Trabalho visita a Guarda e Bragança

O sr. dr. Silva Pinto secretário de Estado do Trabalho e Previdência Social efectua amanhã e depois visitas de trabalho aos distritos da Guarda e de Bragança, em cujas capitais terá reuniões com as autoridades locais e visitará serviços dependentes do seu departamento.

Aquele membro do Governo reunir-se-á amanhã na cidade da Guarda com os delegados dos I. N. T. P. de Aveiro, Coimbra, Covilhã, Guarda e Viseu.

Na sexta-feira, em Bragança, terá encontros com delegados do mesmo organismo dos distritos de Braga, Porto, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real.

Diário do PORTO

Um professor de Paris dirigirá o Curso Internacional de Piano

Dado o interesse que tais cursos têm suscitado e os seus assinalados êxitos a respectiva comissão executiva promove, este ano, mais um Curso Internacional de Piano, com o patrocínio da Câmara Municipal e de outras altas entidades oficiais e particulares portuenses.

A semelhança do ano passado, o curso será dirigido pelo professor do Conservatório Nacional de Paris, Vlado Perlemuter.

O prazo das inscrições termina no dia 15 de Agosto, quer para alunos ouvintes quer para executantes.

Além de pianistas portugueses, de diversas regiões, tomarão parte no curso os espanhóis Agustin Vergara e Maria Pilar Gallo.

O curso decorrerá de 14 de Outubro a 14 de Novembro próximos, no «Teatro de Bolso», da Academia de Música e Ballet Parnaso.

As inscrições podem ser feitas na Rua Azevedo Coutinho, 195, ou pelo T. 64757.

O SEMINÁRIO SOBRE MEDICINA NO TRABALHO

Na sede da Associação Industrial Portuense começa amanhã, ás 18 e 30, o Seminário sobre Medicina do Trabalho, promovido pela Associação e pela Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho. Na sessão de abertura usarão da palavra os presidentes das duas instituições.

À noite, a partir das 21 e 30 e tendo como moderador o sr. dr. Nuno Dinís Afonso Ribeiro, serão tratados os seguintes temas:

«O esquema geral da colocação selectiva», «Técnicas de adaptação psíquica», «Técnicas de adaptação física» e «O exame de pré-colocação», respectivamente, pelos srs. dr. João José Castelo Branco Silveira, drs. Armando Torres Abrantes António Ginestal Miranda da Cruz e dr.ª D. Eva Israel.

Esquadrilha da Guarda Costeira dos E. U. A.

Em visita de rotina atracaram esta manhã ao cais da Rocha da Marinha três navios de uma esquadrilha da Guarda Costeira dos Eª U. A. que trazem a bordo 175 cadetes.

Amanhã, o comandante da esquadrilha americana, desembarcará para fazer visitas de cumprimentos ao comandante Naval do Continente, alm. Ferrer Caeiro, visita que á tarde será retribuída a bordo.

A esquadrilha vem sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Curtis J. Kelly, da Guarda Costeira dos Estados Unidos.

Estes cadetes, que realizam mais um cruzeiro anual de instrução, permanecerão em Lisboa até ao dia 13.

FARDAMENTO ALIVIADO NO S. T. C. P.

Em ordem de serviço foi autorizado que o pessoal do S. T. C. P. do Porto que trabalha nos veículos de transporte publico possa apresentar-se em mangas de camisa. Foram, no entanto, impostas algumas regras, como por exemplo o colarinho apertado, gravata e cinto pretos, além de mangas compridas, devidamente abotoadas.

Eis uma ordem digna de registo, apoiada por todos quantos trabalham nos veículos dos transportes colectivos.

O «RA-II» MUDOU DE RUMO?

BRIDGETOWN (Barbados), 8.— (F. P.) — O «RA-11», embarcação de papiro a bordo da qual o explorador norueguês Thor Heyerdahl e a sua equipa tentam pela segunda vez a travessia do Atlantico e que já ontem era esperado nas ilhas Barbados, encontra-se ainda a cerca de 200 milhas de distancia, correspondentes a cinco dias de viagem.

Embora não haja confirmação das noticias de avaria grave que se teria registado há duas semanas, sabe-se todavia que recentemente uma vaga mais forte danificou o leme da embarcação. Admite-se assim que o «RA-11» tenha mudado de rumo, dirigindo-se para a ilha de Guadalupe, mais próxima.

CONCURSO PARA PROFESSOR DE MEDICINA

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. Jorge Draper Mineiro efectuou as provas práticas do concurso para professor extraordinário de Ortopedia.

O concurso termina amanhã á tarde, com uma prova publica a realizar na Reitoria, em que o dr. Jorge Mineiro apresentará e defenderá o relatório das provas práticas.

MISSÃO NAVAL PORTUGUESA EM NANTES

NANTES, 8 — (F. P.) — A missão portuguesa, que há alguns dias se encontrava em Nantes e que agora regressa a Lisboa, ofereceu uma recepção a que assistiram designadamente o prefeito do «Loir» e o presidente do Município de Nantes, senador Andre Morice.

O contra-almirante Araujo, chefe da missão, lembrou que quatro escoltadores e quatro submarinos da Armada portuguesa foram construídos nos estaleiros navais de Nantes, salientando o facto de aquelas unidades terem dado toda a satisfação.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Ofer.	Compr.	Vend.
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	516$	—	516$
Consolidado 3 /2%	—	—	—
Centenários 4%	1.440$	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	710$
Externo 1.ª Série c.	—	710$	—
Externo 3.ª Série	—	—	820$
Externo 3. Série c.	—	—	830$
Cautelas 3.ª Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. T. 5% 56	—	—	900$
A P T 5% 58	—	—	900$
C P 4 1/2% 65	—	—	880$
C P S /2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	—	910$
C U F 6% 68	—	935$	950$
Gás Elect 4% 48	—	750$	—
Gás Elect 4 /2% 51	870$	870$	—
Gás Elect 5% 52	—	850$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	845$
Gás Elect 5% 59	—	—	870$
Gás Elect 5% 62	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	955$	950$	960$
H E A Alentejo 5%	—	—	800$
H E Cávado 5%	—	—	830$
H E Cávado 6%	970$	965$	—
H E Douro 5%	—	—	780$
H E Douro 6%	—	—	925$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	980$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	970$
Metropolitano 4%	—	—	810$
Metropolitano 5 3/4%	965$	960$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	800$	—
[illegible] 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímica 5%	—	865$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	930$
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	800$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	820$	850$
T A P 4%	—	—	930$
Termoelect Port 5%	—	790$	—
U E P 3 3/4%	—	80$	—
U E P 4%	—	83$	—
U E P /2%	—	88$	—
U E P 5%	78$	78$	80$
U E P 5% 60	790$	—	790$
U E P 5% 63	—	—	840$

Ultramarinos	Ofer.	Compr.	Vend.
Buz [illegible]	—	86$5	88$
Cabinda	—	222$	229$
Diamantes Angola	2.790$	2.780$	2.790$
H E Revué	—	720$	740$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	203$5	203$5	204$
Sonefe n.	—	440$	450$
Sonefe p	—	455$	465$
Zambézia	82$	81$5	82$
Diversos			
Cidla	6.850$	6 820$	6.850$
Cim. Leiria	—	—	5.200$
Cim. Tejo	—	7.000$	7.200$
Col. Navegação	—	1.550$	1.590$
C U F	1.610$	1.610$	1.630$
Ind Aliança	—	850$	—
Nac Navegação	—	4.320$	4.350$
Petroquímica	1.895$	1.870$	1.895$
Port e Colónias	—	1.450$	—
Port Celulose	—	4.300$	4 400$
Port Pesca	1.100$	1.100$	—
Port Tabacos	710$	705$	712$
Sacor	4.630$	4.625$	4.650$
Siderurgia Nac	2.210$	2.190$	2.215$
Socel	3.375$	3.370$	3.380$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
J F Azoto	825$	822$	830$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	395$	400$
Aguas Lisboa 34	—	398$	400$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	—	—	—
C P Electricidade, nom	—	—	—
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	1 770$	1.760$	780$
Gás Electr	424$	423$	424$
H E Alto Alentejo	196$	195$	97$
H E Norte Portugal	—	270$	280$
H E S Estrela	—	—	—
J E P	192$	192$	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	210$3	—
F I D E S	—	128$5	132$3

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 866066/7

Teleg: ALMEIRO — Telex. 471 ALBAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.310$	2.310$	2.320$
Alentejo	1.120$	1.118$	1.125$
Angola	—	3.700$	3.800$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8.600$	8.700$
E. Santo	22.000$	21.800$	22.500$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	21.000$
Fomento	2.460$	2.470$	2.495$
L & Açores p.	7.100$	7.000$	7.150$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.800$	5.790$	5.810$
Portugal n	3.070$	—	3.100$
Portugal p	3.900$	3.850$	3.900$
Totta Aliança	—	6.150$	6.300$
Ultramarino n.	3.650$	3.630$	3.700$
Ultramarino p.	4.005$	4.000$	4.020$
Seguros			
Alentejo	136$	135$	137$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	920$	915$	925$
Sagres	—	1.750$	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	800$	820$
Ag Cassequel	—	660$	680$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Nieves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	265$	285$
Boror	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	1/7/70	7/7/70	8/7/70
GERAL	157,7	156,4	156,4
METROPOL.	147,3	146,8	146,9
ULTRAM.	233,9	226,6	226,0

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rande	35$50	38$00
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$05	$08
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$50
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,2	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouros		
Inglaterra—Libra lesabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Diario de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 46 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

O Conselho de Ministros (assuntos económicos) reunirá de novo por causa das zonas francas

Ainda não se sabe quando, e muito menos onde, se vai concretizar a criação em território nacional de zonas francas sobre a qual foi ontem aprovada pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos um relatório elaborado por um grupo de trabalho do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

Quanto á localização das zonas francas é mesmo de admitir, quanto nos foi possível apurar, que a mesma não seja fixada por ou particularizado na lei, mas sim definida em função de critérios puramente técnicos, a determinar oportunamente. Aliás o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos deverá voltar a apreciar o assunto, cuja importancia desnecessária se torna enaltecer.

O Conselho a que presidiu o ministro Dias Rosas, tomou ainda conhecimento do relatório anual da Comissão de Créditos e Seguro de Créditos á Exportação Nacional e iniciou a apreciação das projecções do desenvolvimento económico e social previstas para o segundo triénio de vigência do III Plano de Fomento.

O que é uma zona franca?

O objectivo essencial da criação de zonas francas — tais como existem já em diversos países — é contribuir para a industrialização, ou desenvolvimento industrial, das respectivas regiões, em particular, e do país, em geral, segundo nos declararam dois economistas.

Com efeito, normalmente uma zona franca é um espaço territorial relativamente vasto (com alguns hectares) onde as mercadorias vindas do exterior, e enquanto aí se mantiverem, não estão sujeitas a tributação aduaneira.

Portanto, nessas zonas (espécies de territórios aduaneiramente independentes) instalam-se sempre unidades industriais para a transformação das matérias-primas ou utilização dos produtos que são importados sem o pagamento de direitos.

Assim, por exemplo, se numa zona franca a isenção abranger as peças de automóveis, fabricadas aqui ou outras peças, ou apenas montados os veículos, podem depois estes ser exportados sem pagamento de taxas. Qual o interesse? A incorporação de mão-de-obra e de produtos nacionais.

Claro que os produtos ou mercadorias beneficiados com isenções não podem depois sair da zona franca para o restante território nacional: a criação de zonas francas é sempre acompanhada de uma regulamentação que estabelece a lista de produtos que podem ser transaccionados dentro dela, bem assim como acompanhada de uma fiscalização aduaneira muito rígida (quase um *cordão* de guarda-Fiscal), e muitas vezes até de determinação dos meios de transportes que se podem utilizar para a entrada e saída de mercadorias e produtos.

Estatuto próprio

Desde o século XVI que existem zonas francas (foram-no Génova, Marselha ou Trieste — e esta, aliás, continua a sê-lo), cuja evolução tem sido variável. Nas zonas criadas «ex-novo», a tendência dominante é no sentido de não incluir nas mesmas centros populacionais que ficam situados na sua periferia.

Quando se criam diversas zonas — como parece virá a acontecer entre nós — cada uma delas tem o seu estatuto próprio, sendo diferentes as isenções atribuídas a cada uma. Procura-se assim uma diversificação a que corresponderá uma diversificação de zonas industriais.

Saliente-se, por ultimo, que já existem entre nós, em dimensão muito reduzida, espécies de zonas francas. É o caso, por exemplo, dos armazéns francos do Porto de Lisboa, em que as mercadorias não pagam direitos enquanto aí se encontram depositadas, ou quando depois sigam em trânsito para outro país, só os pagando quando saiam daqueles armazéns para território nacional, bem como das fábricas de montagem de automóveis.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco de Noroeste

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 30°; Mínima: Penhas da Saúde, 8°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 17°; Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 18°; Portalegre, 15°; Lisboa, 19°; Faro e Funchal, 21°

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL: na água do mar, 16°,8; na atmosfera, 20°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE HOJE:

Pera[illegible] céu muito nublado, em especial nas regiões do Norte e Centro; vento fraco ou moderado do quadrante oeste; possibilidades de chuva fraca ou chuvisco nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer ás 6 e 19
Ocaso ás 21 e 3

Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 7 e 10 (3,4 m); 19 e 20 (3,7 m) **Dia 9** — 7 e 46 (3,4 m); 19 e 57 (3,6 m) **Dia 10** — 8 e 23 (3,3 m); 20 e 37 (3,5 m) BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 30 (1,2 m); 12 e 34 (1,3 m) **Dia 9** — 1 e 07 (1,3 m); 13 e 13 (1,4 m). **Dia 10** — 1 e 45 (1,4 m); 13 e 58 (1,5 m).

FUTEBOL EUROPEU

(Continuação da 1.ª página)

nia); vencedor da volta preliminar-Atlético Madrid (Espanha); Ujpest Dosza (Hungria)-Estrela Vermelha de Belgrado (Jugoslávia); Cagliari (Itália)-Saint Etienne (França); Celtic Glasgow (Escócia)-P. V. Kokkela (Finlandia); Panathinaikos Atenas (Grécia)-Jeunesse Esch (Luxemburgo); Glentoran Belfast (Irlanda do Norte)-Waterford (Eire).

O sorteio da Taça das Taças marcou os seguintes jogos:

Volta preliminar: Atvidaberg F. F. (Suécia)-Partizan Tirana (Albania); e F. C. Bohemians (Eire)-T. V. Gottwaldon (Checoslováquia).

Ferreira de Castro

Partiu para um estágio nas termas de Entre-os-Rios o romancista Ferreira de Castro, recentemente distinguido com o Grande Prémio Águia de Ouro, do Festival Internacional do Livro, em Nice.

Durante a sua permanência naquela estancia, o escritor trabalhará no seu próximo livro.

CHEGOU A LISBOA O NOVO EMBAIXADOR DA ÁFRICA DO SUL

Cerca das 10 horas, chegou ao aeroporto da Portela o novo embaixador da República da Africa do Sul, B.J. van des Walt, que até há pouco desempenhava funções idênticas no Canadá.

Aquele diplomata, que vinha acompanhado pela esposa e filhos, era aguardado pelo chefe de protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, 1.º conselheiro e conselheiro da Informação da Embaixada da Africa do Sul, respectivamente, M. W. Tretorius e Van Rooyen, bem como outros funcionários.

À chegada, o novo embaixador declarou á Imprensa congratular-se com a sua nova missão e manifestou o desejo de vir a conhecer o mais breve possível Portugal e o seu povo, de cultura antiquíssima e história secular.

EXAMES DO 2.º CICLO

Os resultados das provas escritas do 2.º ciclo (1.ª e 2.ª chamadas), efectuadas no Liceu Nacional de D. João de Castro, são afixados no próximo sábado. O começa das provas orais de algumas disciplinas (alunos maiores de 18 anos) é marcado nesse dia.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ ÀS 22 HORAS
CORRIDA DE GALA
A ANTIGA PORTUGUESA
Promovida pela Câmara Municipal de Lisboa
A MAIS LUXUOSA DO ANO
FESTAS DA CIDADE DE LISBOA
MANUEL CONDE DAVID R. TELLES
LUÍS M. VEIGA VICTOR RIBEIRO
GUSTAVO ZENKL FREDERICO CUNHA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
6 TOIROS DOS HERDEIROS DO DR. NORBERTO PEDROSO

MADEIRA
Partidas em
15, 22 E 29 DE JULHO
5, 12 E 26 DE AGOSTO
2 E 16 DE SETEMBRO
2 DE OUTUBRO
5 DIAS — 2.990$00
INCLUINDO VIAGEM DE AVIÃO A JACTO IDA E VOLTA, TAXAS, PENSÃO COMPLETA E ALOJAMENTO COM BANHO NO HOTEL ORQUÍDEA
Programas, informações e inscrições
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103—Telefs. 361521 - 361541
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86—Tel. 680632
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CRÉDITO

CAMINHOS DE FERRO
Venda de bilhetes para os domingos
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

Cortina
J. Mendes Coelho, Lda.
R. Alexandre Herculano, 6-A
Ford
Escort

LONDRES

É GENTE EM MOVIMENTO

2º caderno

férias no MUNDO

Prometemos ontem que falávamos hoje da gente de Londres e dos seus costumes. Dissemos, mesmo, que existe uma Londres castiça, tão castiça como o nosso Bairro Alto e a nossa Alfama. Só, que o Bairro Alto e Alfama não resistiram ao turismo e não passam já de saudades com fado e sardinha assada enquanto que os bairros castiços de Londres continuam em regime castiço, isto é, em regime de país fechado só aberto aos «iniciados».

Digamos, para começar, que os londrinos só consideram verdadeiramente londrino quem tiver nascido «within the sound of Bow bells», isto é, quem tiver nascido num local onde ainda se oiça o sino da velha igreja de Bow — dizemos deliberadamente «sino» e não «sinos» porque já nada resta do carrilhão desta velha igreja senão um solitário sino que toca, de quando em quando, por uma questão de prestígio.

A igreja de Bow fica na City, bem no centro do país dos «cockneys», os castiços de Londres.

O que é um «cockney»? Digamos que é um londrino nascido na região acima descrita, que fala um idioma próprio, inconfundível, tão cerrado que muitos dos londrinos do West End não conseguem entendê-lo. Quem conhecer a «Pigmalião» do Bernard Shaw ou quem tiver visto o filme extraído dessa peça, lembrar-se-á de Elisa Doolitle, que era «cockney» e da luta travada para a obrigar a falar inglês corrente. O «cockney» não é apenas um dialecto local, mas um autêntico dialecto de classe, já que os verdadeiros «cockneys» pertencem ao que se convencionou designar por «classe baixa».

Um veterinário ambulante no país dos cockneys

Dum modo geral, o «cockney» é vendedor ambulante, criado de «snack», «chauffeur» de praça, estivador ou vendedor de jornais. Dum modo geral, o «cockney» vive no East End de Londres e chega a viver e a morrer na sua região sem conhecer as outras zonas da cidade. Como não podia deixar de ser, o «cockney» tem os seus costumes próprios, os seus folguedos privativos e uma cozinha também especificamente sua. Dos seus pratos favoritos, um há que vale a pena mencionar, as célebres enguias temperadas e cozinhadas num molho que se transforma, com o arrefecimento, numa deliciosa gelatina natural. A enguia em Londres, é a «pataco a duzia» porque abunda na região — não esqueçamos que Londres fica situada nas margens dum rio onde desaguam centenas de riachos e de canais. Enquanto que os habitantes do West End preferem as suas enguias fumadas — e podemos afirmar que nem o salmão fumado bate a enguia fumada — os «cockneys» preferem-nas em gelatina. Não há feira da região londrina dos «cockneys» em que não haja pelo menos três ou quatro barracas de vendedores de «jellied eels».

O costume «cockney» mais conhecido — tão conhecido que está prestes a desaparecer como fenómeno social típico para se transformar numa patacuada para americanos — é a eleição anual do Pearly King e da Pearly Queen.

Todos os anos, a população «cockney» da região de Bow Street elege o seu rei e a sua rainha a quem concede, além do título, o direito ao uso dos fatos reais, autênticos trajes da corte, já que se trata de fatos mais ou menos vulgares, inteiramente cobertos de botões de madrepérola.

A eleição, quase sempre agitada, dá origem a festejos que se estendem pela noite fora e a não poucas rixas que por sua vez dão lugar a interferências policiais. O Pearly King e a Pearly Queen têm obrigação de auxiliar todos os «cockneys» que necessitarem de auxílio e, ainda, de defender a região contra o avanço da estandardização. Por incrível que isto pareça, a palavra destes dois «monarcas de bairro» eleitos pelos seus concidadãos, é lei durante um ano. O turista que quiser ver estes reis em acção poderá fazê-lo ao domingo em Hampstead Heath, mas terá de ter sorte, porque o «cockney» toma-se a sério e não gosta de turistas.

Outra região curiosa — embora sem o interesse da já descrita — é Pimlico, um antecessor de Chelsea. Pimlico deve a sua celebridade a um filme, porque já pouco tem de castiço — os ingleses nem sequer entendem porque é que esta região se celebrizou no estrangeiro já que, em Inglaterra, não é tida por notável. Há muitos, muitos anos, Pimlico foi uma área habitada por escritores e artistas dado que as rendas não eram caras e que ficava fora da zona central da cidade. Com o decorrer do tempo transformou-se num bairro francamente pretensioso e habitado por gente que gostaria de residir numa área socialmente bem cotada, mas que não tem dinheiro para viver em Hampstead ou em Knightsbridge.

Dos costumes de Londres haveria muito que dizer se para tal houvesse espaço. A verdade, porém, é que muitos ou estão vinculados a certos bairros ou a certas actividades e que o turista só acidentalmente contactará com eles.

A corrida dos empregos de restaurantes, por exemplo, é uma festa que tem lugar anualmente, numa rua da City, e que atrai milhares de londrinos interessados em ver uma corrida em que participam criados de restaurantes uniformizados que transportam em bandejas, copos, pratos e garrafas.

Londres, dissemo-lo na primeira das três reportagens que lhe dedicámos, é mais do que uma cidade — é um mundo. Gostaríamos de acrescentar que é um mundo feito de gente e que essa gente é que faz com que valha a pena ir a Londres.

Imagine o leitor cerca de dez milhões de pessoas francamente empenhadas em extrair da vida tudo o que ela tem para dar, dez milhões de pessoas que não confundem existir com viver, e terá Londres, a maior cidade europeia e uma das três maiores cidades do mundo.

Vale a pena ir a Londres, a cidade em que há de tudo para todos.

Um recanto de Hamsptead

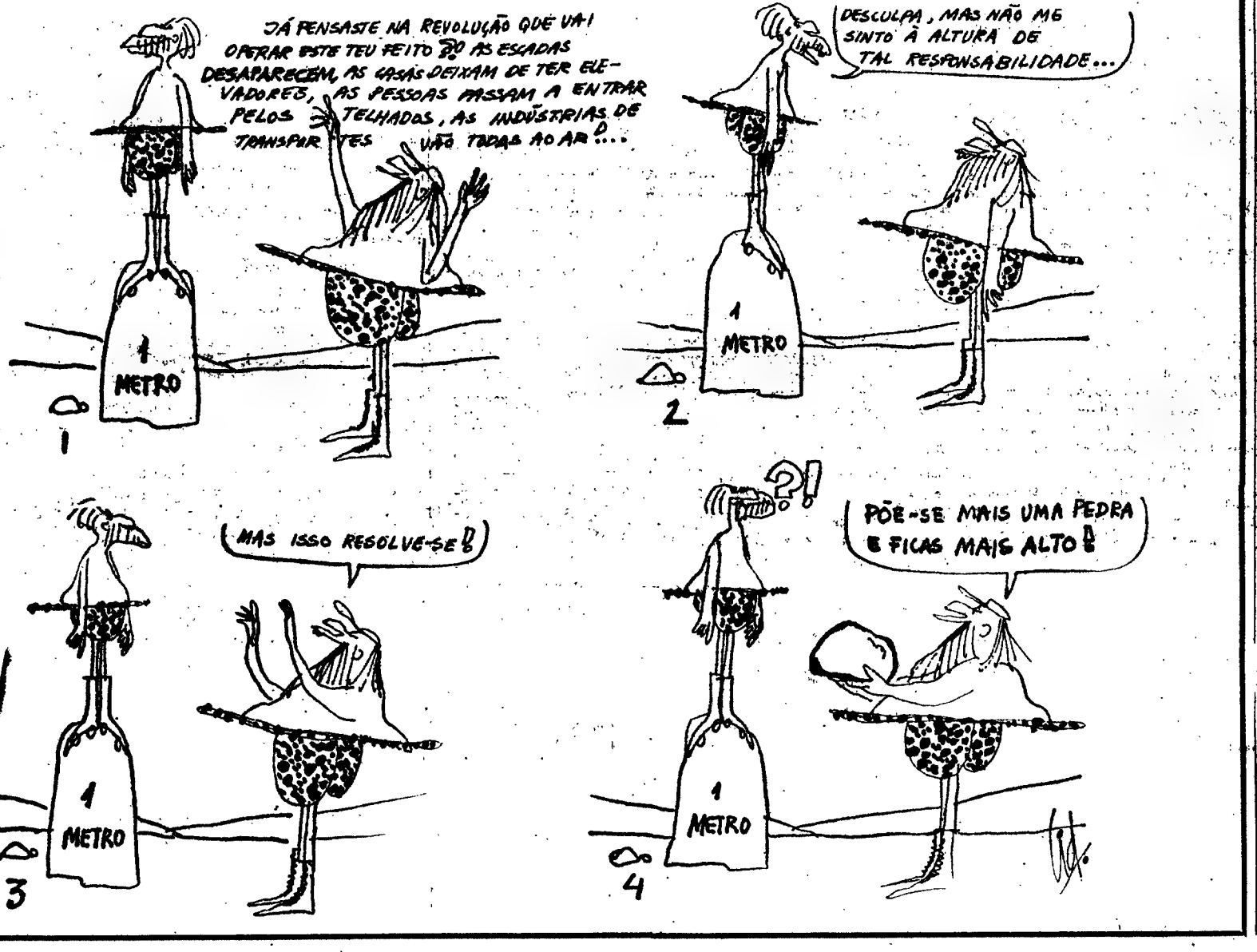
ESCLARECIMENTOS DESTINADOS AOS NOVOS CONCORRENTES A FÉRIAS NO MUNDO

Um Austin 1000

Continuam a chegar-nos à redacção perguntas acerca do Concurso Férias no Mundo que o «Diário de Lisboa» organizou com o objectivo de proporcionar aos seus leitores a possibilidade de visitarem treze grandes cidades e de nelas permanecerem oito dias. Na sua grande maioria, estas perguntas são feitas por novos participantes, isto é, por leitores que só resolveram participar em Férias no Mundo depois de já iniciado este concurso. A fim de facilitarmos a vida aos novos concorrentes e para acabarmos, de vez, com certas dúvidas que subsistem apesar dos numerosos esclarecimentos que temos vindo a publi-

(continua na pág. seguinte)

koko



1.º CENTENÁRIO DOS «PENICHEIROS»

BARREIRO, 8 — No âmbito das comemorações do 1.º centenário da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Penicheiros) o Grupo Cénico da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Évora, apresentará no Barreiro a peça «Forja» de Alves Redol, encenada por Manuel Peres. A representação está marcada para o dia 11, ás 21 e 30.

No dia 25, ás 20 e 15, os «Penicheiros» organizam uma excursão a Lisboa para assistir á representação da peça «Vitor ou as Crianças no Poder», em cena no Teatro Vasco Santana.

Entretanto, a 1.ª Feira do Livro do Barreiro continua aberta até ao dia 12. A Feira é uma iniciativa dos «Penicheiros» de colaboração com a Sociedade Democrática União Barreirense (Franceses) e o patrocínio da Câmara Municipal.

DE QUEM SÃO OS ARTIGOS?

Dois relógios de pulso (um de homem e outro de senhora), um anel de ouro (de criança), duas carteiras com vários documentos e uma caixa com mostruário de peças de rádio e televisão estão depositados no posto da G N R. de Sacavém e serão entregues a quem prove que lhe pertencem.

NOVAS E FUNCIONAIS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA EM BEJA DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

No intuito de dotar a progressiva região alentejana limítrofe de Beja com suficientes serviços de apoio á economia local, o Banco Português do Atlantico acaba de inaugurar novas e funcionais instalações da sua Agência naquela próspera urbe.

A cerimónia revestiu-se da maior simplicidade, tendo-se deslocado especialmente áquela cidade o dr. Carlos da Camara Pestana, administrador do Banco Português do Atlantico, em representação da Administração do Banco.

Para comemorar o melhoramento que muito virá beneficiar as actividades locais, realizou-se um almoço íntimo dos funcionários da referida Agência, a que estiveram presentes também o dr. Camara Pestana e os dr. Macias Fernandes e sr. José Manuel Garcia Gonçalves, respectivamente director e gerente da Agência do Banco Português do Atlantico.

Para assinalar o acto inaugural, o sr. Manuel Gonçalves, em nome da Administração do Banco Português do Atlantico e da Agência de que é gerente, apresentou cumprimentos ao dr. José Luís Zagalo Vieira da Silva, governador civil, e dr. Fernando Nuno Ribeiro, presidente da Camara Municipal.

Merece registo o facto de as novas instalações da Agência do Banco Português do Atlantico, para além dos requisitos da mais moderna eficiência e técnica, estar apetrechada de uma instalação sonora que, durante as horas de expediente, proporciona aos clientes agradável fundo musical.

VIDA MUSICAL

Concertos de Julho na Fundação Gulbenkian

Prossegue amanhã, ás 18 e 30, a série de Concertos de Julho no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, com um recital pela cantora Maria da Saudade Campos, acompanhada ao piano por Maria Leonilde Castro. O programa é constituído por obras de Caldara, Scarlatti, Purcell, Schubert, Schumann, Brahms, Wolf, Beethoven, Luís Freitas Branco, Cláudio Carneyro e Manuel de Falla.

Maria da Saudade Campos é uma das três jovens artistas, bolseiros da Fundação Gulbenkian, que esta instituição escolheu para iniciar uma nova série de digressões pelo País. Assim, acaba de se fazer ouvir, com assinalado êxito, em Braga, Coimbra, Espinho, Viseu, Santarém, Covilhã e Vila da Feira (localidade de onde é natural, e cuja Academia de Musica frequentou, tendo terminado no ano transacto o Curso Superior de Canto com a classificação de 19 valores).

Concerto pela Banda da G. N. R.

A exemplo dos anos anteriores, a Banda de Musica da G. N. R., dirigida pelo seu chefe capitão Silva Dionísio, vai realizar concertos nas ruínas do Convento do Carmo, com a colaboração da Camara Municipal de Lisboa, hoje e nos dias 15 e 22 deste mês.

No primeiro, irá executar a «5.ª Sinfonia», de Tschaikowsky, assim como a «Suite Portuguesa n.º 4», de Ruy Coelho, o «Bailado das Horas», da ópera «Gioconda», de Ponchielli, e a «Rapsódia Romena n.º 1», de Enesco

Os bilhetes de ingresso podem ser solicitados na portaria do quartel do Carmo ou ainda pelo telefone 368651.

Fósforos «Veleiros»

A Fosforeira Portuguesa teve a gentileza de enviar-nos uma colecção de 36 carteiras de fósforos da nova novo embaixador da África mercado dentro de dias. Agradecemos.

ESCLARECIMENTOS A NOVOS CONCORRENTES

FÉRIAS NO MUNDO

(Continuação da pág. anterior)

car, voltamos a responder à algumas das perguntas que mais frequentemente nos têm feito.

1) Onde é que os concorrentes começam a beneficiar dos prémios referentes às viagens?

Em Lisboa. As viagens, por outras palavras, têm o seu início e o seu término em Lisboa. A não ser que se verifiquem casos especiais, como, por exemplo, o de um concorrente do Porto que opte por quinze dias de férias em Vidago. Os concorrentes que optarem pelo prémio que consiste em quinze dias de férias em qualquer localidade de Portugal metropolitano à sua escolha, também terão de se apresentar na sede do «Diário de Lisboa» para começarem a beneficiar deste prémio.

2) Os concorrentes que tiverem ganho um prémio «de viagem» também ficam habilitados aos restantes prémios?

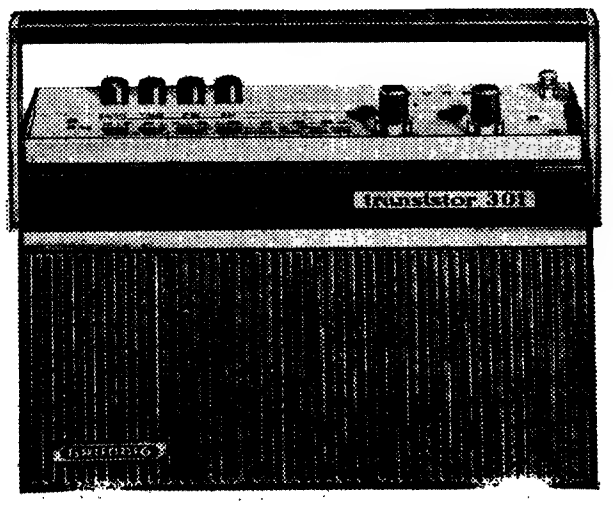
Todos os concorrentes ficam habilitados a todos os prémios, já que terminado o sorteio das viagens proceder-se-á ao sorteio dos restantes prémios entre todos os concorrentes, incluindo os que tiverem sido beneficiados no primeiro sorteio.

3) Que deve entender-se por «acompanhante»?

O regulamento do concurso é claro: o premiado com uma viagem à cidade da sua escolha deverá fazer-se acompanhar ou pelo seu cônjuge, ou pelo seu pai, ou pela sua mãe, ou por um seu irmão ou filho.

4) Se um concorrente premiado não puder efectuar imediatamente a sua viagem, poderá fazê-la mais tarde?

Pode escolher a data que mais lhe convier, dentro de um ano, a partir da data de concessão do prémio.



Mais um rádio portátil «Grundig»

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Merckx impõe o «Tour do tédio»

• Luta inglória pelas posições secundárias, é o que se oferece a todos os outros corredores

THONON-LES-BAINS, 8 — O «Tour» boceja. Vai rápido (média geral superior a 40 km) mas não consegue disfarçar o tédio que vem das suas certezas inalteráveis. O primeiro lugar não está em causa. Só um acidente poderia furtar a vitória ao espantoso Eddy Merckx, que decididamente está a mais nesta prova — em qualquer prova de ciclismo mesmo para grandes campeões. Mais de uma centena de corredores limitam-se a inglórios despiques por posições secundárias. Sem esperanças no êxito máximo. Sem ambições, destruídas que foram á nascença, pela pedalada firme, decisiva, desse cidadão belga de 25 anos de idade, 1,82 m de altura, 72 quilos de peso, casado, pai de uma filha, profissional de ciclismo desde 1965.

Ontem, num contra-relógio alucinante a quase 50 km á hora, Merckx reafirmou o que já se sabia: não há adversário para ele. Vai continuar, com a sua comitiva, a ser o dono e senhor deste «Tour» do tédio...

Classificação á partida para a etapa de hoje:

Individual

1.° Merckx (Bélgica), 53 h 49 m 16 s.
2.° Zoetemelk (Holanda), a 3 m.
3.° Pintens (Bélgica), a 4 m 24 s.
4.° Petterson (Suécia), a 7 m 57 s.
5.° Van Springel (Bélgica), a 8 m 29 s.
6.° Poulidor (França), a 8 m 56 s.
7.° Zilioli (Itália), a 9 m 14 s.
8.° Wagtmans (Holanda) a 10 m 14 s.
9.° Van Den Bossche (Bélgica), a 10 m 19 s.
10.° Godefroot (Bélgica), m. t.
24.° J. AGOSTINHO (Portugal), a 14 m 15 s.

Equipas

	H.	M.	S.
1.° Driessens	156	40	51
2.° Cools	156	43	39
3.° Vissers	156	50	49
11.° De Gribaldy	157	10	13

Contagem para o Prémio da Montanha:

Col des Mouilles (3.ª categoria)
1.° Guimard ..... 5 pts.
2.° Van Neste ..... 4 »
3.° Merckx ..... 3 »

Col de Cout (3.ª categoria)
1.° Zilioli ..... 5 pts.
2.° Van Den Bossche 4 »
3.° Labourdette ..... 3 »

Prémio da Montanha (geral)

1.° Merckx ..... 25 pts.
2.° Van Den Bossche 18 »
3.° Ilioli ..... 17 »
4.° Zubero ..... 16 »
5.° AGOSTINHO .... 15 »

Pontos

1.° Godefroot (B.) .. 146 pts.
2.° Merckx (B.) ... 123 »
3.° Janssen (H.) .... 99 »

Combinado

1.° Merckx ..... 4 pts.
2.° Zilioli ..... 19 »
3.° Guimard ..... 36 »

UMA PALESTRA DE MATOS MOURA

Na sede do Boa Hora, o técnico de andebol Matos Moura, nosso prezado colaborador, proferiu ontem á noite uma palestra em que abordou problemas do andebol, a evolução do jogo em Portugal e suas perspectivas para o futuro.

Homero Serpa, redactor de «A Bola», fez a apresentação do orador, que foi muito aplaudido.

Golos não faltam no «Mundial» feminino de futebol...

GÉNOVA, 8 — (R.) — A Grã-Bretanha venceu por 5 a 1 a Alemanha Ocidental, após estar a ganhar por 4-0 ao intervalo, na primeira volta da Taça Mundial de Futebol Feminino, que está a ser disputada pela primeira vez.

Oito países participam no campeonato.

As jovens britanicas dominaram as suas adversárias alemãs e o resultado do jogo nunca esteve em duvida.

Num desafio da primeira volta, que se realizou em Bari, o México venceu a Austria por 9-0 (5-0).

A final disputar-se-á em 13 de Julho em Turim.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão (jogos em atraso): Oeiras-C. de Ourique, Paredes-Paço de Arcos e Futebol Benfica-Cascais, às 21 e 15 (reservas) e ás 22 e 15 (honra), nos rinques dos primeiros.

NATAÇÃO — Torneio Associativo, na piscina dos Olivais, ás 21 horas.

POSSE — Dos novos dirigentes da Asociação de Desportos de Aveiro, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, ás 21 e 30.

TÉNIS — Taça Spalding, no Clube Internacional de Ténis, às 18 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Infantis: Oeiras - Recordação Apolo, Belenenses-Águias e Armadorense - Centro Católico, nas mesas dos primeiros, ás 20.

Os dirigentes da A. D. Aveiro são hoje empossados

A posse dos corpos gerentes da Associação de Desportos de Aveiro foi marcada para hoje, ás 21 e 30 horas, na sede daquela entidade, instalada no pavilhão gimnodesportivo de Aveiro.

Presidiu aos vários órgãos os srs. Ulisses Pereira (assembleia geral), Alfredo de Almeida Marques (direcção), Carlos Morais (conselho fiscal), eng.° Carlos Boia (conselho técnico) e dr. Sebastião Marques Dias (conselho jurisdicional).

PELÉ E AS COROAS

SÃO PAULO, 8 — (F. P.) — Numa carta dirigida á Comissão Organizadora da Exposição Internacional de Futebol, de Londres, Pelé exigiu um seguro de 300 000 dólares antes de enviar os seus objectos pessoais para serem ali apresentados. Aliás, o único com real valor é a coroa de ouro, que recebeu quando marcou o seu milésimo golo o ano pasado. Os outros são: a bola, a camisola e as botas com que marcou o milésimo golo, a camisola e os calções que usou nos desafios da Taça do Mundo, no México, um par de botas da taça de 1958. Soma: 300 000 dólares.

Pelé, «rei» com coroa de ouro

ITINERÁRIO DEFINITIVO

Uma «Volta» que volta às voltinhas do costume

No próximo dia 25, pelas 21 e 30, a 33.ª Volta a Portugal em Bicicleta esboçará os primeiros passos na pista do Estádio das Antas. Seguir-se-ão dezasseis dias em que, estradas fora, os ciclistas farão afluir ás bermas milhares e milhares de entusiastas, que ali vão para viver o momento fugaz em que o pelotão passa — incitando, vibrando, emprestando intensidade e colorido á maior prova velocipédica que se realiza em Portugal.

Entretanto, encontra-se já definitivamente traçado o percurso da «Volta», que comportará 24 etapas e terminará na pista de Alvalade. Nada de grandes novidades, «Volta» sem ambições de ineditismo. O começo nas Antas, o epílogo em Alvalade, quase tudo como dantes...

Eis o itinerário:

1.ª etapa, dia 25

PORTO — pista das Antas — Início ás 21,30 horas.

2.ª etapa, dia 26

PORTO - GUIMARÃES (94 km) — Partida: 9,30 horas. Chegada provável: 11,30 — por Paços de Ferreira, Felgueiras, Vizela, Penha, com chegada ao Estádio Municipal.

3.ª etapa, dia 26

CIRCUITO DE VILA DO CONDE (60 km) — Partida: 17,30 horas.

4.ª etapa, dia 27

VILA DO CONDE-CARVALHELHOS (170 km) — Partida: 14 horas — Chegada provável: 19 horas — Por V. N. de Famalicão, Braga, Caniçada, Venda Nova, Vila da Ponte, Barracão, Saplão, com chegada na Estrada Nacional 211, junto á bifuracação para as termas de Carvalhelhos.

5.ª etapa, dia 28

CARVALHELHOS - VILA REAL (150 km) — Partida: 9 horas — Chegada provável: 13 horas — Por Vidago, Vila Pouca de Aguia, Pópulo, Pinhão, S. Martinho de Antas e Mateus, com chegada ao Circuito Internacional, passando pela estação dos Caminhos de Ferro.

6.ª etapa, dia 28

CIRCUITO DE VILA REAL — No Circuito Internacional — 7 km — Contra-relógio individual — Partida do 1.º corredor ás 21 horas.

7.ª etapa, dia 29

VILA REAL-PORTO (116 km) — Partida: 9,30 horas — Chegada provável: 13 horas — Por Alto de Espinho, Amarante, Lixa, Penafiel, Paredes e Valongo, com chegada ao Estádio das Antas, pela Circunvalação e Av. Fernão de Magalhães.

8.ª etapa, dia 29

PORTO — Pista das Antas — Início ás 21,30 horas.

9.ª etapa, dia 30

PORTO - METALURGIA CASAL (102 kms) — Partida: 10 horas (Castelo do Queijo) — Chegada provável: 12,30 horas — por Espinho, Vila da Feira, Ovar, Estarreja, com chegada junto ao portão principal das Fábricas Casal, na Estrada para a Taboeira.

10.ª etapa, dia 30

SANGALHOS — Pista da Bairrada — Início ás 17,30 horas.

11.ª etapa, dia 31

CURIA-CALDAS DA RAINHA (157 kms) — Partida: 14,30 horas — Chegada provável: 19 horas — Por Mealhada, Coimbra, Pombal, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, S. Martinho do Porto, Alfeizerão, com chegada na Estrada Nacional 8, frente ao portão da Escola Comercial e Industrial.

12.ª etapa, dia 1 de Agosto

CALDAS DA RAINHA-LISBOA (99 kms) — Partida: 10 horas — Chegada provável: 12,30 horas — Por Cercal, Ota, Alenquer, Carregado, V. F. de Xira, Sacavém, com chegada ao Estádio de Alvalade.

13.ª etapa, dia 1

LISBOA — Pista de Alvalade — Início ás 21,30 h.

14.ª etapa, dia 2

LISBOA-FONTAINHAS DO MAR (163 kms) — Partida: 14,30 horas (neutralização nos Restauradores, seguindo pela Av. da Liberdade, Rua Joaquim António de Aguiar, Viaduto Duarte Pacheco, Arruamentos de acesso á Ponte Salazar, com partida real no Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade) — Chegada provável: 19 horas — Por Cova da Piedade, Laranjeiro, Fogueteiro, Marco do Grilo, Aldeia de Irmãos, Arrábida, Setubal, Águas de Moura, Marateca, Palma, Alcácer do Sal, Grândola, Melides, com chegada na Estrada Nacional 261 ao marco quilométrico 25.

15.ª etapa, dia 3

SANTIAGO DO CACÉM-TORRALTA (150 kms) — Partida: 15 horas (Praça do Município) — Chegada provável: 19 horas — Por Tanganheira, Cercal, Odemira, S. Teotónio, Odeceixe, Aljezur, Bensafrim, Lagos, Alvor, com chegada aos arruamentos do empreendimento urbano Torralta.

16.ª etapa, dia 4

TORRALTA-TAVIRA (112 kms) — Partida: 10 horas — Chegada provável: 13 horas — Por Alvor, Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Boliqueime, Poço de Boliqueime, Loulé, S. Brás, Faro, Olhão, Livramento e Luz, com chegada á pista do Ginásio de Tavira.

17.ª etapa, dia 4

TAVIRA — Pista do Ginásio — Início ás 17,30 horas.

18.ª etapa, dia 5

TAVIRA - MONTEMOR-O-NOVO (217 kms) — Partida: 12,30 horas — Chegada provável: 19 horas — Por St.ª Catarina, S. Brás, Barranco Velho, Ameixial, Almodôvar, Castro Verde, Aljustrel, Ervidel, Ferreira do Alentejo, Odivelas, Torrão, Alcáçovas, Casa Branca, com chegada no Campo da Feira.

19.ª etapa, dia 6

MONTEMOR-O-NOVO - ALCAINS (196 kms) — Partida: 13 horas — Chegada provável: 19 horas — Por Arraiolos, Pavia, Aviz, Seia, Alter do Chão, Crato, Alpalhão, Vila Velha de Ródão, Sarzedas, Castelo Branco, com chegada na Avenida Salazar.

20.ª etapa, dia 7

ALCAINS-COVILHÃ (59 kms) — Partida: 11 horas — Chegada provável: 12,30 horas — Por Cruzamento de Lardosa, Alpedrinha, Fundão, Alcaide, com chegada na Avenida Frei Heitor Pinto, passando pela Rua Conde da Covilhã.

21.ª etapa, dia 7

COVILHÃ-P. DA SAUDE (10,5 kms) — Contra-relógio individual) — Partida do 1.º corredor: 18 horas — Chegada nas Penhas da Saude, junto à bifurcação para Manteigas.

22.ª etapa, dia 8

CAST. BRANCO-ABRANTES (153 kms) — Partida: 15 horas — Chegada provável: 19 horas — Por Sarzedas, Proença-a-Nova, Sertã, Cernache de Bonjardim, Tomar e Constância, com chegada na Rua Tenente Valadim.

23.ª etapa, dia 9

ABRANTES-CARTAXO (86 kms) — Partida: 8,30 horas — Chegada provável: 10,45 horas — Por Barquinha, Golegã, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Santarém, Cartaxo, com chegada ao Campo da Feira.

24.ª etapa, dia 9

VILA FRANCA DE XIRA-LISBOA (35 kms) — Contra-relógio individual) — Partida do 1.º corredor, ás 16,30 horas — por Alhandra, Alverca, Sacavém, Apelação, Frielas, Póvoa de Santo Adrião, Carriche, com chegada ao Estádio de Alvalade.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 190

LISBOA DIA E NOITE

HELENA EÇA LEAL
intérprete radiofónica

Foi locutora de Rádio Clube Português e está, já há anos, integrada na equipa de «Carrocel», realizações radiofónicas, que ocupam presentemente 12 horas da programação diária daquela emissora. Mas Helena Eça Leal (irmã de Olavo) dedicou-se também com muito interesse á interpretação de teatro radiofónico e diálogos. E a sua presença é frequente, ao lado de Olavo (R. C. P. e E. N.) e nos folhetins populares que tão larga audiência conquistaram.

«ANTIFACES» NA «TÁGIDE»

Este é o trio «Antifaces», conjunto de baile moderno, dirigido pelo coreógrafo Isaac Teixeira, com larga experiência internacional (exibições em grande número de países) e agora na «Tágide», há semanas a prorrogar o contrato em face do êxito alcançado naquela «boîte».

* aceite o nosso CONVITE *

O ÊXITO DUMA INICIATIVA POPULAR

É bem um concurso já popular a iniciativa que o «Diário de Lisboa» está a promover e na qual estão a participar muitos milhares de leitores, com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Jantar, ouvir o fado ou dançar, através deste concurso, passavam a ser divertimentos em que não é preciso gastar dinheiro: basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntá-los aos boletins de identificação que inserimos ao sábado (e devem ser preenchidos COM LETRA BEM LEGÍVEL) e enviar tudo para a Rua Castilho, 185, 1.º — CONCURSO «LISBOA, DIA E NOITE». Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que pode proporcionar algumas horas agradáveis (com um acompanhante) num dos seguintes estabelecimentos que colaboram na nossa iniciativa: Adagio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Márcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Aceite o nosso convite: divirta-se também, sem gastar dinheiro.

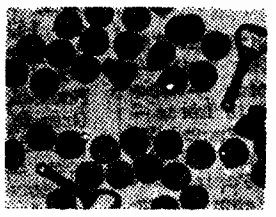
Davey Payne
nova voz «pop»

Conta precisamente 23 anos, divididos entre o Canadá e a Inglaterra, cantando e estudando matemática. É uma voz nova (agradável) da «pop music» inglesa. Tem personalidade e ideias saudáveis, canta com o seu grupo «The Medium Wave». Confia-se que seja um êxito a sua nova versão do tema de Kenny Lynch «I walk in the sunshine». Completa o «single»: — «Looking towards the sky». O intérprete chama-se Davey Payne.

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 8 de Julho de 1970



LOS GRITOS
TRIUNFO PARA A MÚSICA JOVEM

O conjunto espanhol Los Gritos conquistou o terceiro lugar no V Festival da Canção do Atlântico com «Sentado en la estación», facto que provocou o entusiasmo de todos os elementos do agrupamento por ser reflexo da sua popularidade e do interesse que a música jovem vai despertando no país vizinho

O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Rami ✲ Encerra aos domingos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua de Rosa, 219 ✲ Telef 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição Filipe Duarte, Tina Santos e Lélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Soles Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua dos Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Inio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Júnior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente do Carmo, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte< Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. mín 90$00 ✲ Beco dos Certumes, 10 ✲ Telef 860816

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Pereira e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Bragus, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusto Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262361

FORTE VELHO

Praça ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPPOTAMO

Av. Ant.e Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Vieges ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761. 6-D ✲ Telef. 49960

FLOR DE LIZ

Bar ✲ Consumo mín. 20$00 ✲ Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Tel. 367136.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alcídias ✲ Encerra aos domingos.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinées todos os domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45, Abertura e desenhos animados; 13, Vánia; 13 e 15, «Uma mãe para Eddie»; 13 e 45, Telejornal; 14, Lugar aos novos; 14 e 15, Logo á noite; 14 e 20, Convite para jantar; 14 e 40, Fecho; 19, Reabertura e TV Juvenil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Angola 70; 20, Expedição; 20 e 25, Em foco; 20 e 55, «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30, Telejornal; 22, Reportagem do exterior; 0 e 5, Volta á França em Bicicleta; 0 e 20, Marcha do Mundo; 0 e 38, Fecho.

II Programa—Às 21 e 30, Telejornal; 22, Curto Circuito 23 e 55, Fecho.

CONCERTO PARA JOVENS

Cerca das 20 e 30, teremos a transmissão de mais um programa da série «Concerto para jovens», realizado no Carnegie Hall de Nova York, com a participação da Orquestra Filarmónica daquela cidade. Direcção do famoso compositor Leonard Bernstein.

EUROVISÃO

Cerca das 23 e 30 irá «para o ar» um resumo filmado dos principais acontecimentos ocorridos durante a tirada Thonou-les-Bains — Grenoble da Volta à França em Bicicleta.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro dos Comédias: «Quanto pode a imaginação», original de Judith Navarro; 16 e 37: Orquestras Ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — diga o que prefere; 17 e 45: O Conjunto de...; 18 e 05. Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 27.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.ª Parte de um serão para soldados, realizado em Santa Margarida; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 05: Concerto n.º 7 da Colectânea «La Stravanza» (Vivaldi); 16 e 15: Teatro dos nossos dias: «O amor e a morte» no Teatro de Graham Green, pelo dr Leopoldo de Araujo; 16 e 55: Concerto em lá menor op. 38 para violoncelo e orquestra; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações; O ciclo de canções «As iluminações» de Britten interpretado sucessivamente pelos cantores Janine Micheau e Peter Pears 18 e 35: Cassação N.º 1 em sol maior K. 63 (Mozart); 19: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O organista Michel Chapuis — Quatro peças para órgão (Coupirin); 20 e 30: Canções Espirituais pelo contralto Marian Anderson, acompanhada ao piano por Franz Rupp; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico — 1.ª parte; 21 e 50: Temas Sociológicos; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte; 22 e 58: Fecho

Emissão em MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia sonora; 23 e 53: Improvisos op 20 (Bartok). Piano Charles Rosen; 0 e 05: 2.º acto da ópera «A noiva vendida» (Smetana); 0 e 45: Concerto em lá menor para 4 ravos e orquestra (Bach); 1: Fecho

Emissão Estereofónica — MF 2 — 21: Musica ligeira; 22: Ojos que ya no veis (Guinés de Morato); Concerto Grosso n.º 1 em Fá menor (Scharlatti); Suite n.º 2, em ré menor para violoncelo solo (Bach); Sonata em dó menor K. 457 (Mozart); 22 e 58: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Encontro com Gilbert Becaud; 19 e 30: Musica Negra dos Estados Unidos da América; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 19 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas musica; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 2 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; e 2: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbito; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas, 22 e 30: Carrossel 3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Canções portuguesas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 18 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Norte e ritmo; 22 e 45: Êxitos para si; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

FRIGORÍFICOS
SÓ
MARCAS DE GRANDE CLASSE
A P.º PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS
"Novolar"
R. FERREIRA BORGES, 143

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«O JOGO DA VIDA»

Glenn Howard, director e fundador das Publicações Howard, há 20 anos que trava combate com Needham Tiner, proprietário de grandes empresas. É á volta deste tema o episódio que a R. T. P. vai transmitir ás 22 horas, sendo o principal papel desempenhado por Gene Baery e participando ainda Brenda Vaccaro, Will Greer e Stephen McNally.

Amanhã, à hora de almoço, pode ver...

Da programação que constitui a emissão do 1.º período, a partir das 12 e 45, salientamos a exibição (cerca das 13 e 15) de mais um episódio filmado da série «Uma mãe para Eddie».

Às 14 horas há a rubrica «Lugar aos novos».

CRÓNICA

Sobre uma das mais afamadas estancias portuguesas, a Curia, vai a R. T. P. apresentar, pelas 19 e 45, um curioso documentário realizado pelos seus serviços de cinema e que se intitula «Curia a 16 milimetros e Calhambeque».

Preencherá a rubrica «Crónica».

II PROGRAMA

«Imagens da Poesia Europeia» e «O Maioral»

Com a colaboração de Herminia Tojal, o dr. David Mourão-Ferreira, na sua edição «Imagens da poesia Europeia» apresentada na rede nacional em 15 do mês passado, falou da obra trovadoresca de D. Dinis. Este programa é repetido hoje, pelas 22 horas, no emissor regional.

A seguir cerca das 22 e 20, exibe-se um filme da série «O Maioral», com James Drusy no protagonista.

NOS «BASTIDORES DA AVENTURA»

Da excelente série francesa «Les Coulisses de L'Exploit», e destinados aos jovens espectadores, serão apresentados dois documentários, um sobre Michel Rousseau, nadador francês que trabalha aturadamente para bater o «record» da Europa dos 200 metros livres, e outro acerca de um estágio de espeleologia no Vallon Pon d'Are dependente do Ministério Francês da Juventude e Desporto, sob a direcção de Michel Letrone.

canal da crítica

UMA QUESTÃO DE CENTAVOS

Ontem, a segunda emissão: um quarto de hora tem, a segunda emissão: um quarto de hora em que pouco se progrediu no respeitante à anedota mas perfeitamente integrado na missão de nos dizer quanto sofreu aquela pobre família e quanto sofrem as famílias ainda mais pobres, aquelas desprovidas até dos 3 centavos e dos 5 centavos para pagar qualquer espécie de estalagem.

Por outro lado, o miserabilismo da história atinge aspectos verdadeiramente desgarradores. Parece que estou a ouvir o «Grão de Sal» senhorio da menina e sua mãe: «Se o teu burro matar algum dos meus cachorros, tens de me pagar 120 *centavos*». Cães baratos, mas não tanto.

É certo que aquela menina fala demasiado bem. Dali á parlapatice que dá ingresso na «convergência», vai um passo.

É certo, igualmente, que a actriz que compõe a *mãe* o faz sem a mínima convicção: é um buraco no folhetim. Fora isso, porém, o nível de interpretação aceita-se como coisa agradável de ver. «Em família» está muito mais perto do teatro do que do cinema. A lição americana parece não ter ainda atingido a França.

O defeito (se o quisermos considerar como tal) deriva da experiência de realizações teatrais que tem o responsável de «Em Família», Jean Vernier. Devem-se-lhe as realizações, entre outras, de «*Inquirição*», de Diego Fabri (1959); «*Port-Royal*», de Montherlant (1960), bem como de outras peças de Jean-Jacques Bernard, T. S. Eliot, Gabriel Marcel. «Em Família» foi produzido em 1966, ano em que produziram, na Televisão francesa, cerca de 20 folhetins, alguns dos quais nossos conhecidos «Os Companheiros de Jèhu» e os «Globe-Trotters».

Fiquemos aguardando o tempo em que, aprendendo a lição da experiência e da economia da Televisão francesa, a nossa televisão nos proporcione uma realização sistemática de obras destinadas á infancia portuguesa. A chamada infancia desvalida

MÁRIO CASTRIM

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Julho de 1965, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em Agosto de 1970.

Alto de S. João	—	518	a	815	adultos e	8510 a 8580	menores
Prazeres	—	—		—		153 a 156	»
Ajuda	—	1 904	a	1 998	» e	44 a 45	»
Benfica	—	8 320	a	8 427	» e	331 a 376	»
Olivais	—	9 429	a	9 437	» e	2110 a 2113	»
Lumiar	—	11 494	a	11 548	» e	1147 a 1167	»

Avisam-se os interessados de que os Serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que porventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência, quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar, seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações. Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se, também, os interessados nos compartimentos de jazigo e ossário municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento.

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES À VENDA PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

J. PIMENTA, S.A.R.L.

A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS NA REBOLEIRA. AMADORA. PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

INFORMAÇÕES NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO E NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

MELHORAMENTOS PARA O HOSPITAL DE ABRANTES

ABRANTES, 8. — A coincidir com a festa da Visitação foram há dias inaugurados vários melhoramentos no Hospital da Misericórdia desta vila. Presente o governador civil de Santarém, que com outras individualidades pôde apreciar os benefícios ali introduzidos: laboratório de análises clínicas, nova cozinha, instalações para anciãs e camaratas para o pessoal. O hospital ficou também dotado de uma automaca privativa.

MOVIMENTO DE DIPLOMATAS

O ministro de 1.ª classe dr. Alfredo Lencastre da Veiga foi transferido da Embaixada de Portugal em Otava para a Embaixada da Haia.

Para a Embaixada de Otava foi transferido de Lima, no Peru, o dr. Salvador Sampaio Garrido Para Lima foi nomeado o dr. Adriano Augusto Carvalho e para Bogotá o dr. António Ressano Garcia.

O dr. Tomaz de Melo Breyner Andresen, que estava no consulado de Dusseldorf, foi colocado na Secretaria de Estado como adjunto do director-geral dos Negócios Ecosagem do seu centenário.

TAUROMAQUIA

O LUXO E O ESPLENDOR DAS ANTIGAS TOURADAS NA CORRIDA DE GALA DAS FESTAS DA CIDADE

Mantendo uma tradição que entrou já nos hábitos dos lisboetas que não podem dispensá-la, a Camara Municipal de Lisboa integrou no programa das Festas da Cidade, a exemplo do que vem fazendo desde há anos, uma corrida de toiros de gala á antiga portuguesa.

Esta corrida, a que se digna assistir o Chefe do Estado, acompanhado do presidente do Municipio da Capital, realiza-se amanhã na praça do Campo Pequeno, ás 22 horas, e vai constituir, como se tem verificado todos os anos, não só acontecimento mundano de assinalado relevo, com espectáculo taurino de sensação.

Na verdade, é um publico heterogéneo o que sempre enche a primeira praça do País para assistir á tourada de gala das Festas da Cidade. Ali ocorrem com o mesmo interesse os que são atraídos pelo deslumbrante espectáculo da evocação histórica de uma corrida real, com todo o esplendor do cortejo dos coches em que se transportam os artistas, integrados no desfile fascinante de colorido e riqueza dos charameleiros, pagens, porta-estandartes e porta-balsões, criados de estribaria, etc., tudo enquadrado no ambiente espectacular da praça ricamente ornamentada; bem como os verdadeiros aficionados da «arte de Marialva» que têm nessa noite a oportunidade de apreciar, num emocionante despique, as mais destacadas figuras do toureio equestre nacional.

Este ano mais uma vez assim vai acontecer, pois não só houve o maior cuidado em recriar todo o ambiente de fausto e riqueza de uma corrida real do século XVIII, como em organizar um cartaz que ofereça ao aficionado a garantia de que terá um espectáculo variado, emocionante e pleno de verdade toureira. Para tanto foram incluídos no cartel os prestigiosos cavaleiros Manuel Conde, David Ribeiro Teles, Luís Miguel da Veiga, Vítor Ribeiro, Gustavo Zenkl e Frederico Cunha, que lidarão seis toiros, gordos e bonitos, da ganadaria dos Herdeiros do dr. Norberto Pedroso, os quais serão pegados pelos elementos do afamado grupo de Forcados Amadores de Santarém, chefiados por José Manuel Souto Barreiros.

VERIFIQUE GRÁTIS

OS AMORTECEDORES DA SUA VIATURA NAS CLÍNICAS

MONROE ®

TÉCNICOS ESPECIALISADOS ENCONTRAM-SE À VOSSA DISPOSIÇÃO EM

VENDAS NOVAS

NA ESTAÇÃO DE SERVIÇO SHELL, de JOÃO JOAQUIM RODRIGUES & IRMÃOS, L.DA

NO PRÓXIMO DIA 10 6.ª FEIRA

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL: 70 000 000$00

Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º
LISBOA

Tendo-se procedido em 25 de Junho p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% 1958, foram extraídos os seguintes numeros:

30 701	32 440
30 739	32 625
30 926	32 645
31 162	32 722
31 174	32 729
31 897	32 746
32 405	—

32 951 a 33 000

Lisboa, 2 de Julho de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração, Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

INFANTÁRIO NA BAIXA

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense abriu uma secção infantil dirigida por um grupo de enfermeiras puericultoras.

Todas as mães que trabalhem na Baixa e a queiram utilizar podem comunicar pelo telef. 35397 ou falar na Rua da Prata, 71, 3.º — Telef. 368908.

ora diga-nos...

Tinto ou branco?

Um apaixonado de Baco responderia: «Tanto faz. É para deitar fora...»

A Sr.ª D. Elisa Nunes doméstica parte hoje para Angola (Lobito) a junta-se á família. Disse-nos:

— O tinto. Acompanha melhor a comida.

Conclui:

— Mas, no Verão, ainda que lhe roube um bocadinho o paladar, gosto dele muito fresco.

● *Pintor da construção civil, o sr. Lizandro Ferreira Rodrigues é de opinião que «o melhor é o tinto». E diz porquê:*

— Claro que dá outro paladar na língua. Bebo meio litrito a cada refeição. Para mais e não para menos...

● *O jovem Alfredo Linhares Tavares, aluno da Escola Preparatória Manuel da Maia, só bebe «ás vezes».*

— E tinto. É o que faz menos mal, segundo tenho ouvido dizer.

E afirma:

— Só deviam perguntar-me isto daqui a uns anitos...

«Etnografia da Beira»

(décimo e penúltimo volume)

por Jaime Lopes Dias

Investigador erudito, historiador e escritor com uma vasta bibliografia, na valiosa obra do académico dr. Jaime Lopes Dias incluem-se estudos etnográficos de muito interesse, em amplitude clarificadora, à base de estudos e pesquisas sistemàticamente ordenados, nos quais se incluem dos melhores trabalhos sobre a região beirã, que são, ao mesmo tempo, de atraente leitura, pelo brilho literário.

Um desses exaustivos estudos sobre a dita região do País, tão característica e bem definida, vai já no décimo volume, ao qual se seguirão o décimo primeiro e último e a reedição do quarto.

Este livro, que acaba de sair, apresentado em elegante edição, valorizada por sugestivas ilustrações, pela Livraria Ferin, Lda., intitula-se «Etnografia da Beira» e é, como se diz, o décimo da importante série resultante de estudos e pesquisas sobre «alimentação — contos e narrativas — costumes — vida agrícola — crenças e superstições — cancioneiro — notas etnográficas e históricas». É, pois, por assim dizer, a *biografia* e o *retrato* da região beirã e da sua gente. Diz o autor na nota explicativa a abrir o volume: «Anunciei na abertura das segundas edições do V e VI volumes da *Etnografia da Beira* a publicação deste X volume para especialmente inserir um dos capítulos essenciais da vida do homem: a alimentação.

Assim o apresento e, prosseguindo no estilo dos anteriores, insiro novos materiais, acrescentamentos e achegas a outros já registados.»

Acrescenta que, após a edição e reedição anunciadas, dará por findas as suas actividades no campo da Etnografia — com as quais apresentou assinalados serviços aos estudiosos e investigadores.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

NO PORTO

AS ELEIÇÕES DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS TÊXTEIS

PORTO, 8 — No salão da F. N. A. T. efectuou-se o anunciado encontro para apresentação dos candidatos aos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Profissionais das Indústrias Têxteis do distrito do Porto.

Dia do Comerciante em quatro concelhos do Algarve

Por iniciativa de um grupo de agremiados do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, com a colaboração da direcção daquele organismo, vai ser levada a efeito uma festa de confraternização de comerciantes e suas famílias, a que se deu o título de «Dia do Comerciante» e está marcada para o próximo dia 11.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

FUGA PARA A LIBERDADE — ODEON
OS PARA-QUEDISTAS — IMPÉRIO
A AMANTE DO PERSEGUIDO — MUNDIAL

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
HOJE, ás 21.30 — ESTREIA
Burt Lancaster e Deborah Kerr em
OS PARA-QUEDISTAS
Metrocolor

Hoje, ás 18.30: Sessão clássica
AMAR NÃO É PECADO
com Lana Turner
(Adultos)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A INICIAR O CICLO NO RITMO DA AVENTURA
1000 BOMBARDEIROS
com Christopher George e Laraine Stephens

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo único na história do Cinema!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, George Chakiris e Rita Moreno

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DO GRANDE ÊXITO
com a escultura. KITI SWAN
A VIRGEM DA FLORESTA
O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática
(Col.)

CONDES
(M 12 anos) Tel. 322523
Às 15, 18.30 e 21.45
Um filme gigantesco!
ALFREDO O GRANDE
com David Hemmings

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963
Às 21 horas
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
MADAME X

VOX
Às 18.30 e 21.45 — Adultos
Vima Lisi, George Segal e Akim Tamirof
no mais original e divertido dos romances de amor...
UMA «INGÊNUA» MUITO ESPECIAL
e acreditem ou não,
AR CONDICIONADO

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 329768
15.15, 18.30 e 21.45
Quando a emoção é espectáculo!
George Hilton
e Gilbert Roland em
O ÚLTIMO FICA VIVO

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de antologia cinematográfica de
H. G. Clouzot
O SALÁRIO DO MEDO
com Yves Montand e Charles Vanel

ROMA
(M. 12 anos Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Quatro «ratos» do deserto desafiam o destino!
PORTO MASSACRE
com Christopher George Garm Raymond e Claudine Longet — Cor de Luxe

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
A CASTA SUSANA

RESTELO
Às 21.30 h. M/ 17
Um emocionante filme de acção
ASSALTO À CIDADE
com Michel Constantin

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXAO IMPOSSIVEL
com Grynet Molvig
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
SARILHOS CONJUGAIS
com David Niven

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538745
Às 21.45
NOITE DE ESTREIA
Gina Maria Volonté e Stefania Sandrelli num filme de total interêsse!
A AMANTE DO PERSEGUIDO
(Ler anúncio especial)

Às 18.30 (Adultos)
Últimas exibições da comédia
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com Anthony Quinn

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com Alberto Sordi

ALVALADE
(Adultos) Tel 717480
Às 15.45 e 21.45
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com Alberto Sordi

LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia para rir da primeira á ultima cena!
O AVÔZINHO CONGELADO
com o extraordinário cómico LOUIS DE FUNÉS

ODEON
(Adultos) Tel. 326281
HOJE, às 21.30
EM ESTREIA
UM FILME DE ESPIONAGEM DE ALTO NÍVEL ESPECTACULAR
FUGA PARA A LIBERDADE
com Ken Clark e Bela Loncar
Que mistério encerra o «Relatório Fuller», cuja posse só deixa sangue...
Technicolor — Techniscope

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 56595
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
Pela última vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

LUMIAR
(Adultos) Tel. 661016
JOHN, O BASTARDO
O CONGRESSO DO AMOR

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937
Às 21.30
MUITO PARA VIVER... POUCO PARA MORRER!
CASA COMIGO QUERIDA

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
OS 5 BANDOLEIROS
IRMA SORRISO

CINEMA AMADOR EM GUIMARÃES

GUIMARÃES, 8. — Será divulgado dentro de dias o programa definitivo do I Festival Internacional de Cinema Amador de Guimarães, que se realiza nesta cidade de 12 a 15 de Novembro próximo. O certame é promovido pela agremiação cultural Convívio através da sua secção de cinema cuja experiência arranca de três festivais nacionais e um ibérico.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A furia dos Tártaros» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os loucos do amor» (17 anos).

PIANO, POESIA E CANTO CORAL EM OEIRAS

Promovido pela Comissão Cultural dos B. V. de Oeiras há sábado que vem, na sua sede, um espectáculo com três partes: recital de piano por César Batalha, declamação por um grupo de jovens de Oeiras e canto coral pelo Coro de Santo Amaro (que César Batalha dirige). A entrada é livre.

PARIS — Às 21: «O marinheiro fantástico» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O dia da vergonha» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O destino marca a hora» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os duplos do crime» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Django atira primeiro» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Tortura diabólica» e «Fechem-nos a 7 chaves» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Sarilhos conjugais» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Austerlitz» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os Bons velhos tempos» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os dias da ira» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Aconteceu... no Oeste» (17 anos)

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A sereia do Mississipi» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O grande espectáculo» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A morte não tem sexo» (17 anos).

C. M. L. ESTUFA FRIA

CONCERTOS

Dia 10 — 21.45 H. — Grupo Coral POLYPHONIA
Dia 13 — » » — ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA (direcção do maestro Ruy Coelho)
Solista: Maria Teresa Nina (soprano)
Distribuição de bilhetes:

Restauradores — das 16 ás 20 h.
Estufa Fria — depois das 21.15 h. M/ 12 anos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado do Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845518).
AREEIRO — Central de Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (770820) ✻ Bela, Avenida de Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (847912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✻ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (504871).
AVENIDA DA LIBERDADE — Gelénica, Rua das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardoso, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✻ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✻ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est Benfica, 373-B (780548) ✻ São João — Estrado do Luz, 124-A (Tel 783179).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho 186 (681726) ✻ Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (686206).
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ Realte, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 2383-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 16 (863619) ✻ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661008).
LUMIAR — Petuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790832).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (311091) ✻ Central dos Olivais, R. Alferes Barnlaro Ruas, 7-C — Olivais-Norte (315539).
PENHA DE FRANÇA — Dimer, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Moriuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720708 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, Rua D Pedro V, 28-25 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (733728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (2511294).

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (24320839).
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078) ✻ A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932756) ✻ Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) ✻ Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ✻ Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Telef 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Morrazes — L. Rainho D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 290088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Galena, R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 276056).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (224141).
BARREIRO — Higiénica, Rua D. Manuel I, 178 (Tel 227301).
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, 1 (274300).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Telef. 22691) ✻ Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 86135 ✻ Companhias Reunidas, 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla. Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, exigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, oxigénio e exigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

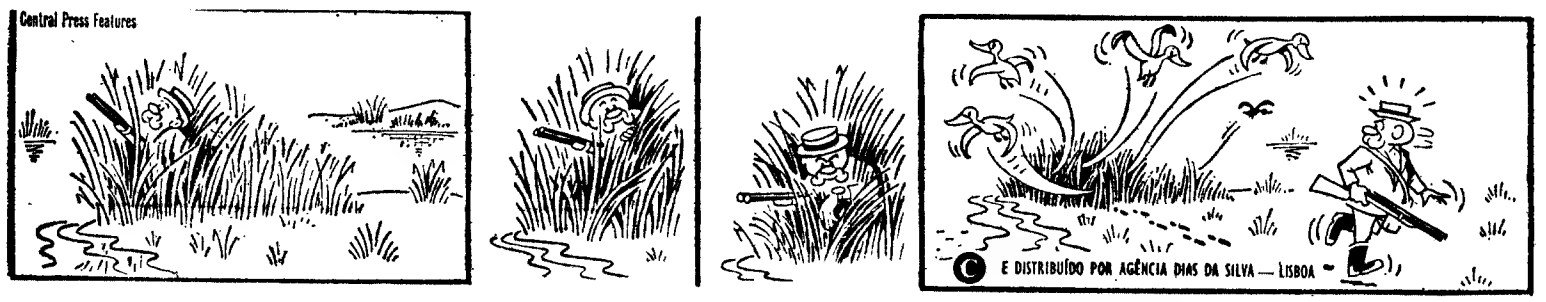
TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO 50$00 por pessoa
M/17 anos

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5588

HORIZONTAIS: 1 — No lado posterior Cobri. 2 — Aquele que. Em mais alto grau. 3 — Dós uivos. Tecido de algodão muito transparente. 4 — Mostrais (Fig) 5 — Guarnecesses de arames. 6 — Prasiodímio (s. q.) Pronome reflexo. 7 — Sara Estovas. 8 — Abrir caneluras ou estrias em. 9 — Faço alusão Preparou com ópio. 10 — Árvore de S. Tomé de sementes medicinais. Acrescentar. 11 — Fora para fora Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1 — Neste lugar Em maior quantidade. 2 — Cidade de Espanha. Donzela de Orleães. Apologia. 3 — Corrigir Árvore da ilha de S. Tomé. 4 — Querida. Girar (Inv.º). 5 — Relativo ao simio. 6 — Basta. 7 — Freguesia do concelho da Sertã. 8 — Estimam. Raspar. 9 — Atravesse. Estéril. 10 — Suspiros. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 11 — Rio da Alemanha. O mesmo que duração.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2					■		■				
3						■					
4		■								■	
5	■										■
6			■	■			■	■			■
7	■					■					■
8		■								■	
9						■					
10					■		■				
11						■					

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5587

HORIZONTAIS: 1 — Ena. Percas. 2 — MUITO. Ilia. 3 — Piiros. Pr. Ge. 4 — Anãs. Breara. 5 — São. Prontas. 6 — Piava. 7 — Repensa. Aca. 8 — Alarga. AMOR. 9 — Monda. Adana 10 — Aar. MUITO. 11 — Tiroara. Sós.

VERTICAIS: 1 — Empas Rama. 2 — Ruina. Ele. 3 — Airão. Parar. 4 — Tas PERDÃO. 5 — Pês. Pingara. 6 — Brasa. 7 — Reprova. Ama. 8 — Cirana. Adu. 9 — Aa. Af Amais. 10 — Grã. Conto. 11 — Meãs. Araás.

Provérbio: MUITO AMOR MUITO PERDÃO.

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9431

HORIZONTAIS: 1 — Da Russia. Prendeis. 2 — Autor de «Os Lazanistas». Fileira. 3 — Quinhentos e dois em romano. Ata de novo. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Biologista francês, veterinário notável pelos estudos sobre os soros e pesquisa das anatoxinas. Érbio (s. q.). 5 — Chefe etíope. Rol. 6 — Nome de um astro. O mesmo que opa. 7 — Sobra. Prendo. 8 — Prefixo de negação. Rainha lendária da Frigia, filha de Tântalo e mulher de Anfião, rei de Tebas. Troça. 9 — Intenta. Oceano. 10 — Levara á sirga. Deus do Vinho. 11 — Povo. Cubículos.

VERTICAIS: 1 — Volta. Fixam a vista em. 2 — Exclusivas. Baliza. 3 — Percebo. Ribeira do distrito de Portalegre. Pronome pessoal (pl.). 4 — Abreviatura de Santíssimo. Vagarosas. 5 — Óxido de cálcio. Fechara as asas para descer mais depressa. 6 — Composto. 7 — Gorguihos tropicais. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses. 8 — Cidade de Itália. Berilo (s.q.). 9 — Nome de mulher. Falda. Doença. 10 — Pequeno barco de recreio. Trava luta com. 11 — Ecoara. Naipe das cartas de jogar.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9430

HORIZONTAIS: 1 — Como. Russas. 2 — Aló. Muita. 3 — Se. Gás. Arei. 4 — Armar. Ora. 5 — Rabá. Lis. 6 — Orate. Airas. 7 — Amo. Nora. 8 — Mat. Arcar. 9 — Adro. Aal Om. 10 — Caiba. Afa. 11 — Assina. Lião.

VERTICAIS: 1 — Castro. Maçã. 2 — Olé. Armados. 3 — Mó. Aba. Tris. 4 — Grata. Obi. 5 — Sam. Ema. An. 6 — Sal. Ora. 7 — Um. Ria. Cãs. 8 — Sua. Sinal. 9 — Siro. Ror. Aí. 10 — Aferrar. Ola. 11 — Saia Salmão.

Caminhos-de-Ferro

Comboios especiais para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 27 de Junho a 2 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente às 10 50 (a), 16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d) e 23-00 (e) e chegada a Pampilhosa às 4-10, 8-52, 9-00, 11-50 e 15-13, a Porto (Campanhã) às 7-10, 12-50, 11-00, 14-25 e 17-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-28, 12-53, 14-35, 15-35 e 19-34 horas.

(a) — Dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto

(b) — Dias 24, 25, 26, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto

(c) — Dias 27 de Junho, 4 e 11 de Julho

(d) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto

(e) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto.

CAMISAS P MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

HA 30 ANOS

Na sua edição de 8 de Julho de 1940, o «Diário de Lisboa» publicava:

«**Portugal continua a ser um país de boas contas, pois o novo orçamento acusa um saldo de 134 000 contos. A nossa administração financeira é modelar.**

«**Numa Europa que se desagrega, Portugal, sem ódios nem ambições, honra-se ao mesmo tempo pelo seu passado, pelo seu presente e também pelo seu futuro.**

«**Os rumores e os boatos vão passando sobre a verdade dos factos que não podem destruir nem alterar. Resta bem assente o seguinte: Portugal trabalha, renova-se e progride.**»

A II JORNADA INFANTIL «WARD»

A II Jornada Infantil «Warid» começou há dias na sala do cinema do Palácio Foz, com uma demonstração do método do mesmo nome feita por crianças entre os 6 e os 12 anos de idade, alunas das diversas classes dos Centros de Estudos Gregorianos, sob a direcção da sr.ª D. Julia D'Almendra.

A jornada prosseguiu na igreja de S. Roque, onde se realizou um recital audição por alguns alunos das classes de Orgão e de Composição, regidas, respectivamente, pelos profs. Sibertin-Blanc e Frederico de Freitas, para terminar no dia 30 com um concerto-espiritual, na mesma igreja.

DEFESA NACIONAL

SERVIÇOS SOCIAIS DAS FORÇAS ARMADAS

SECRETARIADO

ALUGUER DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM PONTA DELGADA

Faz-se público que se encontram abertas as inscrições para o aluguer das casas de renda económica dos S. S. F. A., construídas na Rua D. João III, em Ponta Delgada, com quatro assoalhadas por fogo.

O prazo de entrega das primeiras inscrições, para efeitos de ordem de preferência, está fixado até 31 de Agosto p. f.

A preferência na atribuição de casas é estabelecida pelos seguintes escalões:

1.º — Oficiais e Sargentos de qualquer ramo das Forças Armadas, do quadro permanente;

2.º — Oficiais e Sargentos de qualquer ramo das Forças Armadas, do quadro de complemento;

3.º — Funcionários públicos civis;

4.º — Outros civis.

Dentro de cada um dos dois primeiros escalões antes referidos, a ordem será estabelecida primeiro pela antiguidade de sócio dos S. S. F. A. e depois — como para os dois últimos escalões — pela ordem da data da inscrição.

Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., Rua Pedro Nunes, 8, em Lisboa, ou na Delegação daqueles Serviços, em Ponta Delgada, Comando Militar dos Açores.

O Secretário-Geral,

ANTÓNIO MANUEL CARNEIRO PACHECO

Coronel do CEM

FÉRIAS NO ALGARVE
PRAIA VERDE
Junto a Monte Gordo e Fronteira de Espanha
Bungalows — Restaurante — Bolte — integrados num lindo pinhal frente à praia
Diárias económicas. Reserva: R. Jardim do Regedor, 29-2.º
Telef. 30229 — LISBOA

HOJE

Problemas de nacionalidade

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

«ERA UMA VEZ uma mulher numa casa adormecida, rodeada de livros, flores e brinquedos por todos os lados e fumando, contente, o calmo cigarro de estar em paz consigo própria.»

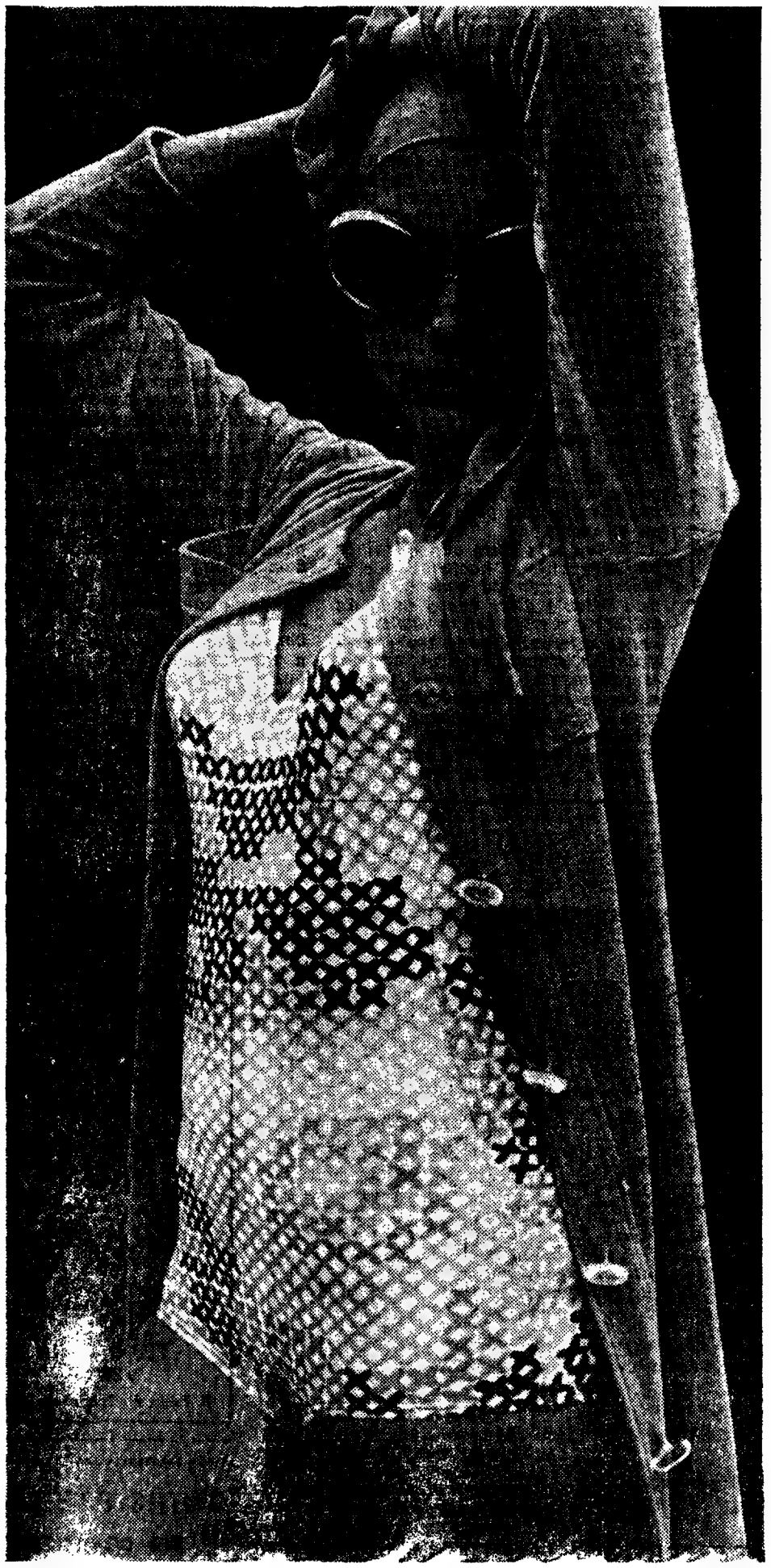
Fiquem sabendo, senhoras e senhores, que é esta a primeira frase do romance que nunca escreverei. Situaria a personagem mais ou menos dentro da minha idade, isto é, com meia vida vivida e outra tanta para viver, como a adivinha infantil. Parece-me o momento de maior equilíbrio, porque à experiência acumulada alia-se, ainda, a capacidade de sonho.

Então, e porque não escrevo o dito livro? Não tinha nada para dizer? Ai não, que não tinha! Mas parece-me que seria uma obra falhada «ab initio». Quem compra um romance sobre uma mulher está à espera que a intriga se desenvolva à base das experiências amorosas da heroína, seus encontros e desencontros com os homens que lhe povoaram o horizonte. Nunca, mas nunca, li nenhum romance deste género, qualquer que fosse a origem, em que os homens não fossem, pràticamente, a única razão de ser da heroína. Em compensação, deve ter lido milhares de outros livros, onde o personagem central é um homem, no qual as senhoras de sua vida aparecem como pano de fundo, acessórios às vezes muito importantes, mas não mais importantes do que ele próprio, é claro.

Imaginem, imaginem o disparate de livro que eu escreveria se começasse por dizer que a heroína estava perfeitamente c e r t a com o homem que escolhera há muitos anos e com quem casara!

Cont. na pág. 7

VESTIDO PARA A PRAIA, DE MALHA ÀS RISCAS HORIZONTAIS EM ROXO E CRU, DE MISSONI, COM CINTO FRANJADO EM CAMURÇA ROXA. SANDÁLIAS COM SOLA ORTOPÉDICA, CARACTERÍSTICAS DESTE VERÃO



FATO DE BANHO DE UMA SÓ PEÇA, EM HELANCA PATCHWORK, EM TONS DE ROXO, AZUL E ROSA. CASACO DE PANO TURCO ROXO. MODELO DE PLAYAMAR

Entre nós...

No cabeleireiro

O PROBLEMA é uma criada. Problema difícil, sem dúvida. Perto de mim fala-se nisso. A senhora morena, que vai descolorar o cabelo, arranjou uma criada, foi mesmo buscá-la ao Norte, no carro. Porque «criadas de agências não me agradam». Então meteu-se no carro e foi ao Norte (á terra dos s o g r o s? dos pais?) O problema não me interessa de momento e distraio-me, faço por isso. Um pequeno esforço e já parti. Em vez do Norte, estou no Sul, numa praia, ao sol, que maravilha. Mas nisto há uma frase — peso lançada pela senhora morena, e a frase bateu-me em cheio, obriga-me a olhar, a reflectir, a procurar outra qualquer, no meu passado perdido. Era a mesma. Há vinte, há trinta anos, há mais, há menos? A mesma frase, como se o tempo não tivesse passado, como se tudo fosse igual. A mesma frase: «Tem treze anos mas muito bom corpo». Corpo para brincar? Para fazer desporto? Não, não, corpo para trabalhar, claro. Porque com treze anos uma garotinha do campo — do Norte neste caso — pode fazer trabalhos pesados, se tiver bom corpo.

Ouvi muitas vezes uma frase assim. As senhoras falavam de criadas. «Tem catorze, tem treze, tem quinze anos mas muito bom corpo.» Eu tinha treze, catorze, quinze anos e afligia-me.

Mas é tão pequena... Ou tão novinha...

«No campo habituam-se a trabalhar desde cedo».

E eu acabava por pensar que sim, e acabava por achar natural que a menina chegada da terra se levantasse ás 7 horas e trabalhasse o dia inteiro, enquanto eu estudava ou ouvia música e conversava ao telefone. Natural. Depois o tempo passou e comecei a achar tudo isso um tanto estranho e agora espanto-me ao ouvir uma senhora morena, muito mais nova do que eu, dizer num cabeleireiro que a pequena tem treze anos mas muito bom corpo. Para trabalhar. Isto não se diz, é como que uma interdição. Está implícito.

«Os pais são pobres, não?», pergunta a manucure, uma loira esgalgada, atenta e veneradora.

«Claro. É óptimo para eles a pequena ter vindo. Faz-se uma mulher...»

«Claro, Madame. E teve sorte em arranjar uma casa como a da Madame».

A Madame prossegue:

«Faz-me jeito. Assim fico mais livre, mesmo para os meus filhos. Eles queixavam-se. A cozinheira está lá metida na cozinha, não faz mais nada, pouco mais, enfim. E os pequenos queixavam-se».

«Que idade têm os filhos da Madame?»

«O rapaz tem catorze anos, a rapariga treze. São bons estudantes mas, em eles. Às vezes distraem-se todo o caso, devo olhar por um pouco. São muito crianças, não é verdade?»

«Claro, Madame. Nessas idades, sabe-se lá o que é a vida!»

A. M.

A pintora

(Maria Helena Vieira da Silva)

DIURNO E NOCTURNO
LONGO E BREVE
MASCULO E FEMININO
ONDA E SERPENTE
AGUA METÁLICA
CHAMA RASTREANTE
É O BICHO QUE HABITA
NA ESCADARIA DO SÉCULO
ENTRE O SIBILAR DAS GRANADAS
E A SAUDADE DOS MINUETOS.

BICHO NERVOSO
MINUCIOSO
TECE UMA TRAMA HÁ MIL ANOS
QUE SE TRANSFORMA COM A LUZ,
EM CONTRAPONTOS AS FORMAS
DA CIDADE ORGANIZADA.
E O BICHO MINUCIOSO
PESQUISA SUA PERFEIÇÃO,
BICHO DIURNO E NOCTURNO.

(MURILO MENDES, em «O Véu do Tempo»)

Dr.ª Elina Guimarães

PROBLEMAS DE NACIONALIDADE

A MAGNÍFICA exposição da pintora lisboeta Vieira da Silva, que hoje é legalmente de nacionalidade francesa, trouxe à actualidade o delicado problema da nacionalidade da mulher casada que já aqui tratei mas que, pela sua importância, se pode bem voltar a estudar.

Dentro do pensamento de sua época, o primeiro Código Civil Português, de 1867, determinava que a mulher perdia a sua nacionalidade ao casar com estrangeiro.

O nosso segundo Código Civil foi redigido por uma comissão de juristas. Mas o primeiro havia sido inteiramente escrito por um jurisconsulto ilustre, o visconde de Seabra, de espírito esclarecido, que em vários pontos se não esqueceu da justiça devida às mulheres. Este foi um deles porque, levando em conta que algumas legislações estrangeiras não davam a nacionalidade à mulher que casasse com os seus cidadãos, o Código português determinou que em casos desses a mulher continuava portuguesa, evitando-lhe assim a desagradável situação de ficar sem nacionalidade como, por exemplo, sucederia à espanhola que casasse com um americano.

A pintora Maria Helena Vieira da Silva casou com um húngaro e a lei húngara dava a nacionalidade à mulher casada. Portanto, ela deixou de ser portuguesa segundo a lei. Mais tarde, por razões políticas, ela e seu marido perderam a nacionalidade húngara ficando portanto apátridas. E porque a lei não previa este facto, não lhe foi possível retomar a qualidade de portuguesa. Tendo-se seu marido naturalizado francês, ela, compreensivelmente, seguiu-o nesta decisão.

Esta formalidade não alterou o seu modo de ser, pois Portugal e, mais especialmente, Lisboa, está patente nos seus quadros.

Embora para o seu caso específico não houvesse hoje solução diferente, o regime legal já mudou neste ponto, não pelo novo Código Civil, mas por lei de 29 de Julho de 1959, regulamentada pelo Decreto 43 090, de 29 de Julho de 1960, que integraram no direito português os princípios internacionalmente aprovados pela Conferência de Nápoles.

Hoje, a mulher portuguesa que casa com estrangeiro ou a estrangeira casada com português podem, se assim o declararem, conservar a nacionalidade de origem, mesmo que a portuguesa adquira também outra nacionalidade.

Só esta declaração de querer continuar portuguesa poderia sanar a eventualidade, aliás rara da perda futura da nacionalidade adquirida, que continua a não estar prevista na lei.

No início deste século a sociedade europeia era mais cosmopolita do que actualmente. Os passaportes só eram exigidos pela Rússia, o que parecia uma disposição da tirania czarista. Quem lê com atenção os romances do século XIX, vê que os seus protagonistas iam a Paris com menos complicação do que nós vamos ao Porto. Era só comprar bilhetes... Havia sempre lugar... As peias burocráticas e alfandegárias seguiram-se ao fim da primeira guerra. Hoje começa a esboçar-se certa tendência libertador, mas estamos ainda longe das completas facilidades.

De resto, é nas épocas de crise que a nacionalidade assume uma importância que pode ser de vida ou de morte.

Embora seja justo que a mulher tenha, quanto à nacionalidade, a mesma posição do homem, devemos todavia dizer que o facto da mulher e marido terem nacionalidades diferentes pode ter consequências graves, trágicas mesmo, especialmente se houver guerra entre os países dos cônjuges. E, com o jogo das alianças, nunca se sabe o que pode suceder. A eventualidade dum conflito entre Portugal e a Bulgária parecia impensável e, no entanto, realizou-se durante a primeira guerra mundial.

Voltando à situação da mulher casada com um estrangeiro, deve-se ainda considerar que nas relações entre cônjuges se aplica, na falta de lei nacional comum, a lei da residência habitual comum ou a lei pessoal do marido (naturalmente...). O mesmo se dá nas relações entre pais e filhos, reguladas pela lei do pai. Por tudo isto podem surgir complicações à mulher com nacionalidade diferente da da sua família.

As piores complicações, porém, são ainda causadas pelo facto da falta de nacionalidade. Por este motivo, ou 'por conveniência de mudar de cidadania, há mulheres que têm recorrido a casamentos meramente formais com asilados em instituições para velhice, os quais dão certa esperança de transformar as esposas em viúvas. É uma espécie de fraude à lei, antipática, perigosa, e aliás susceptível de anulação.

Dum caso sei em que o «marido» proibiu a esposa de sair do país, obrigando-a a vultosos presentes para ele e para a família.

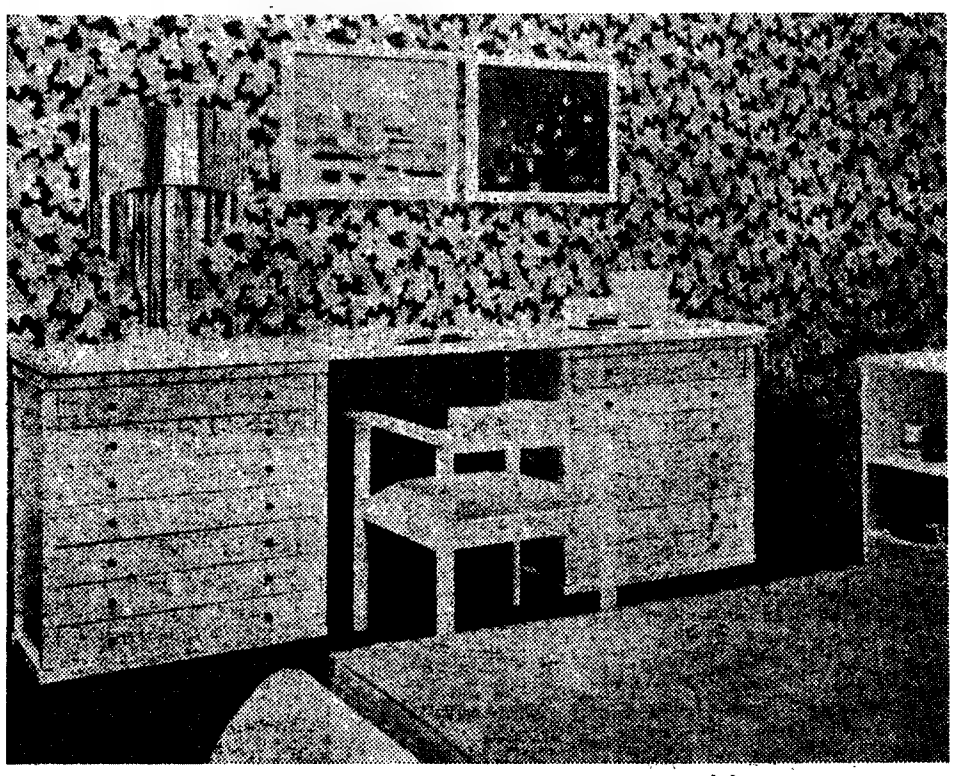
Naturalmente existem excepções. Há algumas dezenas de anos vivia em Bruxelas uma jovem, Zinaida Schakovsky, que, por ter emigrado, embora trazida pela mãe, perdera a nacionalidade russa sem adquirir outra, o que lhe dificultava a existência. Conhecia um excelente rapaz belga, que havia sido nomeado para um cargo importante no Congo, o que o obrigava a viver num local isolado. Sem família e de saúde débil, desejava levar consigo alguém que lhe fosse companhia e assistência. Zinaida prontificou-se a tal, sabendo que desta forma receberia a nacionalidade belga. Com franqueza rara em noivos que não tinham ainda 30 anos, ambos decidiram que, apesar dos motivos um tanto, insólitos deste casamento, ele seria tomado a sério... E foram felizes.

SE DESEJA
EMAGRECER!
SER JOVEM E SEMPRE
BELA!
PURIFIQUE O SANGUE E A PELE
TOME **CHÁ ALGABELA**
Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE
TODOS PODEM TOMAR **CHÁ ALGABELA**
À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 18$80

MARTINS
SALÃO ÁVILA
abriu a época em
CASCAIS E PRAIA DAS MAÇAS
alternando
MARTINS, FERNANDO, ALEXANDRE, ROSETE e DINA

LISBOA	CASCAIS	PRAIA DAS MAÇAS
Av. Defensores de Chaves, 31, 1.º,Dt.º T. 48933-535626	Rua da Saudade, 20, 1.º—T. 282681	Prédios Novos T. 290180

DECORAÇÃO



NÃO É UMA ENORME SECRETÁRIA MAS UM MÓVEL MUITO CÓMODO PARA QUARTO, LACADO DE BRANCO E COM CATORZE GAVETAS. PODE SERVIR DE AMPLA COIFFEURE, OU, CLARO ESTÁ, DE MESA DE TRABALHO ÀS VEZES

TUDO PARA VERÃO
R. Imprensa Nacional, 116 P

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

BIBLIOTECA DA CRIANÇA

A abóbora

ERA uma abóbora-menina, muito redondinha, que saíra de uma flor tão grande e tão linda que de longe parecia pela forma um cálix de oiro, o cálix por onde os senhores bispos costumam dizer missa, e pelo brilho estrela caída do céu. Atraídas pela cor viva e o perfume, que era brando mas suave, zumbiam-lhe as abelhas em volta e um grilinho viera com a caixa de música às costas acolher-se à sua sombra e ali fizera a lura. Perto, dentro de seus buraquinhos, viviam dois ralos, e uma cigarra passava a maior parte do tempo empoleirada numa das folhas da aboboreira a cantar.

Ora com os dias, a flor murchara e no seu pedúnculo começou a crescer a abóbora redondinha. Era na entrada do Verão e à força de comer do solo, e beber do regadio, um porco também entorpecido pelo calor levava a vida a dormir. Crescia e dormia, dormia e crescia. Passavam por cima dela as nuvens ligeiras como caravelas e não as via; cantavam as rolas e o cuco, deixá-los cantar; batiam os manguais nas eiras, chiavam os carros da lavoura e tudo permanecia indiferente.

(Aquilino Ribeiro, in «Mestre Grilo cantava e a giganta dormia»).

SUÉCIA

GUERRA ÀS DONAS DE CASA

O MINISTRO do Interior da Suécia, Erik Holmquist, declarou há semanas alto e bom som: «A produção sueca necessita de operários estrangeiros, mas vemo-nos obrigados a suspender a entrada de imigrantes no nosso país, porque a sua presença traz consigo gravíssimos problemas de alojamento e de etnia, problemas esses que são dificilmente solúveis. Na verdade, para além de tudo isto (infra-estruturas necessárias) a Suécia parece estar, tal como outros países, entre os quais se contam a Inglaterra e a Suíça, atacada de xenofobia. Os estrangeiros, principalmente jugoslavos, turcos, finlandeses e espanhóis, incomodam-na. Daqui a luta contra as donas de casa.

Perante esta luta, principalmente levada a efeito pelo primeiro-ministro Olav Palme, pelo ministro dos problemas familiares, Camilla Odhonoff e pelo ministro das Finanças Gunnar Sträng, há quem diga que os movimentos feministas que estão mais ou menos a estalar por todo o mundo e em especial nos Estados Unidos (onde se inspiraram em Betty Freedan), são inofensivas brincadeiras de criança. De facto, na Suécia a dona de casa está sendo contestada com a maior das violências.

No país da Europa onde a mulher é a mais emancipada de todas as mulheres (pode realizar-se em qualquer carreira, tem o mesmo ordenado dos homens, goza de grande liberdade de costumes), o caso pode parecer estranho. A «guerra» em questão não tem, porém, nada a ver com a tão falada emancipação da mulher, porque, como já dissemos, a sueca está plenamente emancipada. Há, no entanto, no país, 800 mil donas de casa, que, na sua maioria já tiveram um emprego que depois abandonaram

Cont. na pág. 8

MÁQUINA DE COSTURA REVOLUCIONÁRIA INTRODUZIDA AGORA EM PORTUGAL

– segundo declarações do seu representante

Tendo sabido do lançamento da nova máquina de costura «ELNA-LOTUS» em Portugal e dado tratar-se de uma inovação neste sector pareceu-nos oportuno ouvir o presidente do conselho de administração da sua representante em Portugal, Comatril, S. A. R. L., sr. Jaime Cancela, figura muito conhecida dos meios comerciais do sector.

O nosso entrevistado começou por nos afirmar:

— A máquina de costura «Elna-Lotus» é, com efeito, uma máquina revolucionária, na medida em que liberta a mulher de uma tarefa que era considerada pesada e fatigante pelo esforço que exigia, não só no caso das máquinas de pedal, como até nas eléctricas devido ao seu complexo manuseamento. Além disso é a primeira máquina, no mundo, de tipo compacto, com tudo o que esta característica implica de facilidade e de rapidez no uso, bastando apenas alguns segundos para estar pronta a funcionar, devido às abas de protecção que, formando corpo com o conjunto, substituem a maleta corrente, e formam instantâneamente uma mesa de costura confortável, ao serem abertas.

— Quais são as principais inovações da «Elna-Lotus»?

— A principal inovação é a sua transportabilidade. Isto conseguiu-se graças a ter sido criada uma máquina leve mas compacta, pesando cerca de 6 quilos, que se transporta como um transistor, e para a qual a arrumação não é problema, visto que, devido às suas dimensões, se pode guardar em qualquer lugar. É importante, ainda, frisar, que esta é uma máquina, na qual, à segurança e à qualidade não foram feitas concessões de espécie alguma, como o provam os concursos ganhos em diversos países da Europa e dos Estados Unidos.

— E quanto às possibilidades de costura desta máquina? — perguntámos ao nosso entrevistado.

— São múltiplas e englobam todas as de uso corrente, como sejam a costura direita para a frente e para trás, e, além disso, cerze, faz pontos em zig-zag, cordonnet colocação de aplicações, bordados e, até, para quem o deseje, faz costura de fantasia, á base do zig-zag e do bourdon variado. Podemos resumir tudo isto dizendo que esta máquina é capaz de fazer toda a gama de pontos. Possui, ainda, uma caixa de acessórios, integralmente incorporada, que aparece logo que se abre a tampa superior.

Antes de terminar, o nosso entrevistado ainda nos disse:

— Considero a «Elna-Lotus» a máquina para a nossa época. Foi criada para servir uma geração actual, junta o útil ao agradável, é uma máquina de coser que está sempre pronta para a costura e o cerzir correntes, e da sua forma e das suas cores desprende-se uma feminilidade jamais alcançada em máquinas de costura.

— PARECE-ME QUE AQUELA RAPARIGA NÃO FEZ UM BOM CASAMENTO.

TAP - um modo de transportar

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIÁRIAMENTE — e para todos os destinos — a sua carga é transportada pela TAP, com rapidez e todo o cuidado. Antecipe-se à concorrência colocando as suas mercadorias em qualquer mercado no próprio dia de embarque. Utilize as novas tarifas reduzidas e o modo de transportar TAP.

através do mundo em boa companhia

Consulte o seu Agente de Carga

CARGA 70

A MODA OUTONO-INVERNO

A MODA para o Outono-Inverno 1970-71 tem a novidade de não ser hesitante quanto à definição de estilo, e dizemos novidade porque a anterior estação primou por falta de uma linha bem definida.

O problema de alturas resolveu-se: as saias curtas desapareceram, a silhueta é agora delicada, fina e subtil, contribuindo para isso uma linha direita de peito, ancas e ombros naturalmente moldados. A cintura passa a ser acentuada o que permite o uso de saias ligeiramente «evasées».

De dia, a saia procura o prático e o confortável oscilando entre o «midi» e o pouco abaixo do joelho, enquanto que, para a noite, descem até ao tornozelo, procurando tecido de contexturas vaporosas, de uma leveza quase ultrafeminina.

Assim, os vestidos voltam em profusão, repondo a sua feminilidade dentro de um critério de grande leveza.

As mangas compridas regressam ao **flou** evitando o mais possível uma aparência pesada.

É no vestido de cerimónia que as características de leveza adquirem o aspecto mais marcante dado que ao tom geral, extremamente vaporoso, obtido pela leveza do tecido, se junta uma suavidade de elegância traduzida por enfeites, franzidos, adornos diversos, pequenos plissados no enviesado e decotes bastante abertos.

Os casacos fixam-se abaixo do joelho ou «midi» procurando sempre desenhar-se mais estilizadamente com o uso de botas.

Os «tailleurs» abandonam as formas tradicionais procurando o uso de fatos mais leves, com saias ligeiramente «evasées», abotoadas ou plissadas na frente, permitindo ainda a combinação casaco-calça «midi».

As calças reencontraram uma linha de compromisso exótico pois fixam-se numa silhueta «midi-calf» gaucho ou calça «moujik».

As saias não fogem à silhueta do vestido inteiro, porque serão em viés, com godés, pregueadas e ligeiramente «evasées», apresentando também a variante de saia-calça dentro da mesma linha.

As cores da moda de Outono-Inverno 70-71 são um apelo à natureza. Assim, podemos dizer que as cores são recolhidas em tons de «floresta» e agrupadas numa paleta bem definida. Amarelo - ocre, verdete de cobre, «fucsia», azul - anilado, mogno, verde-musgo, verde-amêndoa, azul--acizentado e castanho-forte.

Os tecidos leves, flexíveis e macios, reduzem-se a uma qualidade em que a principal exigência é a graciosidade de linha. Por este motivo os tweeds caminham para um novo êxito, espigado ou em manchas, os tecidos «jasquards» oferecem-se num festival de desenhos geométricos, largos e nem sempre simétricos, os cheviotes apresentam desenhos inspirados na linha masculina e podem ser usados em contexturas de sarja, gabardine ou tafetás.

Os toques macios enveredam pelos tecidos de lã de texturas densas de cor «uni» ou axadrezados, espigados ainda em flanelas também em cor «uni», permitindo ainda o uso de «shetlands» macios e crepes de todas as variedades.

Os tecidos são recrutados entre as musselinas, popelines e tafetás de lã.

Os «jerseys» ocupam a moda, contribuindo com padrões largos, matizados ou de uma só tonalidade, **jacquards** com desenhos geométricos, tal como para os tecidos em que se mantém o mesmo critério de desenhos. O «jersey» pode ter dois aspectos: peso-pluma e felpudo.

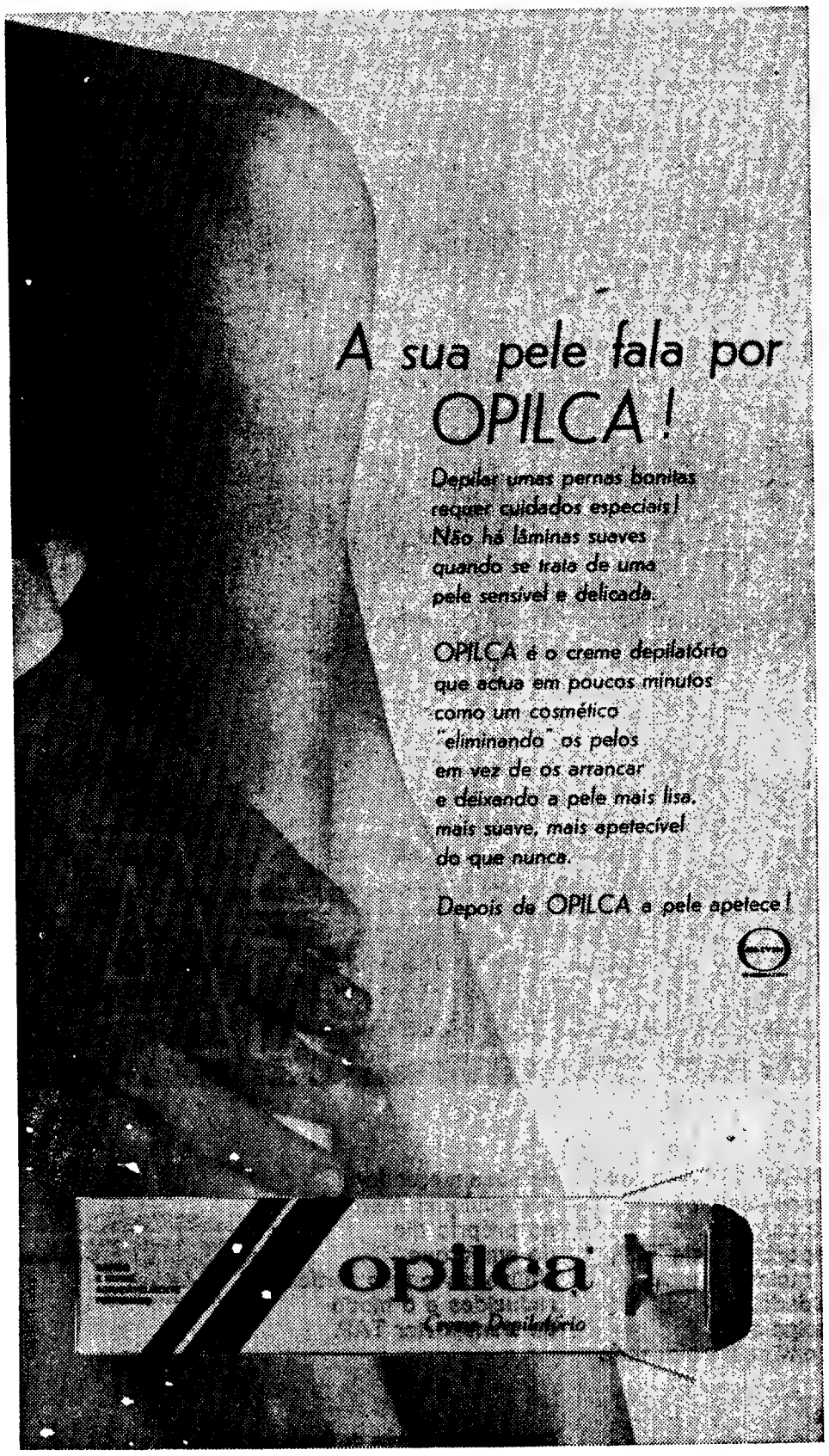
Daqui se conclui que os estampados conquistaram a sua liberdade oferecendo-se agora em grandes flores, grinaldas, desenhos geométricos e variedades na gama de espinhados.

Mas a moda só se completa pelos acessórios e, assim, a silhueta adquire toda a sua harmonia no conjunto do vestido, cabelo, chapéus, jóias, cintos, meias e sapatos.

Por este motivo o cabelo mantém-se solto em ondas naturais durante o dia, procurando, para a noite, o requinte de pequenos e esmerados postiços como suplemento.

Os chapéus permitem o uso de capelines de feltro em cores condizentes com o vestido, pequenos bonés de lã ou modelos em que as grandes abas se viram para baixo.

O uso de toucas per-



1970-71

mite uma escolha ilimitada.

As «écharpes», os «foulards» e os lenços são entregues à fantasia pessoal, embora de preferência se devam apresentar enrolados livremente à cabeça ou num arranjo de linha marcadamente oriental.

As correntes, que podem ser também de couro, usam-se como acessório constante arranjadas para um cair escultural longo e pendente ou justos à linha do pescoço.

Os cintos invadem todas as colecções e estão também sujeitos à fantasia de quem os usa.

As meias harmonizam-se com as cores dos sapatos e, de preferência, serão opacas.

As botas não têm horário e os sapatos de saltos altos e quadrados satisfazem também o gosto de quem prefere os laços e os cordões.

As malas podem ter o aspecto de enormes bolsas ou podem resumir-se a sacos de tamanho médio com tira de ombro.

É esta a moda do próximo Outono-Inverno, que embora aparentemente versátil, apresenta características perfeitamente delimitadas dentro de um estilo nitidamente claro, prático, muito elegante, tendendo a valorizar a feminilidade sem excepções de idades.

MAXI-COLETE EM LINHO DE FANTASIA, PRETO E BRANCO, PARA USAR COM CALÇAS BRANCAS E «CHEMISIER» COR DE TIJOLO. MODELO DE KADRIN.

S.P. SUIÇO-PORTUGUÊS 271/A04/AJ

PARA OS PENTEADOS DE QUE OS HOMENS GOSTAM...

Arranjo idealizado para o cabelo curto, agora que o penteado "volumoso" foi ultrapassado pelo realce da graça natural e da feminilidade.

Este "carrapito" é um exemplo de como harmonizar o romantismo e o sentido prático do penteado.

Esta criação dá à mulher que a usa a certeza de estar bem penteada em qualquer circunstância e em qualquer parte.

Partindo do alto em direcção à nuca, o cabelo é orientado "de viés", para obter uma zona plana, que termina na nuca.

O estilo geométrico do penteado é harmonizado pelos dois semi-caracóis que emolduram a cara e a nuca, realçando a cabeleza do perfil.

...AS MULHERES PREFEREM

STILBÉPAN®

Shampoo Stilbépan lava completamente cada tipo de cabelo, penetrando nos poros e deixando os cabelos dóceis

Tónico Stilbépan imprescindível a uma cabeleira forte e saudável

Como a mulher inteligente trata dos PÉS

Experimente esta boa receita!

Para expulsar a fadiga e a dor, mergulhe os seus pés num banho de SALTRATOS Rodel *(sais sàviamente doseados e muito eficazes)*. Esta água leitosa faz desaparecer a sensação de ardido, reduz a inchação e torna os seus pés frescos e leves. Os calos amolecidos extirpam-se mais facilmente. Esta noite, um banho aos pés com SALTRATOS Rodel... amanhã, o andar tornar-se-á um prazer. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro 19-C
Telef 72 67 31

dixan

Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

ABAT-JOURS

«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 38-1.º — Telefs.: 42280 e 536665 — LISBOA-1

A fotonovela e o romance popular

segundo Françoise Mallet-Joris

O ROMANCE popular está enraizado nas necessidades mais autênticas do coração. É nisso que ele é respeitável. O operário que lê Paul Féval sabe muito bem que é pelo coração que o pescador siciliano «não é outro senão» o rico príncipe Ruspoli. Que é no domínio do sonho que a criança abandonada se eleva ás mais altas dignidades do Reino (esse Reino ideal que tão perto está do mundo de Kafka) e que o justiceiro triunfa das intrigas dos maus. Mas a criada de servir que lê a fotonovela não sente ao lê-la esse desdobramento que é um regresso ás fontes. Não é graças a um tesouro perdido ou a um sinal no ombro, não é numa dimensão mítica próxima da verdade do coração, que o operário casa com a filha do patrão. É graças ao trabalho e á honestidade, ás economias e aos cursos nocturnos, é num mundo que lhe apresentam como verdadeiro. É aí que está a mistificação. Porque, a criada de servir sabe que o operário não casa com a «cover-girl», que a mãe solteira já não é considerada «desonrada» e que a criança abandonada mesmo estudiosa, raramente acaba director-geral de uma empresa. Mas ela pensa que deve acreditar. Que é conveniente acreditar.

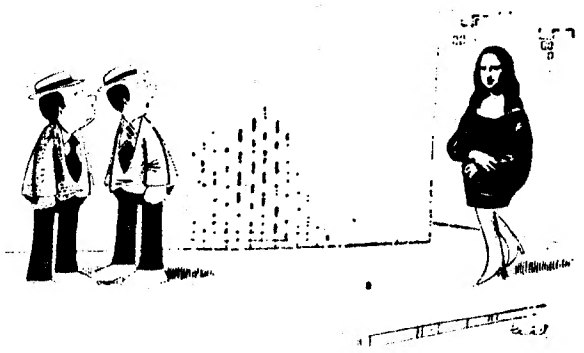
... ...

Dolores, que lê ávidamente fotonovelas, diz do romance popular: «É infantil». Sublinha assim o carácter incrível, de fábula, que ele tem. O romance popular é uma parábola. A fotonovela é uma falsa aparência. O romance popular transpõe. A fotonovela mascara. Onde o romance popular é uma afirmação (desesperada) dos direitos do homem, a fotonovela é uma mistificação social.

Dolores diz: «As coisas não se passam assim». O romance popular, pelo seu pitoresco, confessa que, com efeito, as coisas não se passam assim. Mas ele afirma ao mesmo tempo que era assim que elas deviam passar-se, que é assim que elas efectivamente se passam noutro plano ou noutro mundo. A fotonovela, essa afirma que é assim que tudo se passa ou, pelo menos, que era assim que devia passar-se se certas condições se realizassem: piedade, virtude, sobriedade e resignação perfeita de todos os deserdados. Direi mesmo: o romance popular é religioso, a fotonovela é social. E insisto; foi no século XIX, no momento em que o esmagamento moral do povo era maior, que mais se desenvolveu o romance popular, transposição desesperada das suas aspirações á igualdade e á justiça, contestação pitoresca e mascarada (o romance popular é fértil em códigos e linguagens secretas, ele próprio é uma linguagem secreta) do triunfo do dinheiro e da hipocrisia. Em rigor pode mesmo ver-se um personagem messiânico nesse herói justiceiro que traz enfim os verdadeiros valores á superfície, e cujo arquétipo é o príncipe Rodolfo, de Eugénio Sue.

(«La Maison de Papier»)

PENTEADO ESTIVAL DE CAROLS (VENEZA), PARA A NOITE. UMA NOITE DE CASINO, NATURALMENTE. DE FESTA, EM TODO O CASO. UM BONITO PREGADOR DOIRADO APANHA O CABELO, DE LADO. DE UM DOS LADOS, CLARO.



— JÁ OUVI DIZER QUALQUER COISA ACERCA DELA, MAS NESTE MOMENTO NÃO ME LEMBRA O QUE FOI.

Borboletas (verdadeiras) para um chapéu de Isabel?

A MODISTA DE CHAPÉUS da rainha de Inglaterra, Anne Mirman, apresentou os seus novos modelos numa passagem que provocou graves preocupações. É certo que é difícil à rainha abandonar os seus chapelinhos típicos, trocando-os por criações audazes mas, como a senhora Mirman também trabalha para a princesa Ana, não se perdeu a esperança de ver numa das cabeças reais o chapéu com quinze borboletas verdadeiras ou os capacetes coloniais criados pela originalíssima Mirman. Mas no caso das borboletas haveria decerto repercussões entre os amigos dos animais...

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de grão com beterrabas

INGREDIENTES — 3 chávenas de grão de bico; 2 beterrabas; 2 colheres, das de sopa de salsa picada; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de azeite; 1 folha de louro; 1 cebola; 1 litro e meio de água; Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de ter estado de molho durante 10 horas, tiram-se as peles ao grão e põe-se este a cozer na água com a cebola e o louro. Tira-se a folha de louro e passa-se o grão e a água pelo passador fino. Leva-se ao lume com a margarina, o azeite, sal, pimenta e as beterrabas descascadas e cortadas em pequenos cubos. Deixa-se ferver até estarem cozidas e serve-se quente.

Almôndegas de bacalhau

INGREDIENTES — 2 postas de bacalhau cozido; 1 cebola; 1 ovo; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate; sal e pimenta; pão ralado, q. b.; farinha de trigo, q. b.

PREPARAÇÃO — Tiram-se as espinhas e a pele ao bacalhau e passa-se pela máquina de picar. Junta-se-lhe a salsa picada, sal — se for necessário —, o ovo e pimenta. Faz-se um refogado com a margarina e a cebola picada, junta-se-lhe o concentrado de tomate desfeito numa chávena de água. Com a massa do bacalhau formam-se almôndegas que se rolam entre as palmas das mãos e se passam por farinha. Juntam-se ao refogado e deixam-se ferver em lume brando, voltando-as com cuidado e adicionando-se colheres de água para não secarem. Servem-se com feijão verde cozido, temperado com margarina e batatas fritas em palha.

«Flan» de leite em pó

INGREDIENTES — 5 ovos; 5 colheres, das de sopa, de açucar; 2 dl e 1/2 de água; 2 colheres, das de sopa, bem cheias de leite em pó.

PREPARAÇÃO — Mistura-se tudo, bate-se bem e deita-se numa forma de pudim forrada com açúcar queimado. Leva-se a cozer em banho-maria, no forno, sobre o lume, ou dentro da panela de pressão. Neste último caso contam-se apenas 5 minutos em pressão, mas tem a forma de pudim que ser muito bem tapada. Desenforma-se depois de frio.

QUASAR

ou um mundo à vista de todos

É VIETNAMITA e chama-se Quasar. Chama-se é um modo de dizer. O seu verdadeiro nome é N'Guyen Manh Khanh, mas escolheu Quasar como nome artístico. Não dizemos nome de guerra porque isso lembraria demasiado a guerra do Vietnam, terra de N'Guyen. Ora ele está longe, vive em França, é casado com uma francesa, dedica-se ao design, *cria móveis, casas, automóveis, tudo transparente, leve, suave, mágico, luminoso. Nos seus sofás, nas suas cadeiras, nas suas camas, o ar tem forma, actua como as velhas molas, os velhíssimos estofos de lã ou suma-a-uma, ou até de mousse de nylon, nova há tão poucos anos, já, pelos vistos, ameaçada. Vamos sentar-nos ou deitar-nos sobre coisa nenhuma. Vamos aproveitar o ar, agora que ele está poluído e tudo, ao menos que nos dê um certo conforto, não é verdade? Quasar, que é engenheiro de pontes, construiu-as, cansou-se delas. Têm que ser fortes e opacas, as pontes. E Quasar era — é — um poeta a seu modo. Agora tem dois sonhos: escrever um livro político, com dez páginas de texto e capa transparente, e construir (é um modo de dizer) a casa ideal, que, quando esvaziada do seu ar se poderá dobrar perfeitamente e meter no carro. Quando? Quanto?*

VIMOS PARA SI

Cont. da pág. 1

Que sensaboria, uma mulher sem ânsias, angústias e desesperos de amor, uma mulher que não vive em função de um homem, onde é que já se viu coisa mais estranha, mais impossível!

Decididamente, isto não é tema para um romance, e está tudo dito. A luta, o fracasso e a plenitude de um homem que assume a sua vida e ximo das suas possibilidades humanas, isso está muito bem, é uma boa a vive até ao limite máhistória. Agora falar de uma mulher que se atreve a ter a mesma atitude, isto é, que se atreve a viver por si própria, como ser humano que é, adulto a tempo inteiro, olha que tolice! Pois se toda a gente sabe que a mulher não é capaz de ser gente sózinha! Onde é que já se viu tentar traçar um retrato psicológico de uma mulher ainda nova sem ser através dos frémitos da paixão, dos desesperos do ciume, dos três tempos do verbo amar: passado, presente e futuro? E por este amar, entenda-se, amar um homem, claro. A vida, a luta, o trabalho, os filhos, o sonho... pois, pois, mas só através de um homem, ou vários, claro está. Uma heroína de romance sem problemas passionais não existe. Ora se não existe, não é possível escrever sobre ela. Verdade irrefutável, que todos os dias se desmente... Bem, vamos ao trabalho.

QUALQUER COISA DE INTELIGENTE...

É o que me apetece dizer de uma nova linha de produtos de tratamento, cuja antestreia foi feita num jantar no Ritz. Gostei desta ideia do jantar porque estou farta de «cocktails». E também porque, como foi especialmente preparado para gente dos jornais e da rádio, que são pessoas catitas e pouco dispostas a formalismos, ficaram de fora os habituais pavões bem vestidos que são o meu pesadelo nestas reuniões mundanas.

Ora bem, tratava-se do lançamento de uma gama de produtos completamente desconhecida no nosso País, e cuja principal característica é o de serem hipoalérgicos, isto é, fabricados de maneira a evitarem a vasta gama de alergias a que poucas pessoas conseguem fugir. Com um pequeno tabuleiro a que pomposamente chamam computador (ah!, esta mania das grandezas!) é fácil definir em seis ou sete perguntas o tipo de pele de cada pessoa, e receitar-lhe o tratamento adequado, cuja aplicação diária não leva mais de três minutos. Esta é a primeira nota inteligente, mas há mais.

Como a maior parte das alergias são causadas ou pelos corantes ou pelos perfumes, a gama «Clinique» de tratamento é inodora e incolor. Ótimo (nova grafia do acordo luso-brasileiro, senhores da revisão é favor não emendarem!), porque não sentem a perfume de cada uma de nós joga bem com os dos cosméticos empregados. Não é bem pensado? Outro aspecto: muitas senhoras (e eu sou uma delas) não conseguem dispensar o sabonete, porque não sentem a le bem limpa sem a espuma e muita água. Nesta gama há um creme de limpeza sob a forma de sabonete. Por sinal é enorme, mas quando chegarmos aos preços vão perceber porquê...

Para fazer uma limpeza mais a fundo, o «creme do sétimo dia» permite um «peeling» suave mas eficaz; parece que tem grânulos de pedra-pomes, mas com certeza são flocozinhos de ouro, porque custa 295 escudos!

Os três produtos básicos, a não utilizar na zona dos olhos, são o tal sabonete (295$00) a loção (250$00) e uma base ultrafina, a que chamam «moisturizing lotion», mas que de lotion não tem nada e que custa «só» 285$00.

Para quem tem problemas de pele, e não tem problemas de dinheiro, «Clinique» está certa; é uma gama inteligente, como disse, bem pensada e racional. Há também um vasto sortido de produtos de maquilhagem hipoalérgicos, dos quais experimentei o «baton». Há mais de dez anos que não uso «baton», em primeiro lugar porque passou de moda e em segundo porque com qualquer marca, excepto Guerlain especial, tinha reacções alérgicas fortíssimas, no género de ficar com lábios que me chegavam ao pescoço... Desta vez não tive qualquer reacção, o que prova, suponho, que esta nova linha de produtos de tratamento e de maquilhagem é, realmente, bem estudada.

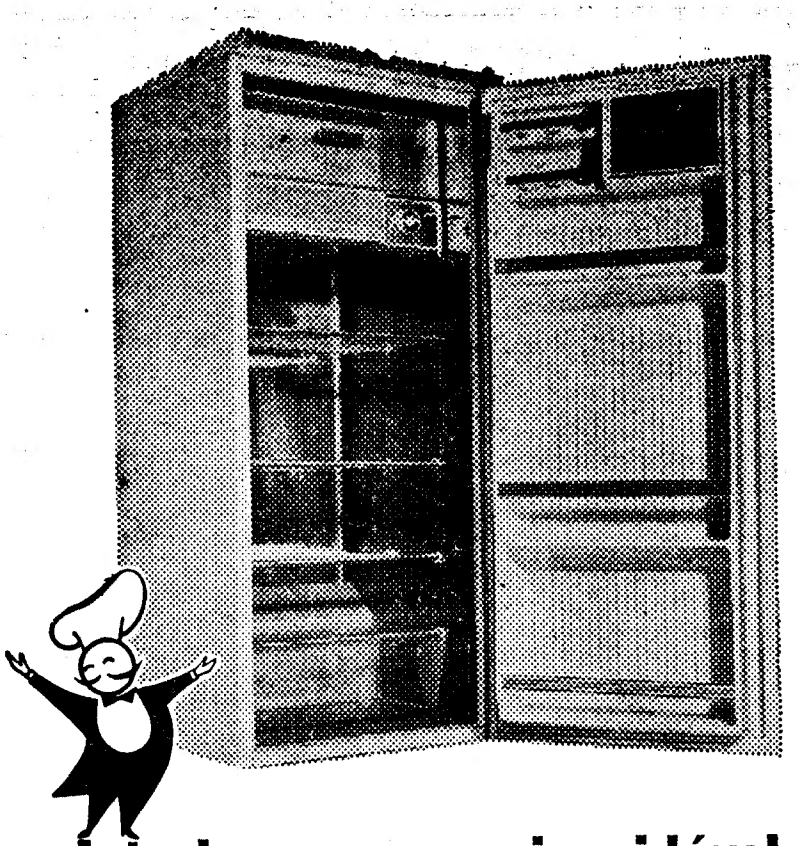
CONTINUANDO...

...com artigos inteligentes falemos de «Marbert», linha de produtos para o sol. Toda a gente sabe que os carotenos ajudam a fixar o tom dourado das férias, e que uma das melhores formas de conseguir um bronzeado uniforme e persistente é comer cenouras. Pois bem, esta linha é a unica que eu conheço que usa carotenos nos óleos, espuma e loções para o sol. A embalagem é simpática, os preços situam-se á volta dos 60, 65 escudos e o cheiro que têm é o do meu filho mais pequeno enquanto lê o Tin Tin e rilha cenouras cruas que foi buscar ao frigorífico...

Por hoje, é tudo.

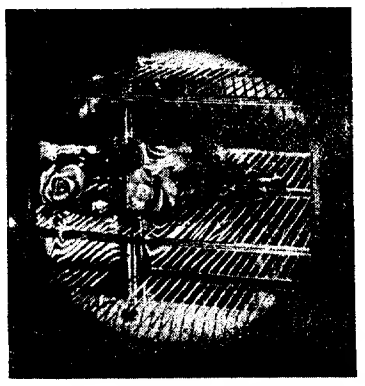
MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os preços da linha «Clinique» na Loja das Meias, no Rossio, e a gama Marbert na Casa Fenícia, na Rua da Prata, 128. Como sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade, e ainda bem. Imaginem que nos obrigavam a dizer que os produtos antialérgicos de que falámos, além de serem bons, o que é verdade, eram baratos! Livra, não há nada que chegue a esta completa independência de que a cronista dispõe!



Interiores em aço inoxidável

(exteriores pintados ou revestidos)



MAGIC CHEF®

É diferente!...
É melhor!...

REPRESENTANTES
SABEL
Rua D. Estefânea, 98 A - LISBOA * Rua Sta. Catarina, 1209 - PORTO

FRIGORIFICOS

DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA

SEM | ENTRADA
FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

RENOVAÇÃO

MÓVEIS
TECIDOS
DECORAÇÕES
PROJECTOS

Av. Duque de Loulé, 77-A T. 536211-2

GUERRA ÀS DONAS DE CASA

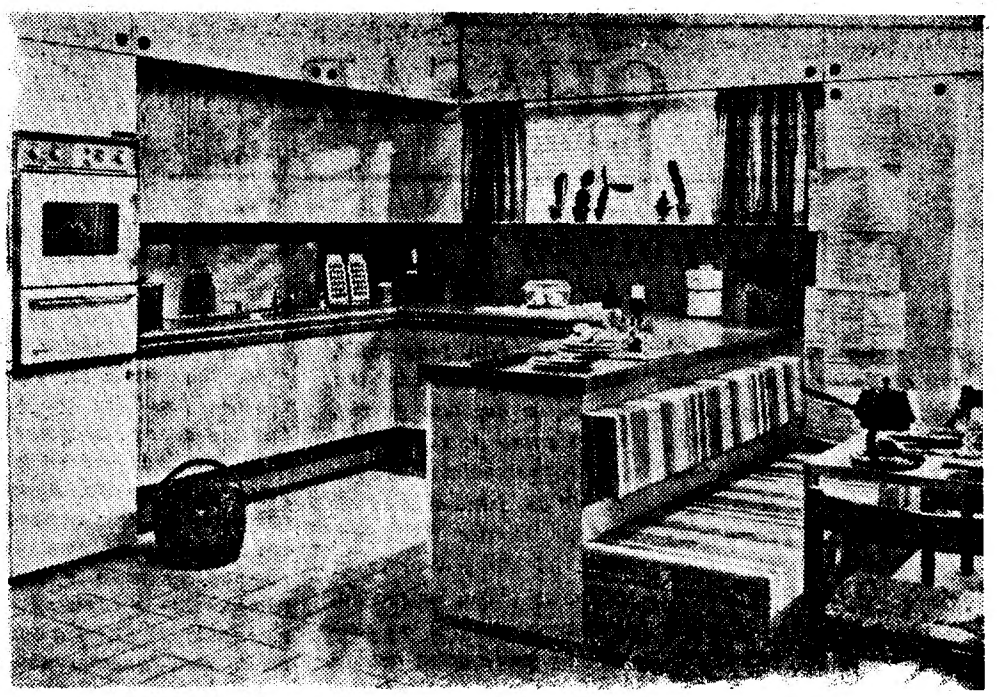
Cont. da pág. 3

porque os maridos ganhavam o bastante e elas preferiram dedicar-se à família em full-time. Ei-las, porém, contestadas porque o Governo precisa de que elas se tornem forças produtivas no mundo do trabalho. As 800 mil donas de casa deverão pois, pelos vistos, substituir outros tantos trabalhadores estrangeiros.

Não vamos discutir o problema, decerto muito grave. Porque, se cada um é dono em sua casa, os racismos, xenofobias, etc., sempre nos fizeram muita impressão. Mas na Suécia o caso tem provocado controvérsias. Poder-se-á obrigar as donas de casa que desejam sê-lo, que desejam criar elas próprias os filhos, a trabalhar fora? Porque trabalhar está bem, mas não por pressão governamental. Isto há quem diga. Claro que há também o problema das crianças pequenas, mas o Governo está estudando afincadamente a criação rápida de mais creches e infantários. Grande número de pessoas acha, no entanto, que isso é óptimo e que as crianças devem ser educadas colectivamente para saberem afrontar a vida colectiva que para elas está sendo preparada. Mas não se inspirará esta opinião na já referida xenofobia?

LÚCIA

OS MINIS AINDA SOBREVIVEM, PELO MENOS ESTE VERÃO. EIS UM VESTIDO ESTAMPADO EM AZUL E BRANCO, COM PREGAS NA SAIA E CINTO DE «PÉROLAS» DE MADEIRA VERMELHAS. MODELO ITALIANO DE DELLA RONDINI.



AQUI ESTÁ UMA BOA IDEIA PARA O CASO EM QUE SE TORNA NECESSÁRIO APROVEITAR A COZINHA COMO REFEITÓRIO E DORMITÓRIO. TANTAS VEZES ACONTECE NÃO HAVER ESPAÇO ONDE SE POSSA ALOJAR, DEVIDAMENTE, UMA EMPREGADA... É PREFERÍVEL ISTO À DESAGRADÁVEL CAMA DE ABRIR E FECHAR QUE NÃO SE OFERECE RÀPIDAMENTE A UNS MOMENTOS DE REPOUSO, TANTAS VEZES APETECIDOS, E MERECIDOS, DURANTE UM DIA DE TRABALHO

Leituras de magazine

O HOMEM E O CLIMA

O HOMEM do nosso tempo, juntando-se em cidades normais, grandes e enormes acabou por modificar o clima em que vive. Um grande aglomerado urbano possui, de facto, condições atmosféricas diferentes das regiões que o cercam. Por isso mesmo os observatórios meteorológicos são geralmente construídos na periferia das cidades.

Em geral a temperatura das grandes cidades é um ou dois graus mais alta do que nas terras que a rodeiam, isto devido ao calor produzido pelas fábricas, calor este cuja dispersão não é permitida pelos prédios mais altos que cortam a passagem ao vento.

Pelo contrário, o fumo e as poluições atmosféricas provocam graves danos porque, unindo-se à névoa dão origem ao smog. O smog é prejudicial não só às vias respiratórias mas a todo o organismo, até porque filtra os raios solares e não deixa passar os ultravioletas. Os ultravioletas tem muitas virtudes. Em primeiro lugar combatem o perigo do raquitismo e desinfectam os ambientes. Por isso a alimentação dos habitantes das cidades deve ser, principalmente de inverno, mais rica em gorduras e vitaminas D, do que a daqueles que vivem no campo ou à beira mar.

De verão as coisas mudam, mas não para melhor. O calor conservado pelos edifícios, pelos asfaltos, pelas pedras ao longo do dia, é restituído durante a tarde e a noite. Resulta daí uma temperatura mais uniforme e opressiva. Para mais, esta temperatura provoca fortes correntes de ar verticais, que atraem a humidade. Verifica-se assim, muitas vezes, um fenómeno curioso, o de aguaceiros locais, limitados mesmo a certos bairros. Assim se explica que nas grandes cidades (Londres, Paris, Tóquio, etc.) haja condições climatéricas peculiares a certos locais, de modo a favorecer neles doenças como a tuberculose, o reumatismo, a asma ou a nefrite. Assim, foi possível verificar-se, após um inquérito médico efectuado em algumas cidades americanas, que pessoas que faziam o mesmo trabalho nas mesmas condições, durante o mesmo tempo, ganhando o mesmo dinheiro, apresentavam uma patologia diferente. Aprofundando o caso verificou-se que as doenças e as perturbações eram em parte de tipo profissional, em parte devido a uma predisposição constitucional, e em parte (esta relevante) de origem ambiental, isto é, directa ou indirectamente causada pelo local da residência (rua, casa e até simples andar) A coisa pode a princípio parecer incrível. Mas basta pensar que a maior parte das pessoas passa metade da vida no «clima artificial» que reina entre as quatro paredes da casa onde mora, e que a saúde depende quase que mais desse microclima do que do macroclima exterior.

Indiscutìvelmente os seres humanos dão-se melhor em condições uniformes de ambiente. Qualquer mudança exige uma aclimatação adequada. Recordemos os episódios relativos às Olimpíadas de 1968, na Cidade do México, que se encontra a 3000 metros acima do nível do mar. Um grande campeão de atletismo, Ron Clarke, gastou mais um minuto do que era seu hábito a percorrer 5000 metros, e chegou extenuado ao fim da prova. Os franceses, que se tinham treinado em Fort Romeau, a 2000 metros de altura, prestaram provas excelentes. A experiência foi rica de ensinamentos para o mundo inteiro. A aclimatação à altitude é uma das mais delicadas, mas não a única. A habitação ao frio e ao calor não é menos importante.

O frio paralisa, o calor embrutece. Dois médicos anglo-saxões, Vernon e Bedford, estudaram estatìsticamente o número de acidentes profissionais em relação à temperatura ambiente, e verificaram que os acidentes eram muito mais frequentes quando a temperatura das fábricas era superior a 25° ou inferior a 10°.

GILDO BIANCHI
(in **Amica**)

BURDA MODEN
(com tradução em português)

O FIGURINO MAIS PREFERIDO EM TODO O MUNDO.

Compre hoje mesmo o número de JULHO, à venda em todo o País.

Distribuidores exclusivos: Electroliber, Ld.ª
Lisboa — Porto — Faro — Luanda — L. Marques

NOVIDADE FRANCESA
COLLANTS DESCANSO
MEIAS DESCANSO NOVAS CORES
Fabricação «LE BOURGET»
MEIA DE VIDRO
158 — Rua Augusta — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO